



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO
BACHARELADO EM LETRAS – TRADUÇÃO (INGLÊS)

JÚLIA BEATRIZ TAVARES RABELO

TRADUZINDO ALICE THE ABSENT: UMA ABORDAGEM INTERTEXTUAL

BRASÍLIA

2025

JÚLIA BEATRIZ TAVARES RABELO

TRADUZINDO ALICE THE ABSENT: UMA ABORDAGEM INTERTEXTUAL

Projeto Final do Curso de Graduação apresentado ao Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília como parte dos requisitos necessários à obtenção do Grau de Bacharel em Letras – Tradução (Inglês). Orientação realizada pela Prof^a. Dr^a. Norma Diana Hamilton.

BRASÍLIA

2025

Dedico este trabalho a todos que apoiaram e acreditaram na minha jornada acadêmica. Esta é uma conclusão, mas também um novo começo.

AGRADECIMENTOS

Ao meu pai, por ouvir muitas das ideias que tive ao longo dos meus anos na universidade (e também nos anos que antes vieram), por encontrar sinônimos nos momentos em que eu escrevia textos e a minha cabeça já estava dando pane e por colocar em ordem os meus milhares de pensamentos e anseios infinitos, ajudando-me a tomar as melhores decisões.

À minha mãe, um exemplo de mulher, guerreira, professora, mestre e resiliência. Obrigada por toda a ajuda e apoio.

Ao meu irmão Arthur, que é e continuará para sempre sendo o meu melhor amigo. Não esperava encontrar um porto seguro tão perto de casa, uma sensação de aconchego que não está mais só no quentinho de uma comida gostosa ou no descansar ao final do dia, mas também na sua risada, nos sustos que você ainda leva de mim, no tagarelar e rinchar (como diz nossa mãe) durante as madrugadas e nos códigos que só nós entendemos. Gosto de lembrar que, sendo mais velha, conheço sua vida inteira, e espero que continue sendo assim.

À minha avó Josefa, que tinha medo de não estar mais aqui quando eu me formasse. Bom, conseguimos, vó. Você é a mulher mais forte que conheço, que nunca abaixou a cabeça e que mesmo nas piores situações, manteve dentro de si uma fé inabalável e uma persistência que não se encontra em qualquer um. É lindo te observar, revigorante te ouvir e fortalecedor te ter ao meu lado. Meu coração tem um lugarzinho só seu. Sempre estaremos juntas.

À minha avó Eurídice, que já não está mais aqui. Obrigada por me amar da sua forma, que consistia muitas vezes em bolinho de chuva, café da tarde, macarrão com molho de tomate e muita conversa sobre perfumes. Sempre lembrarei de você como a mulher feliz, vaidosa, animada demais e, principalmente, independente. Você me ensinou muito, e todos esses ensinamentos estarão guardados em meu coração.

Por fim, agradeço à minha orientadora, professora Norma, que muito me auxiliou mesmo tendo tantas outras tarefas. Obrigada.

“De que é feito um texto? Fragmentos originais, reuniões singulares, referências, acidentes, reminiscências, empréstimos voluntários. De que é feita uma pessoa? Pedacos de identificação, imagens incorporadas, traços de caracteres assimilados, o todo (se se pode dizer assim) formando uma ficção chamada eu.”

(Michel Schneider)

RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral a tradução do romance *Alice The Absent* (2020), de A. G. Howard, do inglês para o português. Propõe-se três objetivos específicos: discutir a intertextualidade e tradução literária com foco na criatividade, realizar uma análise descritiva do romance sob o esquema teórico-metodológico proposto por Lambert e Van Gorp (1985), e apresentar o procedimento tradutório e estratégias empregadas. Para tanto, ao longo da fundamentação teórica-metodológica a autora debruça-se sobre os estudos de Bakhtin (1929), Kristeva (2005), Culler (1999), Eagleton (2003), Stainle (2017), Cuddon (2013), Friedman (1967), Forster (2003), Barbosa (2020), Bassnett (2003), Lefevere (2007) e Britto (2012). Explora-se os conceitos de dialogismo e intertextualidade textual, as características principais de um romance e a proposta da tradução literária como negociação entre culturas e desempenho de criatividade. Ao final do trabalho, foi possível observar não somente a forte relação intertextual entre obras, mas também realizar uma tradução criativa e fluida, seguindo as ideias propostas no embasamento teórico.

Palavras-chave: Tradução Literária; Intertextualidade; Negociação Cultural.

ABSTRACT

The main objective of this final project is to translate *Alice The Absent* (2020), by A.G. Howard, from English to Portuguese. It proposes three specific objectives: to discuss intertextuality and literary translation with a focus on creativity, to conduct a descriptive analysis of the novel based on the theoretical-methodological framework proposed by Lambert and Van Gorp (1985), and to present the translation procedure and strategies employed. To this end, throughout the theoretical-methodological foundation, the author delves into the studies of Bakhtin (1929), Kristeva (2005), Culler (1999), Eagleton (2003), Stainle (2017), Cuddon (2013), Friedman (1967), Forster (2003), Barbosa (2020), Bassnett (2003), Lefevere (2007), and Britto.(2012) The concepts of dialogism and textual intertextuality, the main characteristics of a novel, and the notion of literary translation as a negotiation between cultures and the performance of creativity are explored. At the end of this project, it was possible to observe not only the strong intertextual relationship between works but also to produce a creative and fluid translation, following the ideas proposed in the theoretical foundation.

Keywords: Literary Translation; Intertextuality; Cultural Negotiation.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1** Exemplo de compensação proposto por Barbosa
- Figura 2** Capas das obras por ordem de publicação no Brasil
- Figura 3** Configurações de leitura no aplicativo Kindle
- Figura 4** Capas de Alice The Absent
- Figura 5** Folha de rosto do romance
- Figura 6** Página de copyright
- Figura 7** Sumário
- Figura 8** Títulos e ilustrações ao longo do romance
- Figura 9** Tulgey Wood na animação de 1951
- Figura 10** Edições supracitadas

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Página 8 de O Lado Mais Sombrio
Quadro 2	Página 11 de O Lado Mais Sombrio
Quadro 3	Página 14 de O Lado Mais Sombrio
Quadro 4	Página 14 de O Lado Mais Sombrio
Quadro 5	Página 20 de O Lado Mais Sombrio
Quadro 6	Página 23 de Sussurros do País das Maravilhas
Quadro 7	Esquema teórico-metodológico de Lambert e Van Gorp (1985)
Quadro 8	Página 3 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 9	Página 3 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 10	Página 6 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 11	Página 1 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 12	Tradução do título da obra e dos títulos dos capítulos
Quadro 13	Exemplo 1: página 2 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 14	Exemplo 2: página 3 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 15	Exemplo 3: página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 16	Exemplo 4: página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 17	Exemplo 5: página 2 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 18	Exemplo 6: página 8 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 19	Exemplo 7: página 1 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 20	Exemplo 8: página 3 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
Quadro 21	Exemplo 9: página 1 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

- Quadro 22** Página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
- Quadro 23** Exemplo 10: página 9 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
- Quadro 24** Página 320 de Atrás do Espelho
- Quadro 25** Página 33 de Qualquer Outro Lugar
- Quadro 26** Exemplo 11: página 24 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
- Quadro 27** Exemplo 12: página 2 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
- Quadro 28** Trechos de The Hunting of the Snark e A Caça ao Snark
- Quadro 29** Exemplo 13: página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)
- Quadro 30** Exemplo 14: página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
1.1 Dialogismo	16
1.2 Intertextualidade	17
1.3 Procedimentos tradutórios	19
1.3.1 Tradução palavra por palavra	19
1.3.2 Tradução literal	19
1.3.3 Transposição	20
1.3.4 Modulação	20
1.3.5 Equivalência	20
1.3.6 Omissão	21
1.3.7 Explicitação	21
1.3.8 Compensação	21
1.3.9 Reconstrução de períodos	23
1.3.10 Melhorias	23
1.3.11 Transferência	23
1.3.12 Explicação	23
1.3.13 Decalque	24
1.3.14 Adaptação	24
1.4 Conceitos literários	24
1.4.1 Enredo	25
1.4.2 Foco narrativo	25
1.4.3 Personagem	26
1.4.4 Espaço e tempo	27
1.5 A tradução literária	27

1.5.1 Negociação cultural	28
1.5.2 Tradução como reescrita	29
1.5.3 Criatividade e estética	31
1.6 Perspectivas em foco	32
2. INTERTEXTUALIDADE ENTRE OBRAS	34
2.1 Alice no País das Maravilhas	34
2.2 O Lado Mais Sombrio	35
2.2.1 Os tradutores e a tradução da série	37
3. ALICE THE ABSENT	42
3.1 Resumo	42
3.2 Metodologia de análise da obra	42
3.2.1 Dados preliminares	44
3.2.2 Macroestrutura	48
3.2.3 Microestrutura	51
3.2.4 Contexto sistêmico	53
4. PERCURSO TRADUTÓRIO	54
4.1 Ferramentas	54
4.2 Descrição e discussão da tradução	55
4.2.1 Empecilhos e procedimentos tradutórios	56
4.2.2 Intertextualidade em ação	62
CONSIDERAÇÕES FINAIS	71
REFERÊNCIAS	72
ANEXO I	77

INTRODUÇÃO

Este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral a tradução do romance *Alice The Absent* (2020), de A. G. Howard, do inglês para o português. A obra faz parte da série *O Lado Mais Sombrio* e explora a transformação da personagem Lagarta, de Alice no País das Maravilhas, para o personagem Morfeu, desenvolvido nas histórias de Howard. A autora deste trabalho busca analisar o papel da tradução literária como negociação entre culturas e desempenho de criatividade e, para isso, propõe uma reflexão sobre intertextualidade e os desafios da tradução com base em teóricos como Bakhtin (1929), Kristeva (2005), Barbosa (2020), Bassnett (2003), Lefevere (2007) e Britto (2012). Além disso, expõe as principais características de um romance, debruçando-se sobre os estudos de Culler (1999), Eagleton (2003), Stainle (2017), Cuddon (2013), Friedman (1967), e Forster (2003). Além da tradução da obra, é desenvolvida neste trabalho a análise descritiva do texto com base no modelo teórico-metodológico proposto por Lambert e Van Gorp (1985) e um estudo sobre as estratégias empregadas ao longo do processo tradutório.

Este é um trabalho voltado à literatura, e pode-se dizer que a literatura é presença. Ela está nas universidades, nas estantes, nos cinemas, nas canções, nas histórias contadas antes de dormir e além. É uma forma de viver várias vidas e de conhecer vários mundos enquanto se reside em um só. Está presente do nascer ao partir e continuará lá após isso. E, ademais das mentes incríveis que transformam a própria imaginação em algo palpável, há também a tradução e as decisões que um tradutor deve tomar para que, quando é esse o objetivo, o texto seja entregue com o máximo de fluidez e possibilidade de entendimento do leitor.

Quanto à tradução literária, entende-se que por meio dela é possível proporcionar a um indivíduo de uma determinada cultura os encantos que uma história produzida em outra língua pode gerar; o tradutor, logo, serve como um agente transformador, uma ponte entre línguas, entre o falante e o não-falante, e oferece a uma obra mais um lar para chamar de seu. Assim, o cerne do trabalho desse profissional está, acima de tudo, nisso: agir como um mediador. Alinhado à essa ideia, Venuti (2006, apud COSTA, 2006, p. 279) declara que: “ao traduzir, permite-se que

um texto atravessasse fronteiras. Trata-se de criar um novo público. De certa forma, é como criar um novo mundo”¹. E Costa (2006, p. 23) continua:

Se aplicarmos os níveis de inter-relação cultural à primeira frase de Venuti, podemos concluir que a tradução é um espaço de interculturalidade, pois ao “atravessar fronteiras” ela estaria promovendo o conhecimento e o reconhecimento da nova cultura para a cultura-alvo e ao mesmo tempo estaria dando oportunidades a esta cultura de se auto-avaliar.

Além de todas as possibilidades e consequências da função do tradutor, há, principalmente, a entrega do texto (e todo o seu significado, questionamentos e sensações que irá causar ao receptor) a diversos públicos, incluindo aqueles que não teriam a chance de consumir o material se não fosse pela tradução realizada. Foi essa a motivação da autora deste trabalho de conclusão de curso para optar por realizar a tradução de um romance nunca antes traduzido no Brasil, *Alice The Absent*.

Escrito pela estadunidense A. G. Howard, a obra de trinta páginas vem de *O Lado Mais Sombrio*, uma série de cinco romances e um conto. Os livros contam a história de Alyssa, tataraneta de Alice, a garota que teria servido de inspiração para as histórias de Lewis Carroll. No primeiro romance da série, quando muito nova, a personagem descobre que possui a capacidade de ouvir e se comunicar com flores e insetos, poder que fez com que sua mãe fosse mandada a um sanatório anos antes. Por isso, ela esconde esse segredo para si, buscando ignorar ao máximo os sussurros. Porém, tudo muda quando, aos dezesseis anos, Alyssa precisa corrigir os erros cometidos por sua tataravó no País das Maravilhas, que tanta confusão gerou quando lá esteve, e salvar a vida da mãe. Para isso, ela conta com a ajuda de seu melhor amigo, Jeb, e um personagem misterioso do País das Maravilhas, Morfeu. Sendo assim, *O Lado Mais Sombrio* é uma releitura contemporânea e de *Alice no País das Maravilhas*, trazendo as características clássicas de Carroll para os dias atuais com um toque gótico e romântico dado por A. G. Howard.

Por sua vez, *Alice The Absent*, apesar de ter sido o último lançamento da série (publicado nos Estados Unidos no ano de 2020), se passa antes de todos os acontecimentos da história de Alyssa, na época em que sua tataravó, a Alice, ainda era viva. O foco, no entanto, é em Morfeu, outro personagem presente nos livros de *O Lado Mais Sombrio*; ao longo da narrativa, o leitor compreende como ocorreu sua

¹ Tradução de Costa. Texto no inglês: *When you translate, you allow a book to cross boundaries. It's about creating new audiences. In a sense, it's like building another world.*

transformação, que de lagarta de Alice no País das Maravilhas tornou-se um homem de cabelos azuis com o poder de se transformar em mariposa. Para isso, Howard recupera novamente características e personagens da obra de Lewis Carroll, criando uma obra altamente descritiva e relevante para os estudos da intertextualidade.

Sendo assim, este trabalho de conclusão de curso tem como objetivo geral a realização da tradução de *Alice The Absent* (2020) — que, após ser traduzido pela autora deste trabalho, recebeu o título de *A Ausência de Alice*. Para isso, propõe-se os seguintes objetivos específicos:

- I. Discutir a intertextualidade e a tradução literária com foco na criatividade, além de explorar estudos relevantes em relação à obra selecionada;
- II. Realizar uma análise descritiva do romance supracitado sob o esquema teórico-metodológico proposto por Lambert e Van Gorp;
- III. Apresentar o procedimento tradutório sob o uso de exemplos que ilustrarão os procedimentos técnicos empregados no texto e a relação intertextual entre obras apresentadas.

Esse trabalho está organizado em quatro capítulos além da introdução e considerações finais. O primeiro é a fundamentação teórica, onde a autora expõe e discute os estudos de Bakhtin, Kristeva, Culler, Eagleton, Stainle, Cuddon, Friedman, Forster, Barbosa, Britto, Bassnett e Lefevere. Estes são estudiosos relevantes para a área da pesquisa acerca da relação entre textos, do romance como gênero textual, da tradução como um ato de criatividade e negociação cultural e dos procedimentos que um tradutor realiza ao longo do processo tradutório de um texto.

No segundo capítulo, por sua vez, denominado “intertextualidade entre obras”, é abordada a relação intertextual entre o clássico *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, e *O Lado Mais Sombrio*, de A. G. Howard. A série precede o romance escolhido como objeto de estudo e tradução deste trabalho de conclusão de curso e por isso é relevante apresentá-la e contextualizá-la ao leitor.

Ao longo do terceiro capítulo, que recebe o mesmo título do romance-foco desse trabalho, “*Alice The Absent*”, descreve-se seu conteúdo, bem como realiza-se uma análise descritiva sob o uso do esquema teórico-metodológico proposto por Lambert e Van Gorp, onde aprofunda-se não apenas os componentes visuais da obra, como capa e sumário, mas também a parte macro e microtextual da obra.

No quarto capítulo, “percurso tradutório”, descreve-se o processo de tradução da obra, onde usa-se de quatorze exemplos que ilustram a) empecilhos tradutórios vistos sob um ponto de vista sintático e os procedimentos técnicos usados para resolvê-los e b) a intertextualidade encontrada na obra.

Por fim, este trabalho é concluído com as considerações finais, além das referências mencionadas ao longo do texto e o anexo I — tradução final em formato espelhado do romance *Alice The Absent*, que recebeu o título de *A Ausência de Alice*.

CAPÍTULO 1: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para servir aos objetivos deste trabalho de conclusão de curso, neste capítulo será desenvolvido o aporte teórico necessário para a posterior tomada de decisões ao longo do processo tradutório de *Alice The Absent*. Nele serão cinco diferentes temas sob a proposta dos seguintes estudiosos: dialogismo, por Mikhail Bakhtin; intertextualidade, por Julia Kristeva; o romance, por Culler, Eagleton, Stainle, Cuddon, Friedman e Forster; procedimentos tradutórios, por Heloísa Gonçalves Barbosa; e estudos literários, por Susan Bassnett, André Lefevere e Paulo Henriques Britto. A escolha desses teóricos ocorreu pela similaridade com as ideias e estilo tradutório da autora deste trabalho, que buscou seguir suas ideias ao longo da tradução.

1.1 Dialogismo

A noção de dialogismo foi desenvolvida pelo estudioso Mikhail Bakhtin, que nasceu no ano de 1895 e faleceu em 1975. Russo, é autor de obras célebres das mais diversas áreas, mas principalmente da linguística e estudos literários. Dentre elas, cita-se *Problemas da obra de Dostoiévski* (1929), *Teoria do Romance I, II e III* (1975) e, publicada postumamente, *Estética da Criação Verbal* (1979), que discutem principalmente temas como a evolução do romance, as diversas facetas da linguagem, a criação literária e a interação entre os discursos. Porém, o foco deste subtópico, apesar dos diversos debates que os estudos de Bakhtin podem gerar, é o conceito de dialogismo defendido pelo autor, que posteriormente será relacionado à ideia de intertextualidade proposta por Julia Kristeva.

Pinheiro (2009) define Bakhtin como o filósofo do diálogo. Fato é que foi o autor quem observou o dialogar não apenas como o ato de um sujeito conversar com outro, mas como algo muito mais amplo: para ele, o diálogo é toda e qualquer comunicação verbal, ou seja, a interação e resposta que ocorre não somente em um momento específico por dois ou mais indivíduos, mas toda a bagagem de textos e vozes que anteriormente chegaram até eles:

Em *Le problème du texte*, M. Bakhtin (1989) aponta dois tipos de relações desenvolvidas dentro dos textos, de modo geral. A primeira obriga-o a inscrever-se em um sistema linguístico compreensível; mesmo que cada texto seja único enquanto enunciado, deve pertencer a uma linguagem comum a algum grupo. A segunda diz respeito à refração de outros escritos: todo texto é composto por elementos exteriores e comuns a outros textos, e

as particularidades de cada um deles dependem da forma como estes elementos comuns são recombinaados. (ARAUJO, 2020)

Assim, para Bakhtin, a linguagem não é um mero fenômeno isolado, tampouco algo engessado; está, na verdade, relacionada a anteriores discursos, contextos e interlocutores. Com isto, os significados que desta comunicação se originam não são fixos. Para exemplificar, um texto verbal é construído a partir da interação de seu autor com outros diálogos, isto é, o contexto social em que ele está inserido, as obras com que já teve contato, as histórias antes lidas ou ouvidas, a criação:

Qualquer enunciação, por mais significativa e completa que seja, constitui apenas uma fração de uma corrente de comunicação verbal ininterrupta (concernente à vida cotidiana, à literatura, ao conhecimento, à política, etc.). Mas essa comunicação verbal ininterrupta constitui, por sua vez, apenas um momento na evolução contínua, em todas as direções, de um grupo social determinado. [...] A comunicação verbal entrelaça-se inextricavelmente aos outros tipos de comunicação e cresce com eles sobre o terreno comum da situação de produção. (BAKHTIN, 2002 [1929], p. 123-124)

Desse modo, o autor promove um diálogo entre textos, a ideia de que um compõe o outro, seguindo uma ordem natural onde obras conversam entre si e, posteriormente, servindo como base para a ideia de intertextualidade.

1.2 Intertextualidade

A proposta da intertextualidade foi desenvolvida por Julia Kristeva, que nasceu em 24 de junho de 1941. Búlgaro-francesa, a crítica literária, filósofa, linguista, psicanalista e teórica feminista é autora de *Séméiotiké* (1969), *La Révolution du langage poétique* (1974) e *La Traversée des signes* (1975), e diversas outras obras onde reflete sobre como a linguagem se constrói e influencia a percepção do sujeito sobre o mundo. Influenciada pela vasta discussão de Bakhtin a respeito da interação entre os textos e principalmente pelo conceito de dialogismo abordado no subtópico anterior, Kristeva cunha o termo “intertextualidade” e desenvolve seu significado nos anos 60, que, conforme Afirma Cavalcante (2009):

A noção de intertextualidade, introduzida por Kristeva para o estudo da literatura, chamava atenção para o fato de que a produtividade da escritura literária redistribui, dissemina textos anteriores em um texto atual. Uma vez que todo texto literário apresenta como característica uma relação, implícita ou explicitamente marcada, com textos que lhe são anteriores, essa concepção permite tomar o texto literário como o lugar do intertexto por excelência.

Desse modo, a intertextualidade, isto é, a relação entre textos, pode ser considerada uma das noções mais importantes para se compreender o universo

literário. O conceito consiste em uma verdadeira revolução na maneira de abordar a literatura: subvertendo qualquer concepção do texto como uma entidade autônoma, a autora propõe que “todo texto se constrói como mosaico de citações, todo texto é absorção e transformação de um outro texto” (KRISTEVA, 2005, p. 68).

Essa ideia de intertextualidade, embora ligeiramente diferente da teoria do dialogismo de Bakhtin, está fortemente correlacionada devido à convicção de que a linguagem e os textos constantemente respondem, reagem e dialogam uns com os outros. Porém, enquanto Bakhtin opera na ideia de diálogo somente no âmbito da comunicação verbal, Kristeva sugere que o diálogo se dá também entre textos não-verbais, não se limitando apenas ao nível da língua ou à efemeridade do autor. Os textos, para Kristeva, independentemente de sua natureza, são marcados uns pelos outros. Isto é, as “citações”, explícitas por meio de reais citações textuais (diretas, indiretas, notas de rodapé, entre outras) ou implícitas (alusões, reformulações, paródias, referências, releituras, simplificações, entre outras) estão em todo lugar.

Nesse sentido, de fato, a intertextualidade para Kristeva implica que qualquer texto é uma tradução do texto anterior, um movimento que ao mesmo tempo assume o já conhecido e o modifica, mesmo que ligeiramente. Assim, o texto se torna um campo de batalha, um campo de força de significados concorrentes, cada um tentando impor seu autor, enquanto também subjetifica e redesenha os autores anteriores. Para Kristeva, a autoria não é mais um ato individual, mas uma série de interações e relações intertextuais mais amplas. Em outras palavras, o “autor” é, mais precisamente, uma voz em meio a um coro ou em uma orquestra do discurso.

Desse modo, Kristeva e Bakhtin descobrem que o significado não é inerente ou estável, embora seja criado, desenvolvido e refém de um processo de metacognição constante entre os muitos textos e discursos. Assim, a intertextualidade de Kristeva e o dialogismo de Bakhtin fornecem duas epistemologias complementares para contemplar a literatura e a linguagem como campos vibrantes de diálogo, em que tudo especificamente não pode ser definido ou entendido, tudo é criado e devolvido numa rotina de negociação e repartição entre os vários textos e vozes.

A seguir, serão abordados conceitos literários com foco no gênero romance, que diz respeito à obra escolhida para tradução neste trabalho.

1.3 Procedimentos tradutórios

Os procedimentos técnicos da tradução, ou simplesmente procedimentos tradutórios, foram desenvolvidos inicialmente por Vinay e Darbelnet, que, buscando estudar o ato de traduzir e as formas de fazê-lo, já tratavam do assunto em *Stylistique comparée Du français et de l'anglais: méthode de traduction* ([1958] 1977). Posteriormente, outros estudiosos como Newmark (1988) e Catford (1965) também exploraram o tema em seus estudos, mas o foco deste subtópico será as contribuições de Heloísa Gonçalves Barbosa para a compreensão dos procedimentos tradutórios.

Em seu livro *Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta* ([1990] 2020), Barbosa busca revisar propostas já realizadas antes a respeito da tradução e atualizá-las, aprofundando-se no tema. Usa de estudos anteriores a fim de valorizar suas contribuições, mas também ampliar e modernizar esses conceitos. Assim, traz capítulos como “modelos de tradução” e “proposta de caracterização dos procedimentos técnicos para a tradução”, onde gera relevantes reflexão e discussão acerca da tradução e de como ela é realizada pelo tradutor.

Na supracitada obra, Barbosa propõe ao todo quatorze procedimentos tradutórios: tradução palavra por palavra, tradução literal, transposição, modulação, equivalência, omissão, explicitação, compensação, reconstrução de períodos, melhorias, transferência, explicação, decalque e adaptação. O foco deste trabalho de conclusão de curso, entretanto, não será em todos, mas somente em cinco procedimentos específicos que serão analisados de modo mais aprofundado no capítulo quatro, “percurso tradutório”, aliados à exemplos retirados da obra traduzida. Desse modo, os procedimentos de Barbosa serão abordados abaixo de forma breve.

1.3.1 Tradução palavra por palavra

É a tradução onde a estrutura gramatical de uma sentença se mantém, como é possível notar em *I love music* e “eu amo música”. Observa-se uma sequência de sujeito (*I* – eu), verbo (*love* – amo) e objeto direto (*music* – música).

1.3.2 Tradução literal

Esse procedimento pode ser confundido com o anterior, dada a semelhança entre eles. Entretanto, há algo que os difere: enquanto no primeiro a estrutura e a ordem gramatical são mantidas, na tradução literal o texto deve se adequar às normas da língua de chegada. Se considerarmos, por exemplo, a sentença *I love classic*

music, a tradução mais natural seria “eu amo música clássica”. Nesse caso, apesar de os componentes serem mantidos, há uma sutil inversão no objeto direto, que no texto de partida é *classic music*, enquanto no de chegada torna-se “música clássica”.

1.3.3 Transposição

Na transposição muda-se a categoria gramatical de elementos presentes no texto de partida. Ao considerar por exemplo a sentença *she said sadly* (sujeito, verbo e advérbio), sabe-se que seria possível traduzi-la simplesmente como “ela disse tristemente”. No entanto, se o tradutor optasse por traduzir a frase como “ela disse de modo triste” (sujeito, verbo e adjunto adverbial), ele estaria transmitindo a mesma mensagem do texto de partida, mas sob uma outra estrutura gramatical. Logo, estaria aplicando o procedimento de transposição em sua tradução.

1.3.4 Modulação

Consiste em reproduzir a mensagem transmitida pela língua de partida no texto de chegada, mas sob um outro ponto de vista, o que “reflete uma diferença no modo como as línguas interpretam a experiência do real” (BARBOSA, 2020, p. 73). O exemplo que a autora emprega é a sentença *like the back of my hand*, que, se traduzida de forma literal para o português, se tornaria “como o dorso da minha mão”. Porém, buscando naturalidade e fluidez, além da ideia de que se conhece algo muito bem, a melhor opção de tradução seria “como a palma da minha mão”. Assim, muda-se a parte da mão a qual se refere, mas mantendo a mensagem.

1.3.5 Equivalência

Similar ao procedimento anterior, a equivalência ocorre quando se substitui um segmento de texto na língua de partida por outro na língua de chegada que, apesar de não traduzir literalmente o que se tem no texto de partida, mantém equivalência em significado. Por exemplo, em inglês, quando alguém espirra, o mais comum é que se diga *God bless you!*, o que em português seria traduzido simplesmente como “saúde!” ao invés da tradução literal “Deus te abençoe!”. O mesmo ocorre com a expressão *when pigs fly*, que, extremamente usada na língua inglesa, busca transmitir a ideia de algo impossível de ocorrer. Quando traduzida de forma literal, tem-se a sentença “quando porcos voarem”, construção que geraria enorme estranhamento se empregada no português. Uma expressão que traz ideia semelhante que é usada de

forma recorrente na língua e que poderia servir como uma boa opção de tradução é, por exemplo, “no dia de São Nunca”. Se aplicada, transmitiria ainda a ideia de algo que jamais acontecerá, mas sob uma estrutura completamente diferente.

1.3.6 Omissão

É o ato de omitir no texto de chegada elementos do texto de partida que o tradutor considera desnecessários ou repetitivos. Se em inglês tem-se a sentença “*Maria went to the cinema and John to the theatre*”, em português seria possível traduzir simplesmente como “Maria foi ao cinema e João, ao teatro”, omitindo assim o segundo “*to the*” do texto de partida e tornando-o menos repetitivo.

1.3.7 Explicitação

Indo em sentido contrário ao procedimento anterior, na explicitação adiciona-se elementos ao texto de chegada que estavam apenas implícitos ou subentendidos no texto de partida. Por exemplo, a sentença “*he has a big heart*” sugere que um sujeito é bom, generoso. No entanto, ao invés de traduzi-la de forma literal como “ele tem um grande coração” ou “ele tem um coração enorme”, o tradutor poderia levar em consideração o contexto do texto e fazer a explicitação da mensagem: “ele tem coração enorme, é uma pessoa muito boa”.

1.3.8 Compensação

Desloca-se um recurso estilístico de um segmento e aplica-o em outro quando não é possível mantê-lo em determinado ponto, “compensando” assim a perda que ocorre. Isso pode ser observado em textos que possuem muitos trocadilhos ou o uso de ironia e, visando exemplificar o procedimento, Barbosa sugere uma comparação de *Alice in Wonderland* (cf. CARROL, [s.d.], p. 53) e sua tradução por Fernando de Mello (cf. CARROL, 1976, p. 89-90), onde nota-se perdas e compensações:

Figura 1 – Exemplo de compensação proposto por Barbosa

THE RABBIT SENDS IN A LITTLE BILL

It was White Rabbit, trotting slowly back again, and looking anxiously about as it went, as if it had lost something; and she heard it muttering to itself, "The Duchess! The Duchess! Oh my dear paws! Oh my fur and whiskers! She'll get me executed, as sure as ferrets are ferrets! Where can I have dropped them, I wonder?" Alice guessed in a moment that it was looking for the fan and the pair of white kidgloves, and she very good-naturedly began hunting about for them, but they were nowhere to be seen – everything seemed to have changed since her swim in the pool; and the great hall with the glass table and the little door, had vanished completely.

O COELHO MANDA-LHE O LAGARGO PELA CHAMINÉ

Era o Coelho Branco que lá vinha, aos saltos, devagar e às voltas como quem perdeu alguma coisa; e Alice ouviu-o murmurar: "A Duquesa! A Duquesa! Ai as minhas patinhas, ai as minhas suíças e os meus bigodes! Vai mandar-me executar, tão certo como eu me chamar Coelho! Onde é que eu os teria deixado cair?". Alice adivinhou logo que ele andava à procura do leque e das luvas brancas de pelica e, como era boa por natureza, começou também a procurá-los, mas sem os ver em nenhum lado – via-se que tudo tinha mudado depois que ela tinha começado a nadar no lago: o átrio com a mesa de vidro e a porta pequena, tudo tinha desaparecido por completo.

Fonte: BARBOSA, H. G. **Procedimentos técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, [1990] 2020.

1.3.9 Reconstrução de períodos

Ao aplicar esse procedimento em um texto, o tradutor reconstrói, isto é, redivide ou reagrupa os períodos e orações da forma que melhor julga, transformando sentenças longas em sentenças mais curtas e vice-versa.

1.3.10 Melhorias

Ao melhorar um texto, o tradutor busca não repetir erros que foram cometidos na língua de partida, seja pelo emprego errôneo de um termo, por sua grafia, pela pontuação, entre inúmeras outras possibilidades que devem ser analisadas.

1.3.11 Transferência

Ocorre quando há a transferência de um determinado conteúdo do texto de partida para o texto de chegada, algo que a autora divide em quatro diferentes opções: estrangeirismo, estrangeirismo transliterado ou transliteração, estrangeirismo aclimatado ou aclimatação, e estrangeirismo com explicação. O primeiro consiste em transferir componentes do texto-fonte para o texto-alvo, como ocorre em “*she gave us a feedback*” se traduzido como “ela nos deu um feedback”. O segundo, por sua vez, ocorre quando se substitui uma convenção gráfica por outra, como em casos onde duas línguas não possuem o mesmo alfabeto, por exemplo. O terceiro tipo de estrangeirismo também pode ser chamado de decalque, e “é o processo através do qual os empréstimos são adaptados à língua que os toma” (BARBOSA, 2020, p. 81). Por fim, a quarta e última forma de estrangeirismo, a com explicação, nada mais é que a transferência de termos ou períodos da língua de partida, mas com agentes que permitem que o leitor entenda o que está lendo, tais como notas de rodapé.

1.3.12 Explicação

Quando não deseja aplicar o procedimento supracitado, um tradutor pode fazer o uso da explicação, isto é, excluir o estrangeirismo e apenas explicá-lo ao leitor. Barbosa (2020, p. 83) propõe que “isso pode ocorrer em uma peça de teatro, por exemplo, em que, por uma questão de ritmo cênico, é preciso que o espectador tenha uma compreensão imediata da situação”.

1.3.13 Decalque

Consiste em traduzir de forma literal sintagmas ou tipos frasais da língua de partida, como ocorre nos exemplos que a autora usa de “*task force*” ser traduzido como “grupo tarefa” e “*case study*” por “estudo de caso”.

1.3.14 Adaptação

Último procedimento proposto por Barbosa, aplica-se em circunstâncias onde a situação abordada no texto de partida não existe na realidade da língua de chegada. Assim, o tradutor pode recriá-la por meio de outra equivalente na realidade da língua em que se traduz. Em *A Tradução Literária* (2012), Britto propõe um exemplo que se encaixa com precisão na adaptação tradutória ao analisar o termo *boardwalk*, uma longa estrutura de madeira construída em praias, separando o asfalto da rua da faixa de areia que leva até o mar. No entanto, mesmo nas praias do Brasil, esse tipo de estrutura não existe; o mais próximo seria “deck”. Porém, mesmo assim não seria exatamente a mesma proposta, uma vez que um *boardwalk*, além de extenso, também possui um espaço abaixo dele onde é possível ficar e repousar. Então, para um tradutor, ficaria a tarefa de adaptá-la e traduzi-la por uma estrutura semelhante da língua de chegada, mesmo que se perdesse parte do real significado.

No subtópico a seguir serão observados os conceitos literários necessários para compreender a estrutura e funcionamento de um romance, gênero literário escolhido para a tradução final deste trabalho de conclusão de curso.

1.4 Conceitos literários

O significado de literatura é amplamente discutido. Para Culler (1999, p. 33), é “uma etiqueta institucional que nos dá motivo para esperar que os resultados de nossos esforços de leitura valham a pena”. Eagleton (2003, p. 11), por sua vez, afirma que “a definição de literatura fica dependendo da maneira pela qual alguém resolve ler, e não da natureza que aquilo é lido”, usando do argumento de que um romance, uma canção ou mesmo um poema, se não lidos como textos literários, perdem essa característica, pois “há certos tipos de escritos [...] que, de forma claramente evidente, pretendem ser “não-pragmáticos” nesse sentido, mas isso não nos garante que serão realmente lidos dessa maneira” (EAGLETON, 2003, p. 11).

Para a autora deste trabalho de conclusão de curso, como brevemente discutido na introdução que antecede este capítulo, é presença; a possibilidade de se estar em outro lugar sem sair de casa, do ônibus, da universidade, do parque e do avião. De se colocar em um lugar onde nunca se esteve ou considerou antes, de um personagem com sentimentos e personalidades semelhantes ou não aos seus; novos pontos de vistas, um novo nível de maturidade e entendimento sobre o mundo afora. Pois “um texto viaja por locais e tempos heterogêneos e cada leitura configurará um novo discurso sobre aquele texto em questão. O texto lido por um leitor uma década atrás já não é o mesmo texto lido por este mesmo leitor no dia de hoje” (STAINLE, 2017).

Dentro dessa discussão, como um dos gêneros literários há o romance. Neste subtópico, busca-se expor os elementos literários encontrados nesse gênero, uma vez que o texto escolhido para tradução se caracteriza como um. Assim, serão apresentados os conceitos de enredo, foco narrativo, personagem, espaço e tempo. Posteriormente, no terceiro capítulo deste trabalho, estes componentes serão analisados especificamente na obra escolhida para tradução, *Alice The Absent*.

1.4.1 Enredo

O enredo é a sequência de fatos que os personagens de uma obra vivenciam em determinado tempo e espaço. Pode ser linear (onde os eventos são narrados de em ordem cronológica, sequencial) ou não-linear (quando a história não respeita uma ordem cronológica, é fragmentada). Além disso, é passível de ser desenvolvido de diversas maneiras, mas a organização mais comum é aquela onde há um contexto inicial, isto é, o primeiro momento onde é tecido o cenário da narrativa, bem como são apresentados os personagens; estabelecimento de conflito ou complicação, onde surge uma situação que deve ser resolvida e que de algum modo envolve os personagens; clímax, que representa o ponto alto da narrativa; e, por fim, o desfecho, que é a resolução do conflito e o encerramento da narrativa.

1.4.2 Foco narrativo

O foco narrativo trata-se do ponto de vista do narrador, ou seja, a perspectiva pela qual a história é contada. Segundo Cuddon (2013), existem três formas de construir uma narrativa: em primeira pessoa, terceira pessoa e onisciente. No primeiro

caso, tem-se um narrador em primeira pessoa (ou narrador personagem), marcado pelo uso do pronome “eu”. No segundo caso, por sua vez, o narrador (também chamado de narrador neutro) faz o uso da terceira pessoa. Em uma narração onisciente, por fim, o narrador tem consciência das emoções e pensamentos dos personagens, mas não necessariamente é um deles ou estar inserido nos acontecimentos. Friedman (1967) vai além ao tomar este último e distingui-lo em dois tipos: onisciente intruso e onisciente neutro. De forma simples, o primeiro é aquele que tem a liberdade de narrar à vontade, divagando sobre seus próprios pensamentos e expondo suas próprias considerações; o segundo apenas relata de modo consciente os acontecimentos ao leitor, mas sem tomar espaço para si.

1.4.3 Personagem

São os seres que desempenham as ações ao longo da narrativa, envolvendo-se na história e fazendo parte do seu desenvolvimento. Não obrigatoriamente são pessoas; podem ser também animais, criaturas fantásticas, objetos e lugares a depender da vontade do autor. Além disso, é possível dividi-los em quatro diferentes categorias: protagonistas (os personagens principais da história), antagonistas (vão contra o protagonista), personagens secundários (aparecem na história frequentemente, mas não são os personagens principais, podendo ser amigos, família, conhecidos, entre outros) e personagens terciários (surgem poucas vezes ao longo da narrativa, senão uma única vez, e geralmente nem mesmo possuem fala).

Em sua obra *Aspectos do Romance*, Forster (2003) sugere a ideia de personagens planos e redondos. Para o autor, o primeiro tipo é caracterizado pelo fato de ser construído “ao redor de uma ideia ou qualidade simples” (p. 58), marcado pela previsibilidade e pela não evolução ou mudança ao longo da narrativa. Um personagem redondo, por sua vez, é construído “ao redor de mais de um fator” (p. 11), sendo consequentemente um ser mutável. Em outras palavras:

Se ela [a personagem] “é capaz de nos surpreender de modo convincente”, é redonda; se ela “nunca nos surpreende”, é plana; se não convence, “é plana pretendendo ser redonda”. Agora, mesmo admitindo que as pessoas planas não são, em si, realizações tão notáveis quanto as redondas, Forster é categórico em afirmar que “o romance mais complexo por vezes requer gente ‘plana’ tanto quanto gente ‘redonda’, e o resultado de suas colisões é um paralelo com a vida” (FORSTER, 2003, p. 11, prefácio de Luiz Ruffato).

Portanto, um personagem pode, assim, ter diversas facetas e características. Pode ser mais ou menos presente em uma história, herói, vilão ou simplesmente um

ser observador; ser plano ou redondo, se redimir ou não, amadurecer ou não. Tomando a citação acima, reitera-se o fato de que um romance não deve apenas conter um ou outro tipo de personagem, mas sim ser composto pelo conjunto deles, criando assim um reflexo da realidade e da pluralidade encontrada no cotidiano.

1.4.4 Espaço e tempo

O espaço nada mais é que o local onde a narrativa ocorre, ou seja, onde os personagens desempenham suas ações e onde a história é desenvolvida. O tempo, por sua vez, diz respeito à duração dessas ações, e pode ser cronológico ou psicológico. No primeiro caso, há marcas temporais no texto, pois os acontecimentos são apresentados em ordem; no segundo caso, não há uma sequência temporal linear, mas subjetiva. Trata-se da forma que o personagem sente o passar do tempo.

Na sequência, será abordada a tradução literária e suas facetas em relação à criatividade, negociação cultural e reescrita, ideias que servirão como embasamento teórico para a realização da tradução final de *Alice The Absent*.

1.5 A tradução literária

A tradução literária é um campo complexo; constantemente, desafios e decisões encontram os tradutores que se aventuram por essa área, indo além do simples ato de transpor palavras de uma língua para outra (as chamadas língua de partida, ou seja, de onde vem o texto “original”, e língua de chegada, onde é realizada a tradução). Na verdade, ela pode ser considerada uma mediação cultural, uma espécie de ponte entre épocas, contextos, ideias e intervenções, possibilitando que, ao longo das últimas décadas, estudiosos como Susan Bassnett, André Lefevere e, mais recentemente, Paulo Henriques Britto, se dedicassem à pesquisa desse gênero específico da tradução. Com ideias similares, tendo os dois primeiros inclusive publicado juntos, os autores desempenharam e desempenham um papel crucial nesta área, abordando e desafiando a noção de equivalência total de textos de partida vs. textos de chegada e reafirmando o traduzir como processo de negociação, adaptação e, por vezes, de reescrita necessária. Como afirma Britto (2016, p. 50), por exemplo:

O que o tradutor literário precisa fazer é relativizar essa meta [de equivalência total ao texto original], e pensar: já que não posso recriar todas as características do original, tenho que ser seletivo, e me fazer duas perguntas. A primeira é: quais as características mais importantes do texto, que devo tentar recriar de algum modo? E a segunda: quais as características do texto

original que podem de algum modo ser recriadas? Assim, ao ler o original e ser traduzido, o tradutor faz uma avaliação criteriosa dos elementos do original que têm que ser construídos, aqueles cuja perda seria catastrófica a ponto de invalidar o trabalho de tradução; ao mesmo tempo, ele é obrigado a considerar, de modo realista, quais desses elementos podem de fato ser recriados – ou, mais exatamente, quais ele se sente capaz de recriar. É essa avaliação que vai balizar todo o seu trabalho.

Com a leitura de suas obras, é possível notar que, para os autores, a tradução não é um ato neutro e tampouco o tradutor é um ser invisível; ela é uma área repleta de dinamicidade e de (re)construção de sentidos, enquanto o profissional é um analisador, um jogador, um ser criativo que negocia consigo mesmo.

1.5.1 Negociação cultural

Susan Bassnett pode ser considerada um dos mais importantes nomes da tradução, uma vez que suas ideias colaboraram para que essa área se tornasse passível de estudos acadêmicos. É responsável por uma extensa lista de obras, dentre elas *Comparative Literature: A Critical Introduction* (1993), *Constructing Cultures* (1998) e *The Translator as Writer* (2006). No entanto, é o livro *Translation Studies* (1980) que pode ser considerado o seu projeto mais relevante, onde a autora enfatiza que o traduzir não é apenas uma característica da linguagem em si, mas também um fenômeno de caráter cultural e ideológico; para ela, as traduções vêm de um contexto histórico e social específico, o que torna o tradutor não um mero transmissor de significados, mas um profissional que traduz além de palavras; ideias, sentimentos, práticas culturais e até questões políticas são traduzidas. Afirma ela:

Parece, portanto, descabido argumentar que a tarefa do tradutor é traduzir, mas não interpretar, como se se tratasse de dois exercícios separados. A tradução interlinguística há de refletir seguramente a interpretação criativa que o tradutor faz do texto original. Além disso, o tipo de reprodução da forma, do metro, do ritmo, do tom, do registro, etc. será determinado tanto pelo sistema de partida como pelo sistema de chegada e dependerá também da função da tradução (BASSNETT, 2003, p. 65).

O cunho cultural dos estudos de Bassnett trazem grande importância à discussão sobre uma tradução fiel, que, tradicionalmente, costumava ser o maior objetivo tradutório para atingir uma “boa tradução”. Para a autora, entretanto, a ideia de fidelidade não pode ser vista de forma rigorosa e inflexível, uma vez que o tradutor deve ser sensível com relação às diferenças culturais entre a língua de partida e a de chegada e os diferentes contextos que as envolve; assim, volta-se a fidelidade não à

estrutura do texto, mas ao “espírito” dele, isto é, a intenção. Assim, a estudiosa coloca a negociação cultural por parte do tradutor como centro do processo de tradução.

1.5.2 Tradução como reescrita

Outro estudioso que trouxe ideias fundamentais para a teoria da tradução literária foi André Lefevere. Nascido em 1945 na Bélgica, o autor faleceu em estado do Texas, Estados Unidos, no ano de 1996. Responsável por *Translating Literature* (1992), *Translation, Rewriting, and the Manipulation of Literary Fame* (1992), *Constructing Cultures* (1998), obra publicada em parceria com Bassnett, etc.

Em sua última obra citada no parágrafo anterior, traduzida em 2007 e recebendo o título de “Tradução, reescrita e manipulação da fama literária”, Lefevere defende principalmente a proposta de que a tradução deve ser vista como reescrita², isto é, uma versão do texto de partida que se adequa às características da cultura de chegada. Sendo assim, “toda reescritura, qualquer que seja sua intenção, reflete uma certa ideologia e uma poética e, como tal, manipula a literatura para que ela funcione dentro de uma sociedade determinada e de uma forma determinada” (Lefevere, 2007, p. 11). Desse modo e por consequência, para o autor, o tradutor não é um ser neutro, mas um agente que faz escolhas influenciadas por sua própria visão de mundo, pelas expectativas da sociedade de chegada e pelas condições políticas do momento, pois “[reescritores são tão] corresponsáveis, em igual ou maior proporção, que os escritores, pela recepção geral e pela sobrevivência de obras literárias entre leitores não profissionais, que constituem a grande maioria dos leitores em nossa cultura globalizada (Lefevere, 2007, p. 13). Assim:

(Re)escrita é manipulação, realizada a serviço do poder, e em seu aspecto positivo pode ajudar no desenvolvimento de uma literatura e de uma sociedade. As reescritas podem introduzir novos conceitos, novos gêneros, novos recursos, e a história da tradução é também a história da inovação literária, do poder formador de uma cultura sobre outra. Mas a reescrita também pode reprimir a inovação, distorcer e controlar, e em uma época de crescente manipulação de todos os tipos, o estudo dos processos de manipulação da literatura, exemplificado pela tradução, pode nos ajudar a adquirir maior consciência a respeito do mundo em que vivemos (LEFEVERE, 1992 apud OLIVEIRA, 2021).

² Em inglês, o termo *rewriting* foi traduzido para o português tanto como reescrita quanto reescritura. Ao longo do subtópico, a opção escolhida será a primeira. Rodrigues (2011, p. 1) critica a edição de 2007: “começo pelo título: *Tradução, reescrita e manipulação da fama literária*; considero acertada a opção por traduzir *rewriting* por reescrita, em lugar de reescritura. No entanto, é apenas no título do livro e da apresentação que lemos “reescrita” – no corpo do texto e mesmo na quarta capa do livro, a palavra transforma-se em “reescritura”. O Sumário apresenta erros de digitação e de diagramação. Esses já são os primeiros indícios de que a edição não foi cuidadosa, assim como não o foi sua revisão”.

O conceito de reescrita, porém, tem implicações significativas. Os tradutores, ao realizar esse processo, precisam lidar com as “pressões externas”, ou seja, as expectativas do público-alvo, a ideologia dominante do local e da época, as normas literárias atuais da língua de chegada, etc. Isso significa que o profissional toma decisões levando em conta não somente o texto de partida, mas também são moldadas por essas pressões sociais e culturais. Consequentemente, a tradução por se torna um espaço de poder, onde o profissional tem em suas mãos a decisão do que será preservado do texto original e o que será modificado ou excluído.

Por exemplo, no capítulo 5 da obra supracitada, o autor analisa as implicações advindas da reescrita do diário de Anne Frank, realizando uma “comparação entre a edição original do diário, de 1947 em Holandês, e o material recolhido na edição de 1986” (LEFEVERE, 2007, p. 101). A obra, que inicialmente era somente um diário onde Anne escrevia a respeito de sua rotina, pensamentos e processo de amadurecimento durante a Segunda Guerra Mundial, foi posteriormente reescrita pela jovem autora, pois “quando se tornou claro para Anne que o diário poderia e deveria ser publicado, ela começou a reescrevê-lo. As entradas originais foram feitas em cadernos; a versão reescrita foi produzida em folhas de papel avulsas”. Após feita a detalhada análise, ao final do capítulo Lefevere (2007, p. 120) conclui refletindo sobre as consequências da reescrita e de modificações da obra:

A adolescente Anne Frank escrevendo seu diário se tornou a autora Anne Frank, porque ela mesma e outros foram constrangidos por considerações ideológicas, poetológicas e de mecenato. Uma vez que Anne Frank tomou a decisão de reescrever, para publicação o que Anne Frank havia escrito, a pessoa Anne Frank se dividiu em uma pessoa e uma autora, e a autora começou a reescrever de uma forma mais literária o que a pessoa havia escrito. Outros autores responderam às restrições da ideologia e do mecenato de sua posição e o fizeram na medida em que achavam apropriado. Ela não pôde opinar sobre a questão. É por isso que parte de sua experiência, uma parte essencial, falta no texto em holandês de 1947 e é a razão pela qual ela foi refeita de forma a se adaptar, na Alemanha, a um estereótipo cultural, cuja finalidade era diluir as descrições daquelas atrocidades, as mesmas que destruíram Anne Frank como pessoa.

Por sua vez, em *Translation, History, and Culture* (1992), publicada juntamente de Bassnett, o autor se volta novamente ao texto e argumenta que, quando traduzido, ele sofre uma transformação não apenas linguística, mas também ideológica, já que a tradução está inserida nas dinâmicas de poder de sua época. O estudo:

[...] enfatizou, especialmente, a importância da cultura na tradução e a influência cultural da tradução na região da língua de chegada, tratando a tradução como uma literatura independente e não como uma mera cópia dos

textos de partida. Diferentemente das abordagens tradicionais, que visavam a transmissão da mensagem ou da função, a abordagem cultural colocou a tradução dentro de um amplo contexto cultural, focando nos contextos, na história e nas normas³ (ZENG, 2006, p. 45 apud YAN, HUANG, 2014).

Desse modo, tem-se a reescrita como uma importante ferramenta para a tradução quando seu uso é justificável, levando em conta aspectos culturais e linguísticos, além de prezar pela compreensão do leitor da língua de chegada.

1.5.3 Criatividade e estética

Paulo Henriques Britto pode ser considerado um dos maiores teóricos e tradutores literários da atualidade. Sua abordagem, que enfatiza o caráter estético da tradução, propõe que o tradutor é um artista que, ao traduzir, recria o texto de partida dentro do contexto linguístico e cultural da língua de chegada. Britto, que tem experiência principalmente na tradução do francês para o português, argumenta que “[...] o tradutor literário não pode se limitar a traduzir o sentido geral do texto, porém precisa reproduzir também as características do estilo do autor” (BRITTO, 2012, p. 69 – 70). Dessa forma:

Segundo ele [Britto], o tradutor responsável (poderíamos dizer ético) deve produzir um texto que corresponda de modo razoável, com as limitações e os recursos de que dispõe, ao texto original. Cabe ao tradutor hierarquizar os elementos do original e escolher quais serão privilegiados e esta escolha há de variar de um tradutor para o outro. Não obstante, o fato de duas traduções não serem idênticas não constitui um argumento contra a meta de fidelidade, apenas contra uma fidelidade absoluta (ABES, 2015, p. 469).

Complementando a ideia anterior, o autor também defende que a tradução deve ser um ato criativo e que o tradutor, na visão de Britto, é um coautor do texto traduzido. “Ao se assumir como coautor, o tradutor passa a criar um outro texto em seu idioma materno, utilizando fonemas, palavras, e estruturas sintáticas muito diferentes dos elementos que fazem parte do repertório do idioma do original” (GOIS, 2019, p. 20). E ao fazer escolhas linguísticas, o profissional muitas vezes enfrenta

³ Tradução da autora. Em inglês: *In 1990, Bassnett and Lefevere co-published Translation, History and Culture, formally putting forward the idea of cultural turn in translation. Cultural approach emphasized especially the important status of culture in translation and the cultural influence of translation in receptor-language region, treating translation as independent literature but not the mere copy of original texts. Different from the traditional approaches which aimed at convey of message or function, cultural approach put translation into the wide cultural environment, focusing on the cultural contexts, history and the norms* (ZENG, 2006, p. 45).

desafios relativos à estilo e estética, e sua tarefa é resolver essas questões de modo que a obra traduzida conserve a mesma o mesmo impacto literário do texto de partida.

1.6 Perspectivas em foco

O que une as ideias de Bassnett, Lefevere e Britto, portanto, é a compreensão da tradução literária como um ato de mediação e negociação entre diferentes culturas e contextos, levando em conta o papel do tradutor como agente ativo que tem o poder de tomar decisões a favor da interpretação do texto frente à língua de chegada. Nenhum deles enxerga a tradução como uma simples transferência de significados entre línguas; para Bassnett, é um ato cultural e ideológico, onde as escolhas do tradutor refletem as dinâmicas de poder e as diferenças culturais entre as línguas. Para Lefevere, por sua vez, é um campo de poder onde o tradutor molda a obra original de acordo com as pressões sociais e ideológicas de sua época. Já para Britto, é estética, pois defende que o tradutor deve ser fiel à experiência estética do texto de partida e usar sua criatividade para recriá-lo no contexto da língua de chegada:

Conseguir recriar em português um romance de Proust, ou uma tragédia de Shakespeare, ou um poema de Goethe, é uma das tarefas mais árduas que se pode imaginar; mas o que o tradutor brasileiro deve tentar fazer é precisamente isto: proporcionar ao leitor lusófono a experiência mais próxima possível de ler Proust em francês ou Shakespeare em inglês ou Goethe em alemão. O fato de que não podemos jamais atingir a perfeição não deve nos desanimar nem nos levar a mudar de meta (BRITTO, 2012, p. 44-45 apud ABES, 2015, p. 470).

A tradução, portanto, é um ato de mediação entre diferentes mundos, e, ao fazê-lo, o tradutor se torna, simultaneamente, um intérprete, um criador e um mediador cultural. A partir das ideias de Bassnett, Lefevere e Britto, é possível inferir que a tradução da literatura é um processo contínuo de criação, transculturação e transformação que vai além das palavras, tocando as mais profundas questões de identidade, poder e expressão artística. Ao rejeitar a ideia de uma tradução inteiramente “fiel”, a tradução torna-se um processo dinâmico, ativo e essencial.

Debruçando-se sobre esse aporte teórico, este trabalho de conclusão de curso, e principalmente a tradução obrigatória realizada de *Alice The Absent*, visam respectivamente discutir e realizar uma tradução fluida, que não somente leva em conta o texto de partida, mas que prioriza a língua de chegada. Para tanto, os estudos supracitados formam uma base sólida para a tomada de decisões.

No próximo capítulo, visando valorizar as ideias abordadas ao longo desta primeira sessão do trabalho, como o dialogismo e intertextualidade, bem como a tradução como negociação cultural, reescrita, criatividade e estética, será realizada uma discussão acerca da relação principalmente intertextual entre *Alice no País das Maravilhas*, de Lewis Carroll, e a série *O Lado Mais Sombrio*, de A. G. Howard.

CAPÍTULO 2:

INTERTEXTUALIDADE ENTRE OBRAS

Será feita neste capítulo a contextualização acerca da obra Alice no País das Maravilhas para então ser apresentado o universo de O Lado Mais Sombrio, tendo em vista a forte relação intertextual entre elas que deve ser reiterada. A seguir, será realizado um resumo acerca da série de livros e, por fim, uma breve análise da tradução e de algumas das escolhas tradutórias realizada por Denise Tavares Gonçalves e Paulo Polzonoff Junior a fim de contextualizar o leitor acerca dos trabalhos previamente produzidos. É relevante enfatizar que a intenção da autora deste trabalho não é julgar ou classificar as traduções realizadas, mas expor as características tradutórias que serão levadas em consideração e replicadas ou não em Alice The Absent, visando uma similaridade com relação aos livros anteriores.

2.1 Alice no País das Maravilhas

Como se sabe, Alice no País das Maravilhas é uma duologia. O primeiro livro, publicado em 1865 e intitulado As Aventuras de Alice no País das Maravilhas, narra as aventuras de uma garota que cai em uma toca de coelho, adentrando em um mundo totalmente diferente chamado País das Maravilhas. Lá, ao longo de sua jornada, ela encontra personagens peculiares e de características nunca antes vistas, como o Coelho Branco, que está frequentemente focado em seu relógio de bolso, o Chapeleiro Maluco, que oferece as festas do chá, a Rainha de Copas, que manda cortar cabeças, e inúmeros outros. O segundo livro, por sua vez, foi publicado em 1871 e denominado Alice Através do Espelho. Nele, a garota atravessa um espelho mágico, indo para um lugar onde tudo é invertido. Ao entrar nesse mundo, ela encontra personagens e situações ainda enigmáticos, sendo obrigada a jogar um jogo de xadrez, onde começa como um peão e tenta se tornar rainha.

Devido à abordagem da lógica e da linguagem de forma criativa, a obra é considerada revolucionária, “tendo sido lida por Oscar Wilde e pela rainha Vitória e tendo sido traduzida para mais de 50 línguas” (RIBEIRO, 2010); desafiando os padrões da literatura vitoriana da época, influenciou o gênero literário de fantasia e a literatura infantil. Com sua característica lúdica e filosófica, tornou-se um clássico que não apenas foi adaptado de inúmeras formas desde a sua publicação, como filmes

(incluindo a versão animada da Disney de 1951 e as duas versões *live-action* de 2010 e 2016), peças de teatro, apresentações de balé e até mesmo jogos, mas também usado como fonte de estudo e pesquisa nas escolas e nas mais diversas áreas da universidade. Na área de pedagogia, por exemplo, há a possibilidade de explorar o desenvolvimento do raciocínio lógico, algo que é possível encontrar em artigos de Vilela e Dorta (2010). Já no ramo da saúde em geral, pode-se abordar uma gama de temas, como esquizofrenia, sobrecarga mental, esgotamento emocional e *burnout*, como desenvolveu Pascoal (2019). No entanto, estes são apenas exemplos, uma vez que Alice no País das Maravilhas pode ser abordada na literatura, filosofia, sociologia, matemática, direito, psicologia, psiquiatria, dentre outros.

2.2 O Lado Mais Sombrio

O romance selecionado para ser traduzido neste trabalho de conclusão de curso faz parte da série O Lado Mais Sombrio. No Brasil, isto é, dos títulos que foram traduzidos e comercializados no país, é composta por cinco obras — sendo a última uma coletânea de contos. São elas, em respectiva ordem de publicação no país: O Lado Mais Sombrio (2013), A Mariposa no Espelho (2013), Atrás do Espelho (2014), Qualquer Outro Lugar (2016) e Sussurros do País das Maravilhas (2017). Os textos foram publicados pela Editora Novo Conceito e traduzidos por dois profissionais: Denise Tavares Gonçalves traduziu os quatro primeiros livros e Paulo Polzonoff Junior finalizou a série ao traduzir a coletânea publicada posteriormente. Além disso, tornou-se um best-seller na época da sua publicação devido ao cunho gótico e fantástico empregado no período atual, propondo uma ligação entre o concreto e o fantasioso, o mundo real e o País das Maravilhas. Ademais, as mudanças e adições feitas pela autora sobre a história e os personagens à história clássica de Lewis Carroll, publicada em 1865, foram recebidas com grande interesse pelo público-alvo.

Figura 2 – Capas das obras por ordem de publicação no Brasil



Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho (2024)

A série conta a história de Alyssa, tataraneta de Alice Liddell, a mulher que teria dado origem à história tão conhecida de Lewis Carroll ao contar a ele sobre suas aventuras no País das Maravilhas. De personalidade forte e temperamento complicado, a jovem tem um dom especial: ouvir e conversar com flores e animais, algo que as mulheres de sua família materna são capazes de fazer, inclusive sua mãe, que vive em um sanatório. Por esse motivo, Alyssa guarda esse segredo para si, receosa de ser enviada para o mesmo lugar. Porém, tudo muda quando o estado de sua mãe piora, obrigando a jovem a entrar na toca do coelho, consertar os erros de Alice e quebrar a maldição que assombra a sua família há gerações.

A autora responsável pela obra, Anita Grace Howard, nasceu em 9 de junho de 1970 no estado de Massachusetts, Estados Unidos. Com a escrita voltada principalmente ao público jovem-adulto, tornou-se #1 no NY Times após a publicação do seu primeiro livro, *O Lado Mais Sombrio* (2013), e, posteriormente, por *RoseBlood* (2017), uma releitura moderna do clássico *O Fantasma da Ópera* (1909) que não possui tradução para o português até o momento. Em entrevista, quando questionada sobre o processo que antecedeu a escrita da série em foco, respondeu:

A principal pesquisa que fiz [antes de escrever *O Lado Mais Sombrio*] foi reler “As Aventuras de Alice no País das Maravilhas” e “Através do Espelho e o que Alice Encontrou por Lá”, de Lewis Carroll. Não os lia há anos e queria revisitar a maneira como ele tecia estranheza em suas cenas e personagens absurdos. Meu objetivo principal era que este livro fosse uma homenagem à sua genialidade, fazendo com que a excentricidade e o toque macabro evoluíssem de nuances sutis até ganharem o centro do palco. Espero que isso inspire uma nova geração de leitores a buscar a obra original. A ideia surgiu quando fui ver o filme *Alice no País das Maravilhas*, de Tim Burton [...]. Eu precisava de algo para ligar minha protagonista ao mundo atual e de uma maneira de tornar a história diferente de tudo o que já foi feito. Então, decidi

que a minha heroína seria descendente de Alice Liddell. Todo o restante veio da minha imaginação distorcida (HOWARD, 2011).⁴

A partir do trecho acima, é possível notar não apenas o empenho de Howard em abordar em sua obra uma faceta contemporânea e diferente daquela vista em Alice no País das Maravilhas, mas percebe-se também o forte laço intertextual que une o clássico de Lewis Carroll e as obras de O Lado Mais Sombrio, bem como o já conhecido live-action dirigido por Tim Burton em 2010.

2.2.1 Os tradutores e tradução da série

A respeito de Denise Tavares Gonçalves, infelizmente, nada foi descoberto, apesar de muitas buscas online terem sido realizadas. Houve, por parte da autora deste trabalho, uma tentativa de contato com a Editora Novo Conceito, buscando conhecer um pouco mais sobre a jornada da tradutora e se ela continua traduzindo, porém sem êxito em obter qualquer retorno. No entanto, apesar de não ser possível trazer informações sobre a profissional, ao analisar seus trabalhos, nota-se que uma das principais características de sua tradução é a busca pela fidelidade em relação à estrutura do texto de partida e a literalidade, mesmo que isso signifique um entendimento incompleto por parte leitor ou um texto não condizente com a língua e cultura de chegada. Tomemos os quadros seguintes como exemplo:

Quadro 1 – Página 8 de O Lado Mais Sombrio

With its citrusy neon paint job, the giant cement bowl for skateboarders stands out like a green beacon.	Com uma pintura verde neon, a grande “ tigela ” de cimento sobressaía como um farol de luz verde.
--	--

⁴ Tradução da autora deste trabalho: *The main thing I did for research was re-read Alice's Adventures in Wonderland and Through the Looking Glass by Lewis Carroll. I hadn't read them in years and wanted to revisit how he wove underlying threads of eeriness into his nonsensical scenes and characters. My main goal was for this book to be a tribute to his genius, and to have the funkiness/creepiness evolve from subtle nuances to take center stage. I'm hoping it will inspire a whole new generation of readers to seek out the original. The actual idea came to me when I went to see the Tim Burton Alice movie [...]. I needed something to tie my heroine into today's world, and some way to make the story different than it had ever been done. So I decided to have my heroine be a descendant of Alice Liddell. Everything else just came from my own warped imagination* (<https://foreverrewriting.blogspot.com/2011/10/anita-grace-howard-and-splintery-world.html>).

Quadro 2 – Página 11 de O Lado Mais Sombrio

He was embarrassed or worried or both, because there wasn't any salt water within a five-hundred-mile radius of Pleasance, Texas.	Ficou envergonhado ou preocupado, ou ambos, já que não havia nenhum traço de água salgada em um raio de quinhentas milhas de Pleasance, Texas.
---	---

No quadro 1, ao usar o termo *bowl*, a autora se referia à pista de skate com formato semelhante ao de uma tigela, isto é, circular e profunda, e foi o termo que Gonçalves escolheu usar sob o uso de aspas. Entretanto, por mais que não seja de todo estranho, sendo compreensível ao leitor por se tratar de um termo usado no Brasil para designar um recipiente culinário, a verdade é que, mesmo no país, quando relacionado ao *skateboarding*, o termo mais frequentemente usado é em inglês, *bowl*. Assim, não havia necessidade de uma tradução literal, mesmo que essa tenha sido a escolha da tradutora, provavelmente ao levar em conta que, no inglês, *bowl* também se refere a esse tipo de recipiente. Porém, ao considerar o aspecto cultural da língua, quando é realizada uma busca por “tigela” relacionada ao contexto do *skateboarding*, nada se encontra; ao buscar por *bowl*, no entanto, a pesquisa revela a grande estrutura de cimento, além de várias delas espalhadas pelo Brasil. É possível observar, por exemplo, o uso do termo nos estudos de Marques, Oliveira e Jafelice (2008) e em Silva (2017). E o que é possível inferir desses usos tanto populares quanto acadêmicos, portanto, é que nem todo termo é passível de tradução caso o foco seja na língua, cultura e receptor de chegada, algo que também é observado no quadro 2: no trecho citado, desconsiderou-se o fato de que essa não é a unidade de medida usada pelos brasileiros, priorizando então a fidelidade à estrutura original.

Entretanto, em determinados momentos a tradutora vai contra essas características predominantes de sua tradução, priorizando a língua de chegada e o seu receptor. Tomemos os quadros seguintes como modo de exemplificar:

Quadro 3 – Página 14 de O Lado Mais Sombrio

After covering my starry spider mosaic with a protective cloth while the plaster dries, I grab a quick lunch of nachos and drive over to Pleasance's underground skate park to kill time before meeting Dad at the asylum.	Depois de cobrir meu mosaico de aranhas estreladas com um pano enquanto o gesso seca, pego um pacote de nachos e me dirijo à pista de skate do parque de Pleasance para matar o tempo antes de me encontrar com meu pai para ir à clínica.
---	---

Quadro 4 – Página 14 de O Lado Mais Sombrio

The park is located in an old, abandoned salt dome, a huge underground cave with a ceiling reaching as high as forty-eight feet in places.	O parque fica em uma antiga mina de sal abandonada, uma imensa caverna subterrânea que em alguns pontos chega a alcançar quinze metros de altura.
---	--

Na supracitada página 14, onde traduz *underground skate park* como simplesmente “pista de skate”. Ao fazer isso, entretanto, ignora um ponto extremamente relevante a respeito do local para a história: o fato de se tratar não de uma única pista de skate, mas sim de um lugar onde se concentram várias pistas, que, mesmo no Brasil, também é comumente chamado de skate parque (ou *park*), a mesma situação observada no caso *bowl* vs tigela. Assim, uma vez que este é um local frequentemente citado e descrito pela protagonista e onde se desenvolvem inúmeras cenas ao longo da narrativa, a tradução em alguns momentos se torna confusa, principalmente quando apenas uma sentença depois Gonçalves volta atrás e usa o termo “parque”, gerando uma breve confusão ao leitor, que não tem certeza se a personagem está indo a uma única pista ou a um parque de fato.

Para finalizar, há uma questão a respeito do tempo verbal empregado. Em um dado momento, a tradução é feita no presente e, logo a seguir, mesmo se tratando de uma mesma cena, começa a ser realizada no passado. Tal fato torna a leitura por parte do receptor confusa, gerando dificuldade ao manter-se focado no texto:

Quadro 5 – Página 20 de O Lado Mais Sombrio

A jolt of excitement runs through my leg.	Senti um tremor de euforia percorrendo minha perna.
I frown, convincing myself I’m just ticklish.	Me encolhi , convencendo-me de que eram apenas cócegas.
“So, I’m not allowed to make a few mistakes?”	— Então quer dizer que não posso cometer erros?
“Not mistakes that can hurt you.”	— Não erros que possam te machucar.
I shake my head.	Balanço a cabeça.

“Like being stuck here doesn’t hurt. At a school I can’t stand, with classmates whose idea of fun is making cracks about the white rabbit tail I’m hiding. Thanks for that, Jeb.”	— Como se ficar presa aqui não machucasse. Em uma escola que não suporto, com colegas de classe que acham muito engraçado ficar fazendo piadas sobre o rabo branco de coelho que estou escondendo. Obrigada por isso, Jeb.
He sighs and sits up.	Ele suspira e se senta.

Paulo Polzonoff Junior, o tradutor do quarto livro (Sussurros do País das Maravilhas) por sua vez, formou-se em Comunicação Social pela Universidade Federal do Paraná em 2000. Atuou formalmente como tradutor em sete diferentes editoras entre os anos de 2008 e 2021, dentre elas a Editora Sextante, Editora Gutenberg e Editora Fundamento. Para a Editora Novo Conceito, traduziu, além de Sussurros do País das Maravilhas, obras como Sete Minutos Depois da Meia-Noite (2011) e Por Toda a Eternidade (2014). Nos dias atuais, é editor no jornal Gazeta do Povo, onde publica principalmente matérias de caráter político.

O tradutor, assim como Gonçalves, realiza uma tradução muito próxima do texto de partida. Ao comparar os dois textos, aquele em inglês e o em português, nota-se extrema semelhança em relação à estrutura, como é possível observar a seguir.

Quadro 6 – Página 23 de Sussurros do País das Maravilhas

The Dumpster beside me reeked of dead fish and decaying fruit , overpowering the fresh scents of wet asphalt and dirt.	A Lixeira ao meu lado fedia a peixe morto e fruta podre , superando os cheiros frescos de asfalto e terra molhados.
--	---

Uma vez exposta a relação intertextual entre as obras, que é marcada em O Lado Mais Sombrio pelo aproveitamento e desenvolvimento de personagens, locais fictícios e inclusive de termos (como é o caso do uso de “Pleasance”, que foi usado como o nome da cidade em que a obra se passa, mas na vida real era o sobrenome da Alice que inspirou o clássico) antes vistos em Alice no País das Maravilhas e após cuidadosa análise das obras de partida, assim como das traduções realizadas por Gonçalves e Polzonoff Junior, entende-se que uma das características da série O Lado Mais Sombrio em português é a conservação da estrutura do texto de partida e a busca por termos e sentenças que se aproximem daquelas usadas pela autora.

Entretanto, apesar do fato de que isso será levado em consideração na tradução de *Alice The Absent*, a prioridade será a língua e cultura de chegada. Desse modo, a tomada de decisões e escolhas estarão atreladas às traduções realizadas anteriormente, mantendo características importantes da história, como nomes de personagens e lugares, porém não deixando de lado o estilo tradutório da autora deste trabalho de conclusão, que, assim como os sugere a junção das propostas dos autores citados na fundamentação teórica, visa uma tradução criativa e correspondente nem sempre à estrutura, mas que negocia culturalmente e conserva a ideia do autor.

CAPÍTULO 3:

ALICE THE ABSENT

Sob o intuito de introduzir o leitor ao romance escolhido para tradução, gerando familiaridade e compreensão acerca de seu conteúdo para que se aproveite ao máximo o próximo capítulo (onde será descrito o processo de tradução da obra), será feita a apresentação e análise minuciosa de *Alice The Absent*, de A. G. Howard, sob o esquema teórico-metodológico proposto por José Lambert e Hendrik Van Gorp (1985). A intenção é observar de modo mais aprofundado as facetas do texto inicial levando em conta a proposta intertextual e criativa que percorre todo este trabalho.

3.1 Resumo

Lançado no ano de 2020, *Alice The Absent* pode ser considerado um prelúdio da série apresentada anteriormente, uma vez que seus acontecimentos ocorrem antes daqueles narrados em *O Lado Mais Sombrio*. Apesar disso, o protagonista é um personagem já conhecido pelos fãs: Morfeu. Assim, é narrada a transformação da lagarta criada por Lewis Carroll para o homem sarcástico e misterioso criado por A. G. Howard, além de sua busca pela personagem Alice (e outro personagem famoso da história clássica, o Chessie), que, ao longo dos setenta e cinco anos em que Morfeu fica enclausurado em seu casulo, retorna ao mundo real, envelhece e constrói uma família — que, anos e anos depois, acabaria gerando Alyssa, a protagonista da série *O Lado Mais Sombrio* e tataraneta de Alice.

3.2 Metodologia da análise da obra

Esta análise, baseada no esquema teórico-metodológico proposto por Lambert e Van Gorp (1985), terá como foco os dados preliminares, a macroestrutura, a microestrutura e o contexto sistêmico de *Alice The Absent*. Isto não apenas permitirá que o leitor obtenha um panorama da obra, mas também viabilizará à autora deste trabalho determinar os componentes textuais que devem ser considerados prioritários e focalizados ao longo da tradução. Trata-se de um modelo descritivo com foco em traduções literárias, mas que também pode ser utilizado para analisar textos de partida, uma vez que esquema tem como objetivo analisar “as relações específicas

entre os sistemas de literatura das culturas de chegada e de origem” (LAMBERT; VAN GORP, 1985, p. 44). O quadro a seguir ilustra suas etapas e componentes:

Quadro 7 – Esquema teórico-metodológico de Lambert e Van Gorp (1985)

Dados preliminares⁵	- Título e página-título (por exemplo, presença ou ausência da indicação de gênero, nome do autor, nome do tradutor); - Metatextos (na página-título; no prefácio; nas notas de rodapé – no texto ou separado); - Estratégia geral (tradução parcial ou completa).
Macronível	- Divisão do texto (em capítulos, atos e cenas, estrofes); - Título dos capítulos, apresentação dos atos e cenas; - Relação entre os tipos de narrativa, diálogos, descrição; entre diálogo e monólogo, voz solo e coro; - Estrutura narrativa interna (enredo episódico, final aberto); intriga dramática (prólogo, exposição, clímax, conclusão, epílogo); estrutura poética (por exemplo, contraste entre quartetos e tercetos em um soneto); - Comentário autoral, instruções de palco. Esses dados macroestruturais devem levar a hipóteses sobre as estratégias microestruturais.
Micronível⁶	- Seleção de palavras; - Padrões gramaticais dominantes e estruturas literárias formais (metro, rima); - Formas de reprodução da fala (direta, indireta, fala indireta livre); - Narrativa, perspectiva e ponto de vista; - Modalidade (passiva ou ativa; expressão de incerteza; ambiguidade); - Níveis de linguagem (socioleto; arcaico/popular/dialeto; jargão).
Contexto sistêmico	- Oposições entre micro e macroníveis e entre texto e teoria (normas, modelos); - Relações intertextuais (outras traduções e obras “criativas”); - Relações intersistêmicas (por exemplo, estruturas de gênero,

⁵ Esses dados preliminares devem levar a hipóteses sobre estratégias microestruturais.

⁶ Esses dados sobre estratégias microestruturais devem levar a um confronto renovado com as estratégias macroestruturais e, em seguida, a considerações em termos do contexto sistemático mais amplo.

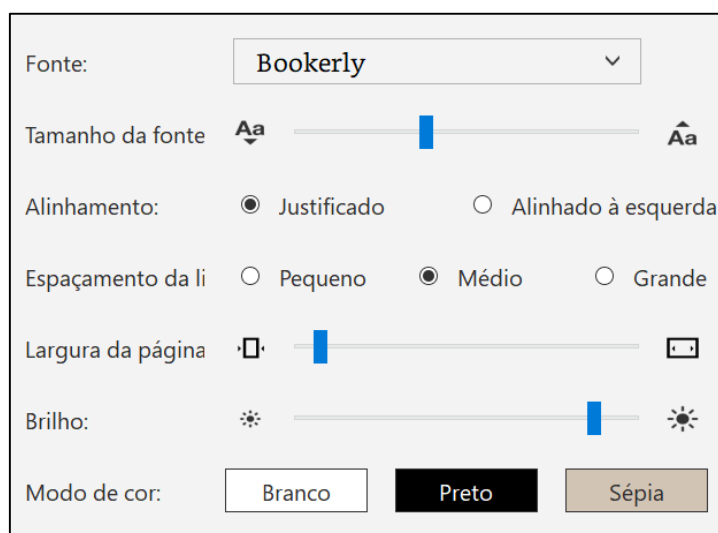
	códigos estilísticos).
--	------------------------

Fonte: LAMBERT; VAN GORP, 2011, p. 222-223

3.2.1 Dados preliminares

Os dados preliminares de uma obra são representados pelos componentes extratextuais (capa e folha de rosto) e paratextuais (prefácio, introdução, notas de rodapé) do texto. Porém, é relevante informar que a obra selecionada, *Alice The Absent*, será analisada em formato de *e-book*, que foi adquirido em inglês por meio da Amazon e acessado pelo aplicativo Kindle. No site em questão não existe a possibilidade de adquirir a versão física da obra e, desse modo, alguns elementos de um livro físico, como a contracapa ou a lombada, não serão expostos e nem considerados nessa análise, visto que não estão presentes. Além disso, certas características da obra digital são modificáveis, como largura da página, espaçamento e alinhamento textual, não sendo possível afirmar com exatidão o tamanho da fonte, por exemplo. Veja a seguir as configurações existentes:

Figura 3 – Configurações de leitura no aplicativo Kindle



Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho (2024)

Assim, nesta primeira etapa da análise, serão abordadas as características primordiais da obra: a capa, o título, se há ou não o nome do autor e a indicação do gênero textual explicitados, a folha de rosto, o sumário e os metatextos. Estes, principalmente a capa e o seu design (cor, fonte, posição e quantidade de

informações, entre outras características) são o que primeiro chegam ao leitor, e são eles que, estando o receptor consciente ou inconsciente do fato, captam ou não a sua atenção e interesse no momento do contato. Pois:

[...] a ideia que o leitor terá do livro basear-se-á em uma série de noções pré-concebidas que obteve no decorrer de sua vida. Sem perceber, julgará o livro comparando-o com os outros que estão à sua volta, naquela seção, e também com os livros que já leu. Se for questionado não dirá que identificou a tipografia, mas intuitivamente, se normalmente as histórias que leu e gostou apresentavam na capa uma tipografia gótica, esta lhe chamará mais a atenção, identificando, pelo estabelecimento inconsciente de relação, o tipo de linguagem da possível leitura (SEHN, 2012, p. 11).

Desse modo, o romance *Alice The Absent* é comercializado em duas formas e duas capas diferentes. Ambas possuem as mesmas informações: uma breve sinopse, o nome da autora e o título da obra, mudando apenas a ordem das duas últimas. Por outro lado, as ilustrações da capa diferem, apesar de manter o tom de roxo escuro como cor predominante. A primeira edição, que pode ser encontrada tanto impressa quanto em versão digital (e que é a analisada ao longo deste capítulo), traz a silhueta de Alice dentro de uma cartola de estrelas e fundo azul, item relevante na história. Além disso, é possível ver, ligeiramente atrás do título em branco, uma mariposa. Nas bordas, encontra-se galhos e folhas, assim como uma teia de aranha e o inseto. Já a segunda capa representa a edição limitada de colecionador da obra, onde ainda é possível ver a silhueta da personagem, mas ao fundo do título em dourado. Há também uma cartola preta, uma joaninha vermelha e os mesmos elementos de floresta encontrados na capa anterior. Veja a seguir as capas descritas:

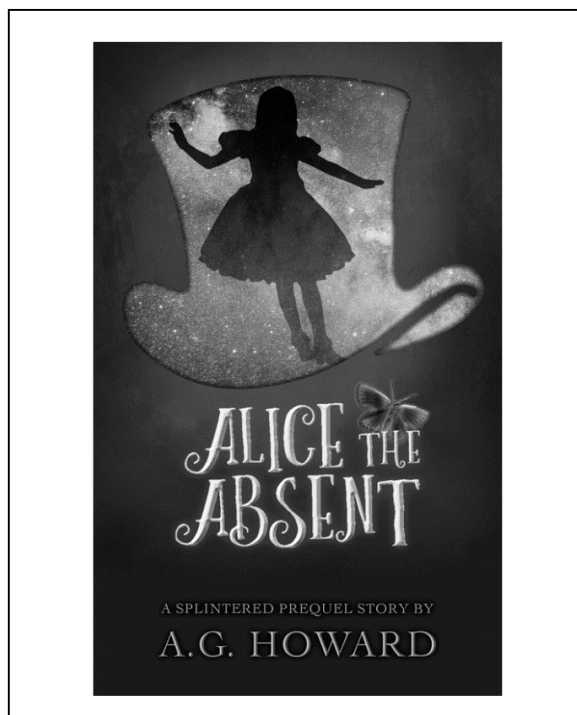
Figura 4 – Capas de *Alice The Absent*



Fonte: Goodreads (2024)

A seguir, há a folha de rosto, que traz uma versão simplificada da arte encontrada na capa, mas com uma informação adicional: “um prelúdio de O Lado Mais Sombrio por A. G. Howard”⁷. Apesar de repetir o nome da autora já mencionado antes, o leitor fica ciente que essa é uma obra derivada de uma série de livros.

Figura 5 – Folha de rosto do romance



Fonte: Alice The Absent (2020)

A próxima página é a de copyright, portanto, explicita dados relevantes, a começar por uma nota que enfatiza o caráter fictício da obra seguida do nome de quem a produziu e o ano de publicação. Além disso, há os créditos dos responsáveis pela arte e ilustração da capa, o nome da editora responsável por sua distribuição e, por fim, uma breve apresentação da autora, que diz o seguinte:

A. G. Howard é a autora best-seller número 1 do NYT e internacionalmente, conhecida por suas releituras de romances young adult e romances góticos fantásticos para adultos. Sua série O Lado Mais Sombrio, inspirada em Alice no País das Maravilhas, foi publicada em mais de doze idiomas e alcançou listas de best-sellers tanto no mercado internacional quanto nos EUA. Você pode encontrar todos os seus títulos e se conectar com ela online por meio do site aghoward.com⁸ (transcrição do texto da página de copyright).

⁷ Tradução da autora [*a Splintered prequel story by A. G. Howard*].

⁸ Tradução da autora. O texto em inglês pode ser lido na figura.

Figura 6 – Página de copyright

Publisher's note: This is a work of fiction. Names, characters, places, and incidents are either the product of the author's imagination or are used fictitiously and any resemblance to actual persons, living or dead, business establishments, events, or locales is entirely coincidental.

Text copyright © 2020 Anita Howard

Cover Art and illustrations by Ryan Howard and Anita Howard
Formatted by Polgarus Studio

Published in 2020 by Golden Orb Press, A.G. Howard's personal imprint. All rights reserved. No portion of this book may be reproduced, stored in a retrieval system, or transmitted in any form or by any means, mechanical, electronic, photocopying, recording or otherwise, without written permission from the author.

A.G. Howard is the #1 NYT & International Bestselling author of young adult retellings/spinoff novels and adult gothic paranormal romances. Her dark Alice in Wonderland inspired Splintered series has been published in over a dozen languages and has hit bestselling lists both internationally and domestically. You can find all her titles and connect with her online at aghoward.com.

Fonte: Alice The Absent (2020)

Finalmente, para finalizar a primeira etapa desta análise, vem o sumário da obra, que traz os nomes dos capítulos que serão abordados a seguir. Por se tratar de um romance curto, ele possui apenas cinco capítulos ao todo, além de uma seção dedicada à propaganda dos outros livros da série (O Lado Mais Sombrio, A Mariposa no Espelho, Atrás do Espelho, Qualquer Outro Lugar e Sussurros do País das Maravilhas) e outra específica dedicada à autora, A. G. Howard.

Figura 7 – Sumário

Table of Contents
<u>Chapter 1: Chrysalis</u>
<u>Chapter 2: Encounters</u>
<u>Chapter 3: Alliances</u>
<u>Chapter 4: Machinations</u>
<u>Chapter 5: Catalyst</u>
<u>Does Morpheus find Alice and rekindle their friendship?</u>
<u>About the author</u>

Fonte: Alice The Absent (2020)

3.2.2 Macroestrutura

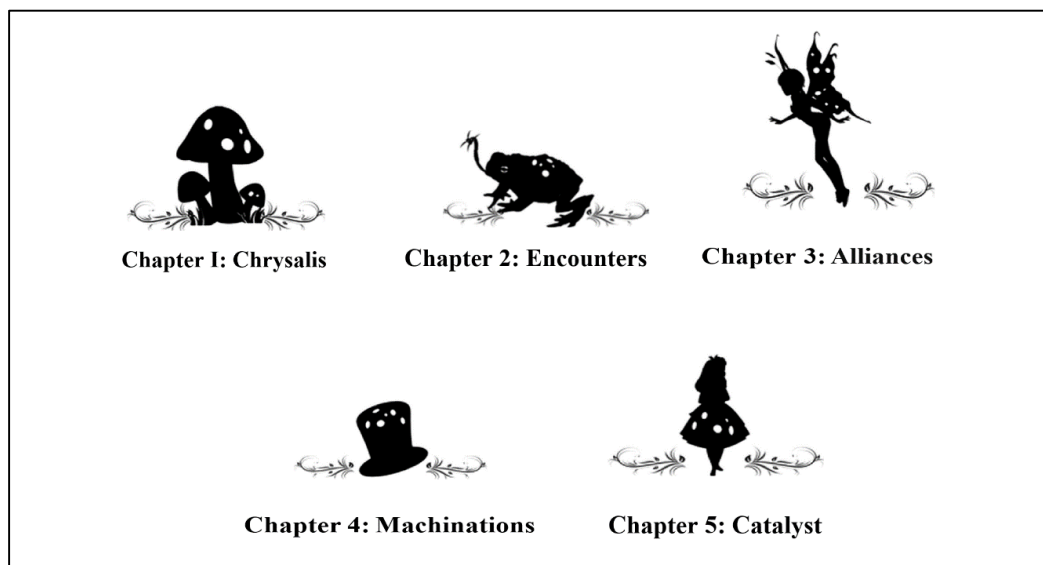
Na segunda etapa da análise, focada na macroestrutura de Alice The Absent, serão observados aspectos estruturais do texto de partida, isto é, qual a divisão geral da obra (que pode ser observada a partir da figura acima), quem são os personagens, quais são os títulos dos capítulos, o que é narrado ao longo do texto e como é narrado.

Morfeu, o protagonista, é a versão da Lagarta sob os olhos de A. G. Howard. É um homem sarcástico, perfeccionista, inteligente e vaidoso. Tem como amiga a rainha das fadas, Gossamer, que o acompanha ao longo de sua jornada. A Rainha Marfim, por sua vez, representa um interesse amoroso, personagem com quem ele tem um breve romance. Os antagonistas da história são representados por um grupo de sapos com presas nas bocas e que são capazes de falar. Por fim, outros personagens são citados, como os já conhecidos Alice e Gato de Cheshire, Rainha Vermelha e alguns animais que tornam a história mais rica em detalhes, como as *spindleflies* (que na tradução da autora deste trabalho receberam o nome de “moscas-tecelãs”), insetos que são capazes de produzir tecidos das cores e texturas daquilo que comem.

O romance, que possui 30 páginas, é dividido em cinco capítulos que recebem títulos acompanhados de ilustrações. O primeiro, *Chrysalis*, introduz o leitor ao estado

emocional e físico de Morfeu, que, ao ouvir gritos, acorda sobre um enorme cogumelo. Aqui, é possível observar a partir da perspectiva do protagonista a novidade que é a transformação pela qual ele passa, e o primeiro contato com a sua nova forma – descrições detalhadas de seu corpo, dos arredores, de cores e texturas são feitas. O segundo, *Encounters*, trata da busca do personagem pela origem dos gritos que o despertou. Ele logo encontra Gossamer, a líder das fadas do País das Maravilhas, flutuando dentro de uma bolha sobre a água lamacenta do Pântano Boojum. Os pedidos de socorro, ele descobre, são devido ao grupo de sapos que a cerca, pretendendo matá-la e se alimentar dela. No terceiro, *Alliances*, Morfeu salva a fada da morte e em retribuição ela promete servi-lo eternamente, assim como suas irmãs fadas. A primeira coisa que ele diz precisar é de um novo lar, grande e bonito como o de um nobre, tarefa que eles designam aos sapos. É nesse capítulo que ele descobre que ele passou setenta e cinco anos preciso e que Alice conseguiu retornar ao seu mundo, enquanto Chessie está desaparecido. No quarto, *Machinations*, a mansão está pronta e Morfeu coloca seu plano em ação ao convidar a Rainha Marfim, que tem posse de um espelho que permite o acesso ao mundo humano, para jantar. No quinto capítulo, *Catalyst*, após passar algumas horas com Marfim, ele explica a sua intenção de encontrar Alice e então parte rumo à sua nova jornada.

Figura 8 – Títulos e ilustrações ao longo do romance



Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho (2024)

O texto é narrado em terceira pessoa por um narrador limitado, caracterizado pela ciência e descrição dos acontecimentos, mas não pela presença na história como personagem. Especificamente em *Alice The Absent*, trata-se de um narrador contido, que tece cenas descritivas e foca no sentimento dos personagens, principalmente os do protagonista, e que por vezes deixa escapar julgamentos sobre os acontecimentos e ações da história, mas motivado, isto é, manipulado pelos pensamentos do próprio personagem principal, guiando assim o leitor ao interior de Morfeu. Afirmam Sousa e Peçanha (2021, p. 50):

A principal característica do narrador limitado em terceira pessoa é que ele narra por um ponto de vista parcial, isso implica dizer que o leitor acaba sendo influenciado pela forma como o personagem principal pensa, pois somente os pensamentos deste personagem estão disponíveis para o leitor.

Os quadros abaixo ilustram o comentado no parágrafo anterior. Porém, é relevante enfatizar que a versão em português, isto é, a tradução realizada pela autora deste trabalho, também estará anexada visto que há a possibilidade de o leitor não ter compreensão do texto em inglês. No entanto, a tradução será abordada e comentada de modo aprofundado somente no capítulo 4 deste trabalho, “percurso tradutório”.

Quadro 8 – Página 3 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

There was no need to count minutes here in Wonderland, lest one happened to be eccentric enough to keep a clock on hand for amusement or irony.	Não havia necessidade de contar os minutos no País das Maravilhas, a menos que alguém fosse excêntrico o suficiente para ter um relógio à mão apenas por diversão.
What was time, after all, to an eternal realm filled with ageless beings?	Afinal, o que era o tempo para um reino eterno cheio de seres que não envelheciam nunca?

Quadro 9 – Página 3 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

Time served as an anchor to a human's fragile psyche.	O tempo servia de âncora para a frágil psique de um humano.
---	---

Quadro 10 – Página 6 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

This particular female wouldn't be	Aquela criatura em particular não estaria chorando a menos que sua vida
------------------------------------	---

wailing lest her very life was on the line.	estivesse em risco.
Yet he only slightly knew her—perhaps not enough to even bother saving her.	No entanto, ele não a conhecia tão bem — ao menos não o suficiente para se preocupar em salvá-la.
She was a vain little thing, driven by selfishness and lust.	Ela era uma coisinha fútil, movida por egoísmo e luxúria.

3.2.3 Microestrutura

Na etapa microestrutural, foca-se naquilo que gera a obra, ou seja, a escolha de termos, os padrões gramaticais, a forma que a narrativa ocorre, a narrativa, a perspectiva e o ponto de vista, a modalidade e os níveis de linguagem.

Tendo isso em vista, é possível afirmar que uma característica notória da escrita de A. G. Howard não apenas ao longo de *Alice The Absent*, mas de toda a série que a precede, são as cenas descritivas. A descrição na literatura, descrita por King (2015, p. 65) como “o que transforma o leitor em um participante da história”, como bem se sabe, insere o leitor no ambiente, introduz ele aos personagens e ao que os move, ao que sentem e ao que desejam; torna possível a criação de um vínculo e o desempenho (ou não) da empatia por parte dele para com a narrativa:

Assim, cumpre a descrição os propósitos de fazer ver ao leitor formato, tamanho, cor, funcionamento do objeto descrito com objetividade; e fazer sentir a impressão do sujeito que descreve, o escritor, o que vê e sente dos objetos da realidade à sua volta, carregando a descrição de subjetividade. Um mesmo objeto pode causar impressões diversas em pessoas diferentes (RIBEIRO, 2012, p. 461).

Assim, o previamente citado narrador do texto se demora nas descrições sobre o local em que se passa a história, o País das Maravilhas, e as sensações e sentimentos do protagonista, Morfeu. Permite, desse modo, que o leitor observe o mundo e a transformação pela qual o personagem passou por meio de seus olhos, tornando, com o uso das palavras, tudo tão novo para ele quanto é para Morfeu, mesmo que descreva simplesmente um corpo humano ou barulhos externos. Isso ocorre, por exemplo, nos trechos a seguir. Observe:

Quadro 11 – Página 1 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

For a moment, he forgot Alice—lost to the strangeness of his state.	Por um momento, perdido na estranheza de sua forma atual, ele se esqueceu de Alice.
He clenched and unclenched ten elegant fingers, then followed with the ten toes dangling at the ends of his slender feet.	Fechou e abriu os dez dedos longos de suas mãos, depois fez o mesmo com os magros dedos dos pés.
It was astonishing, the ease with which this body responded—two arms, two legs, ready to obey his every whim, and there were other parts he had yet to fully explore.	Era surpreendente a facilidade com que esse corpo respondia ao seu comando.
	Dois braços e duas pernas prontos para obedecer a todos os seus caprichos, sem contar as outras partes que ainda não havia explorado.
He traced three fingertips down his rain-stippled torso—corded muscles feathering and twitching in their wake—to that one impressive adornment between his legs.	Tocou seu tronco molhado pela chuva com três dedos úmidos, sentindo músculos tensos que se moviam e tremiam, seguindo o caminho até o impressionante membro entre as pernas.
The transformation had indeed been complete.	A transformação realmente estava completa.
Magnificent.	Magnífico.
“So, I’m a man at last... in all the ways that matter. A man, yet so much better.”	— Então, finalmente sou um homem... de todas as formas possíveis. Um homem, mas muito melhor.
This he said aloud, and his deep, masculine timbre echoed through the lair—liquescent as a waterfall and fathomless as a tidal wave.	Ele disse isso em voz alta, e sua voz grossa ecoou líquida como uma cachoeira e insondável como um maremoto.

Tomando o quadro acima como exemplo, nota-se também que a linguagem empregada ao longo do texto é uma linguagem formal, repleta de referências à elementos da natureza e metáforas. Os termos empregados pela autora ao longo do romance, conseqüentemente, são quase sempre de cunho fantasioso, fora do corriqueiro, tornando elementos simples, como uma voz, algo que é passível de ecoar líquido como uma cachoeira e insondável como um maremoto. Pois:

O uso da metáfora e de outras figuras de linguagem é uma das grandes delícias da ficção — na escrita e na leitura, também. Quando acerta o alvo, uma metáfora nos agrada tanto quanto encontrar um velho amigo em meio a uma multidão de desconhecidos. Ao comparar duas coisas que, aparentemente, não têm qualquer relação entre si — um bar e uma caverna, um espelho e uma miragem —, às vezes conseguimos ver algo velho de forma nova e vívida (KING, 2015, p. 153).

3.2.4 Contexto sistêmico

Nesta etapa final da análise de *Alice The Absent*, observa-se a relação entre seu macro e micronível textual, bem como as relações intersistêmicas (gênero textual e estilo) e possível intertextualidade com outros trabalhos e traduções.

Ao longo deste capítulo, foi possível observar que o macronível do texto, marcado por uma história bem estruturada e personagens fantásticos, se relaciona estritamente com o micronível, onde encontra-se trechos altamente descritivos, o uso de termos relacionados à natureza e, principalmente, ao clássico *Alice no País das Maravilhas*. Assim, não se trata apenas do macro ou micronível, mas também de uma forte ligação intertextual com uma obra previamente publicada, tendo o romance um caráter contemporâneo (devido à sua data de publicação relativamente recente, 2020, bem como o período em que se passa os livros precedentes, os dias atuais) e tradicional ao mesmo tempo (explorando o já conhecido, antigo, desenvolvido antes por outro autor, Lewis Carroll, mas transformando em algo único e revolucionário).

Tomando a apresentação e a análise de *Alice The Absent*, será descrito no próximo capítulo o percurso tradutório da obra.

CAPÍTULO 4: PERCURSO TRADUTÓRIO

Será desenvolvido neste capítulo a descrição do processo da tradução de Alice The Absent, visando expor as ferramentas utilizadas e as decisões tomadas, além de retomar a intertextualidade abordada entre as obras previamente expostas. Para isso, serão abordados quatorze diferentes exemplos retirados do produto final, que pode ser lido no Anexo I deste trabalho de conclusão de curso. Estes exemplos estão divididos em duas etapas: a primeira diz respeito aos empecilhos tradutórios encontrados ao longo do texto, onde será realizada uma análise sintática e técnica voltada aos procedimentos tradutórios propostos por Heloísa Gonçalves Barbosa; a segunda é representada pelo campo léxico escolhido para análise, que é a intertextualidade em ação, onde será desenvolvida a relação intertextual entre a obra escolhida para a tradução e outras obras previamente publicadas.

4.1 Ferramentas

Antes de iniciar de fato a tradução, buscou-se adquirir o máximo de conhecimento sobre as obras anteriores. Apresentadas no capítulo 2 deste trabalho, sabe-se que o romance é antecedido por *O Lado Mais Sombrio* (2013), *A Mariposa no Espelho* (2013), *Atrás do Espelho* (2014), *Qualquer Outro Lugar* (2016) e *Sussurros do País das Maravilhas* (2017), que carregam informações e características relevantes e que deviam ser levadas em conta no processo tradutório, fosse pela importância de haver uma continuidade e similaridade entre a série e Alice The Absent, fosse para manter descrições e nomes previamente mencionados.

Sendo assim, o romance foi traduzido sob o auxílio do Matecat⁹, ferramenta de tradução online e gratuita de uso prático e intuitivo. Foi necessário também o uso de dicionários físicos – Oxford Escolar para estudantes brasileiros de inglês (2010) e *Cambridge Dictionary of American English for Speakers of Portuguese* (2013) – e online – Collins, Cambridge Dictionary e, o mais frequentemente acessado, Linguee.

⁹ É possível conhecer de modo mais aprofundado a CAT tool em questão e suas funcionalidades aqui: http://plone.ufpb.br/extrad/contents/documentos/guia-matecat_2023-jessicaoliveira.pdf.

Por fim, buscando oferecer ao receptor do texto uma maior fluidez de leitura, pesquisas relacionadas ao uso e melhores opções de termos foram realizadas tanto por meio do *Google* quanto por meio do software *Antconc*, onde foi consultado o corpus de tradução literária criado especificamente para este trabalho. Para isso, os seguintes sites foram imprescindíveis: *Project Gutenberg* para as de língua inglesa, *Baixe Livros* para as de língua portuguesa e *Portal Domínio Público* para ambas¹⁰. O foco de pesquisa e download desse conteúdo foi principalmente voltado a livros e contos infanto-juvenis, porém a literatura adulta também foi acrescentada ao corpus, visto que, apesar de o universo de *Alice The Absent* estar estritamente ligado a uma obra clássica infantil e de seu caráter fantasioso, o romance carrega um tom sério e descrições ainda mais maduras sobre transformação, relações interpessoais e amadurecimento.

É relevante enfatizar que os sites acima mencionados e obras utilizadas são respectivamente legais e de domínio público. Assim, fizeram parte do corpus as obras *Alice no País das Maravilhas*, *Alice Através do Espelho*, *O Mágico de Oz*, *O Jardim Secreto*, entre outras. Os livros de *O Lado Mais Sombrio*, aqueles que antecedem *Alice The Absent*, também foram consultados. Porém, em versões físicas e/ou aquelas adquiridas em formato de e-book por meio de site oficial.

4.2 Descrição e discussão da tradução

Neste subtópico será feita a descrição comentada da tradução do inglês para o português de *Alice The Absent* realizada pela autora deste trabalho de conclusão de curso. Assim, serão expostos empecilhos selecionados encontrados ao longo do processo tradutório do referido texto e a intertextualidade presente na obra, usando quatorze exemplos que servirão para ilustrar e apoiar as justificativas e escolhas feitas conforme os pressupostos teóricos discutidos previamente no primeiro capítulo deste trabalho: o dialogismo, a intertextualidade, os procedimentos tradutórios e a tradução como negociação cultural e reescrita com foco na criatividade e estética. No entanto, antes disso, é relevante informar ao leitor a tradução do conteúdo principal, isto é, o título da obra e os títulos dos capítulos. Estes foram traduzidos da seguinte forma:

¹⁰ Para visitar o primeiro, acesse: <https://www.gutenberg.org/>. Para visitar o segundo, acesse: <https://www.baixelivros.com.br/>. E, para visitar o terceiro, acesse: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>.

Quadro 12 – Tradução do título da obra e dos títulos dos capítulos

	TEXTO DE PARTIDA (EN)	TEXTO DE CHEGADA (PT)
NOME DA OBRA	ALICE THE ABSENT	A AUSÊNCIA DE ALICE
CAPÍTULO 1	Chrysalis	Crisálida
CAPÍTULO 2	Encounters	Encontros
CAPÍTULO 3	Alliances	Alianças
CAPÍTULO 4	Machinations	Conspirações
CAPÍTULO 5	Catalyst	Catalisador

Fonte: Elaborado pela autora deste trabalho (2024)

A respeito do título da obra, *A Ausência de Alice*, também foi considerada a opção “Alice, a Ausente”. Porém, ao longo do texto o protagonista fala e pensa muito sobre *Alice’s absence*, o que foi traduzido como “a ausência de Alice”. Assim, a decisão foi de manter uma similaridade com o texto e manter desse modo. Para a tradução dos títulos dos capítulos, por sua vez, buscou-se escolher os termos mais similares possíveis em significado na língua de chegada.

4.2.1 Empecilhos e procedimentos tradutórios

Usando alguns dos procedimentos tradutórios propostos por Barbosa e abordados na fundamentação teórica deste trabalho, busca-se analisar, sob um ponto de vista técnico e sintático, decisões tomadas para empecilhos encontrados ao longo da tradução de *Alice The Absent* e como elas podem ser categorizadas. Serão analisados especificamente casos de tradução palavra por palavra, tradução literal, modulação, estrangeirismo e reconstrução de períodos.

Assim, seguindo com o pressuposto de Britto (2012, p. 54), que afirma que “fidelidade absoluta” é algo impossível de ser atingido, foi necessário avaliar

previamente o romance (onde ocorreu a análise com base no esquema teórico-metodológico de Lambert e Van Gorp realizada no capítulo anterior, levando em conta desde os dados preliminares até o contexto sistêmico do texto de partida) e localizar os elementos essenciais da obra. Destes elementos, optou-se por manter principalmente o cunho descritivo e fantasioso empregado pela autora, A. G. Howard, que é o que caracteriza o texto e o torna tão similar ao clássico *Alice no País das Maravilhas*, como ocorreu no trecho seguinte, onde o narrador descreve a importância da língua para o protagonista, assim como suas nuances e características:

Quadro 13 – Exemplo 1: página 2 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
He appreciated the value of phoneme , the power of words and all their biting, silvered-edges and diamond-studded facets.	Ele apreciava o valor do fonema, o poder das palavras e todas as suas facetas incisivas, prateadas e cravejadas como diamantes.	Tradução palavra por palavra

No exemplo acima, ao considerar o primeiro segmento, há no texto de partida *he appreciated the value of phoneme* e no texto de chegada “ele apreciava o valor do fonema”. É possível observar que ambos possuem a mesma estrutura, isto é, sujeito (*he* – ele), verbo (*appreciated* – apreciava), objeto direto (*the value* – o valor), e complemento do verbo direto (*of phoneme* – do fonema). Assim, é possível afirmar que se trata de uma tradução palavra por palavra, pois toda a sentença se manteve semelhante sintaticamente. Ela, no entanto, não deve ser confundida com a tradução literal. Apesar de parecidas, se diferem por uma razão: a literal é “aquela em que se mantém uma fidelidade semântica estrita, adequando porém a morfossintaxe às normas gramaticais da LT” (AUBERT, 1987, p. 15). Esse procedimento pode ser observado, por exemplo, no trecho a seguir:

Quadro 14 – Exemplo 2: página 3 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
Chessie and Alice would be the	Chessie e Alice seriam o público	Tradução literal

perfect audience.	perfeito.	
-------------------	-----------	--

Apesar de semelhantes, as sentenças se diferem por uma razão: a primeira segue uma estrutura composta por sujeito (*Chessie and Alice*), verbo (*would be*), artigo (*the*), adjetivo (*perfect*) e substantivo (*audience*). A segunda, por sua vez, é composta por sujeito (*Chessie e Alice*), verbo (*seriam*), artigo (*o*), substantivo (*público*) e adjetivo (*perfeito*). Assim, como sugere Aubert ao tratar da tradução literal na supracitada citação, há uma semelhança semântica entre os textos, porém, existe também uma adequação às normas gramaticais da língua de chegada, onde a ordem de adjetivo + substantivo no inglês se tornou substantivo + adjetivo em português.

Além disso, por *Alice The Absent* ser uma obra que apresenta ao leitor o País das Maravilhas, assim como seus moradores e criaturas fantásticas, há momentos em que estas são descritas com precisão. Sendo assim, levando a criatividade tradutória em consideração, em determinadas situações a autora deste trabalho tomou a liberdade de dar nomes às espécies de animais criadas pela autora.

Há especificamente dois seres que são citados ao longo da obra: o *fanged toad*, sapo que caça em grupo e possui presas e línguas serrilhadas, que recebeu o nome de “sapo-presa” na tradução final, e as *spindleflies*, espécie de inseto que, no romance, produz tecidos das cores e texturas das flores que comeu anteriormente, e que recebeu o nome de “mosca-tecelã”. Tais traduções podem ser consideradas respectivamente transposição e, apesar de seguir a mesma ideia de se criar um nome ao animal, modulação. A explicação será feita após a observação dos exemplos:

Quadro 15 – Exemplo 3: página 7 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
Thanks to his earlier transformation, he was now bigger than the fanged toads .	Graças à sua transformação, ele agora era maior que os sapos-presa .	Transposição

Quadro 16 – Exemplo 4: página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
Fortunately, as he burst forth from the trees—garnering more scrapes and scratches along his exposed flesh—he spotted a swarm of spindleflies .	Felizmente, quando ele despencou sobre as árvores, sentindo mais arranhões e cortes se abrindo pelo corpo, avistou um enxame de moscas-tecelãs .	Modulação

A transposição ocorre quando há uma “mudança na categoria gramatical de elementos que constituem o segmento a traduzir” (BARBOSA, 2020, p. 72), algo observável no quadro 15, em *fanged toads* (adjetivo + substantivo simples) e “sapos-presa” (substantivo composto). O primeiro poderia ser traduzido literalmente como “sapos *com* presa”, mas no texto de chegada tornou-se um substantivo.

Por sua vez, o caso de modulação que ocorre no exemplo do quadro 16 deve ser observado mais cuidadosamente. Barbosa (2020, p. 73) determina que esse procedimento “consiste em reproduzir a mensagem da TLO [língua de origem] no TLT [texto de chegada], mas sob um ponto de vista diverso” quando seu uso é obrigatório, isto é, quando o texto *necessita* de modulação. No entanto, propõe também que “este procedimento também pode ser facultativo, refletindo então uma diferença de estilo” (BARBOSA, 2020, p. 74), algo que ocorreu quando a autora deste trabalho optou por traduzir *spindleflies* (um substantivo composto) por moscas-tecelãs (também um substantivo composto, mas que transmite uma mensagem ligeiramente diferente: enquanto *spindle* poderia ser traduzido como “fuso”, um objeto relacionado ao ato de fiar ou tecer, optou-se pelo uso de “tecelã”, o agente que tece). Desse modo, apesar de manter-se a categoria gramatical, há uma sutil mudança quando comparado o significado dos termos – em um, volta-se a um objeto; em outro, a quem o usa.

Além dos supracitados, outros dois animais surgem no romance. Porém, estes foram casos isolados que não receberam um novo nome por parte da autora deste trabalho, uma vez que o primeiro, apesar não existir e ser uma criação de A. G. Howard, já apareceu antes da mesma forma em suas histórias, especificamente em *O Lado Mais Sombrio*, o *octobenus*. O segundo, por sua vez, é um animal que realmente existe, o lóris, espécie de ave colorida e dócil. Assim:

Quadro 17 – Exemplo 5: página 2 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
The word was too cumbersome and grotesque, like the corpulent hide of an octobenus sloughed off and left to wither on the beach—all eight legs curled into an inverted spidery carapace.	A palavra era pesada e grotesca, assim como a pele de um octobenus , arrancada e deixada para murchar na praia — todas as oito patas em um emaranhado, como a carapaça de uma aranha ao avesso.	Estrangeirismo

No caso do quadro 17, tem-se o uso do estrangeirismo, que consiste em “transferir (transcrever ou copiar) para o TLT vocábulos ou expressões da LO [língua de partida] que se refiram a um conceito, técnica ou objeto mencionado no TLO [texto de partida] que seja desconhecido para os falantes da LT [língua de chegada]” (BARBOSA, 2020, p. 79). Uma vez que o termo *octobenus* se refere a um animal inexistente no português e ao mesmo tempo um ser antes visto nas obras de Howard, diferentemente de *fanged toad* ou *splindflies* que surgem única e exclusivamente em Alice The Absent (permitindo à autora deste trabalho a criação de nomes), optou-se por manter o termo como traduzido previamente em O Lado Mais Sombrio.

Para a tradução voltada ao segundo animal, porém, foi feito o uso de outro procedimento: tradução palavra por palavra, visto anteriormente no quadro 13 e exemplo 1. No caso atual, é possível observar o uso do procedimento ao analisar como a autora se refere ao animal, *Lorina the Lory's*, no texto de chegada, e como a tradutora optou pelo uso de “Lorina, a Lóris”. Ambos seguem a mesma estrutura.

Quadro 18 – Exemplo 6: página 8 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
This particular swarm must have snacked upon the daffodils, bluebells, and violets that grew in Lorina the Lory's shimmering brass garden, judging by the metallic gold, blue, and purple weave sharing his	A julgar pelo tecido metálico dourado, azul e roxo que Morfeu avistou, aquele enxame em particular devia ter devorado os narcisos, campânulas e violetas que cresciam no jardim de flores	Tradução palavra por palavra

moonlit air space.	de aço de Lorina, a lóris.	
--------------------	-----------------------------------	--

Outra característica observável na tradução e texto final, A Ausência de Alice, é que houveram consideráveis reconstruções de períodos, que, explica Barbosa (1990, p. 70), “consiste em redividir ou reagrupar os períodos e orações do original ao passá-los para a LT [língua de tradução]”. Complementar a essa ideia, a autora afirma também que “na tradução do português para o inglês é muitas vezes necessário distribuir as orações complexas do português em períodos mais curtos em inglês. Na tradução do inglês para o português ocorre o inverso” (BARBOSA, 1990, p. 70). A decisão de usar esse procedimento pode ser observada nos quadros a seguir:

Quadro 19 – Exemplo 7: página 1 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
He released the question in his head, not yet ready to try his voice-too drowsy from slumbering for so long.	Ele perguntou mentalmente.	Reconstrução de período
	Ainda não se sentia pronto para testar sua voz — estava sonolento após tanto tempo adormecido.	Reconstrução de período

Quadro 20 – Exemplo 8: página 3 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
How peculiar, that he could hear so far in the distance.	<i>Que peculiar</i> , ele pensou.	Reconstrução de período
	Podia ouvir o que ocorria, mesmo de tão longe.	Reconstrução de período

Quadro 21 – Exemplo 9: página 1 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

TEXTO DE PARTIDA	TEXTO DE CHEGADA	PROCEDIMENTO
There she was: Gossamer, ringleader of the sprites—all of whom shared her lovely female form as small as a fire-fly's, glittery scales curving strategically around breasts and torsos, and bulbous coppery eyes lit up by lime-green flesh.	Lá estava ela: Gossamer, a líder das fadas.	Reconstrução de período
	Todas elas compartilhavam aquela adorável forma feminina: eram pequenas como um vagalume, tinham escamas brilhantes que se curvavam estrategicamente ao redor dos seios e troncos e olhos acobreados iluminados pelo tom verde-limão da pele.	Reconstrução de período

Como é possível notar nos quadros acima, a autora da obra usa diversas vezes vírgulas ao invés de pontos finais para separar sentenças, ou mesmo de travessões, o que por vezes gera períodos extensos. A autora deste trabalho, assim, usou da reconstrução em diversos momentos como forma de tornar o texto mais fluido.

A seguir, serão dados exemplos que visam ilustrar a intertextualidade presente em Alice The Absent com relação a obras publicadas anteriormente.

4.2.2 Intertextualidade em ação

Além dos exemplos da tradução dos nomes dos animais citada no tópico anterior, houveram outras situações ao longo do romance em que a autora deste trabalho tomou a mesma decisão de exercer uma tradução criativa, usando da reescrita, mas ainda levando em conta o contexto em que se insere a obra e o seu

cunho fantástico. Estando relacionadas, a primeira diz respeito à *tulgey wood*, que gerou uma série de ponderações até de fato ser feita a escolha tradutória.

A razão se dá ao fato de que *tulgey wood*, mesmo não aparecendo no livro *Alice no País das Maravilhas* ou em sua versão inglês, *Alice's Adventures in Wonderland* (onde há uma floresta, mas sem nome próprio), surge na animação lançada pela Disney em 1951. A autora deste trabalho acredita que foi daí que se originou a ideia de A. G. Howard de usar o termo. Ao buscar por *tulgey wood*, por exemplo, encontra-se várias imagens que representam a cena em que, aos 50 minutos da animação, Alice chega na referida floresta. *Tulgey wood* não foi dublado. A personagem simplesmente diz: “Tulgey Wood? Engraçado. Não me lembro disso”. Na internet, é possível encontrar também a seguinte informação:

Tulgey Wood é um local no País das Maravilhas. É mencionado no poema *Jabberwocky* como o lugar onde vive o *Jabberwocky*, assim como o *Pássaro Jubjub* e o *Bandersnatch*. No entanto, é improvável que ‘Tulgey Wood’ seja o nome próprio do lugar, já que no poema original nem o T nem o W são maiúsculos. A palavra ‘tulgey’ é usada simplesmente como um adjetivo para descrever a floresta. É a animação da Disney de 1951 que primeiro sugere ‘Tulgey Wood’ como o nome de um lugar.¹¹

Figura 9 – Tulgey Wood na animação de 1951



Fonte: Alice in Wonderland Wiki (2024)

¹¹ Tradução da autora deste trabalho: *Tulgey Wood is a location in Wonderland. It is mentioned in the poem Jabberwocky as a place where the The Jabberwocky lives, as well as the Jubjub Bird and the Bandersnatch. However, 'Tulgey Wood' is unlikely to have been intended as a place name, as in the original poem neither the T nor the W are capitalised. The word 'tulgey' is used simply as an adjective to describe the wood. It is the Disney '51 animation which first suggests that 'Tulgey Wood' is the name of a place.* No site, não consta data ou nome do autor do texto, mas ele pode ser acessado em: https://aliceinwonderland.fandom.com/wiki/Tulgey_Wood.

No romance, por outro lado, que, como se sabe, já recebeu inúmeras traduções por meio de inúmeros tradutores, a floresta é referida de distintas maneiras. Para finalizar essa pesquisa, duas edições foram consultadas: a versão disponibilizada pelo grupo Mojo, instituição sem fins lucrativos que promove obras clássicas e contemporâneas, sob a tradução de André Cristi¹², e a versão da Editora Arara Azul, publicada em 2002 e traduzida por Clélia Regina Ramos. Para comparação dos trechos em inglês e português, usou-se também o texto em língua inglesa disponibilizado pela plataforma Domínio Público, *Alice's Adventures in Wonderland*. Abaixo, as capas das edições em português seguidas pelos trechos:

Figura 10 – Edições supracitadas



Fonte: Mojo e Ebooks Brasil (2024)

Quadro 22 – Página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

ORIGINAL (p. 53)	GRUPO MOJO (p. 54)	EDITORA ARARA AZUL (p. 52)
Alice laughed so much at this, that she had to run back into the wood for fear of their hearing her; and when she next peeped out the Fish-Footman was gone, and the	Alice riu muito. Teve de correr de volta para o bosque para não ser ouvida. Assim que espiou de novo, o Peixe-Criado já havia partido e o outro estava sentado no chão	Alice riu tanto disso, que teve que correr de volta para a floresta de medo que eles a tivessem ouvido; e, quando ela espiou novamente, o Peixe-Lacao já tinha ido

¹² Não se sabe se o sobrenome do tradutor é Cristi ou Christi. No site, usam o primeiro; na capa da edição, o segundo. Para mais informações, consultar <https://mojo.org.br/ebook/alice-no-pais-das-maravilhas/#tabs-3>.

other was sitting on the ground near the door, staring stupidly up into the sky.	perto da porta, olhando para o céu feito bobo.	embora e o outro estava sentado no chão perto da porta, olhando fixo estupidamente para o céu.
--	--	--

Ao final de toda a pesquisa, portanto, a autora deste trabalho optou por seguir o próprio estilo tradutório e a proposta inicial de traduzir de forma criativa, e, retornando à *Alice The Absent*, traduzindo *tulgey wood* por árvores-sombrias. Afinal, o dicionário Collins define *wood* como “uma área extensa onde árvores crescem próximas umas das outras”¹³, possibilitando assim uma gama de traduções, e fato é que, ao longo do romance, pouco se fala em floresta ou bosque; o foco é dado às árvores, que possuem o poder de capturar seres e transformá-los em *deviates* ou *rejects*, segundo termo que a autora exerceu da criatividade e reescrita, optando pelo uso de “anômalos”. O uso de ambos os termos pode ser observado no quadro abaixo:

Quadro 23 – Exemplo 10: página 9 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

Odd for her to be out alone, he conjectured, though close as she was to the tulgey wood she must've been scouting for deviates ... those unfortunate netherlings that the trees chewed up and spat out into misshapen forms.	Era estranho que ela estivesse sozinha, ele pensou. Embora, por estar tão perto das árvores-sombrias , era possível que estivesse à procura de anômalos — seres que as árvores devoravam e cuspiam em forma de criaturas deformadas.
The sprites enjoyed jousts and gaming tournaments and often recruited the rejects for entertainment, reasoning that they were already ruined and expendable.	As fadas gostavam de justas e competições, e muitas vezes capturavam os anômalos para seu entretenimento, argumentando que eles já estavam arruinados e eram descartáveis de qualquer forma.

Outro termo que gerou dúvida e pesquisas, dessa vez nos livros da série *O Lado Mais Sombrio*, apresentados no capítulo 2 deste trabalho, foi *Garden of Souls*. No primeiro livro, a personagem Alyssa explica o que é e como funciona o local:

Aparentemente, no País das Maravilhas, todos — ou todas as coisas — possuem alma. O cemitério é um lugar sagrado reverenciado por todos os intraterrenos. Ninguém pode pisar lá a não ser as guardiãs do lugar: as irmãs Twid. Nas mãos das gêmeas, os mortos são cultivados: semeados, regados

¹³ Tradução da autora deste trabalho: “a wood is a fairly large area of trees growing near each other”. O termo pode ser consultado em: <https://www.collinsdictionary.com/dictionary/english/wood>.

e mantidos livres de ervas daninhas, como um jardim virtual de fantasmas. (HOWARD, 2013, p. 183 – 184).

Porém, como é possível notar, a personagem não dá ao lugar um nome, algo que só ocorre nos dois livros seguintes quando ele é chamado, nas versões traduzidas, de jardim das almas — desse modo, com todas as letras minúsculas, que é a mesma forma que aparece no texto em inglês. Acredita-se que este tenha sido um equívoco no momento da revisão por parte das editoras, uma vez que em ambos os textos o termo é tratado como um nome próprio:

Quadro 24 – Página 320 de Atrás do Espelho

We're in the garden of souls . She's alone, following Morpheus's instructions, only two squares away from becoming the queen.	Estamos no jardim de almas . Ela está sozinha, seguindo as instruções de Morfeu, a dois quadrados de se tornar rainha.
--	---

Quadro 25 – Página 33 de Qualquer Outro Lugar

Dad's struggling enough with the memory of the winged fae helping Mom break him out of Wonderland's garden of souls .	Papai já está tendo de se esforçar muito para entender a lembrança daquele ser alado ajudando mamãe a tirá-lo do jardim das almas no País das Maravilhas.
--	--

Em Alice The Absent, por sua vez, que foi publicado por último, *Garden of Souls* já surge desse modo, com o “g” e o “s” maiúsculos:

Quadro 26 – Exemplo 11: página 24 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

"None of us have seen Chessie in ages. You'd be better off banging on the gates of the Garden of Souls ."	— Ninguém vê Chessie há anos. Seria melhor você bater nos portões do Jardim das Almas .
--	--

Desse modo, a decisão da autora deste trabalho ao traduzir o romance foi a ruptura com o já realizado previamente nos livros *Atrás do Espelho* e *Qualquer Outro Lugar* (a tradução em minúsculo) e seguir a ideia de um nome próprio: Jardim das Almas. No entanto, a relação intertextual entre textos se manteve, relação essa que pôde ainda ser observada, além de todos os exemplos acima citados, em outros três

casos específicos da tradução de Alice The Absent: o nome dado protagonista, Morfeu, e a decisão de Howard de citar dois elementos presentes nas histórias de Lewis Carroll — o Pântano Boojum e o Bandersnatch.

Morfeu, derivado do grego *morphéus*, que significa “moldador” ou “a forma”, é o nome do deus dos sonhos. De acordo com a mitologia grega antiga, ele seria filho de Hipnos, o deus do sono. Assim como seu pai, teria grandes asas que o permitia vagar por onde quisesse; Morfeu seria capaz de assumir qualquer forma humana, além de adentrar os sonhos de quem quisesse. Essas características podem ser observadas também no protagonista criado por Howard em Alice The Absent, que possui os mesmos poderes. Ao início do conto, é possível acompanhar a escolha de seu nome, algo que não foi realizado nos livros anteriores:

Quadro 27 – Exemplo 12: página 2 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

From this point on he would deal not only in words, but also in human dreams.	Deste ponto em diante, ele lidaria não apenas com as palavras, mas também com os sonhos humanos.
He was told of a premonition before the change had come upon him—barely enough warning to prepare—that with this rebirth, his magic would evolve, giving him the ability to not only be a voyeur, but a participant in any human's syncopal playground.	Antes que a transformação acontecesse, ele foi informado sobre uma premonição — quase um aviso, mas foi o suficiente para se preparar — de que, com esse renascimento, sua magia evoluiria, dando-lhe a capacidade de não apenas ser um observador, mas também um participante no parque de diversões que era o inconsciente de qualquer ser humano.
Mortal storytellers had invented mythologies based upon such symbiosis.	Os mortais contadores de histórias inventaram mitologias baseadas em tal fenômeno.
The Greeks believed in a god with the ability to take human form and appear in people's dreams. This god's name was Morpheus.	Os gregos acreditavam em um deus com a capacidade de assumir a forma humana e surgir nos sonhos das pessoas, o deus Morfeu.
<i>Morpheus.</i>	<i>Morfeu.</i>
Yes, that would do nicely.	Sim, era perfeito.

Howard estabelece assim uma relação intertextual entre a série O Lado Mais Sombrio e os textos mitológicos antigos — orais e escritos — que foram passados de geração em geração ao longo dos séculos e transformados em canções, romances, contos, peças de teatro e inúmeras outras formas de se contar uma história.

Por fim, em determinado momento da história, especificamente na página 7, o narrador cita o *Boojum Swamp*, que foi traduzido pela autora deste trabalho como “Pântano Boojum”, e o *Bandersnatch*, termo que foi mantido na tradução por se tratar do nome próprio de um ser. Essas escolhas tradutórias se deram por um motivo simples: ambos os termos já existiam antes e apareceram em um poema de Lewis Carroll, *The Hunting of the Snark* (1874), que recebeu no Brasil o título de A Caça ao Turpente, em 1984, na tradução de Álvaro Antunes pela Interior Edições, e A Caça ao Snark, em 1985, quando traduzido por Manuel Resende e publicado pela Edições Afrontamento. Mais recentemente, em 2017, Bruna Beber traduziu novamente a obra, que foi manteve o título de A Caça ao Snark, pela Editora Galera Record.

O poema em questão acompanha uma expedição náutica realizada por um grupo de dez marinheiros que procuram pelo Snark, uma criatura que não é bem definida pelo narrador, mas sabe-se que possui “características bastante peculiares: um paladar nítido e incoerente; o hábito de acordar tarde; a lentidão em fazer graça; o fascínio por carrinhos de banho; e uma grande ambição” (GOMES, 2017). O termo *Boojum* é usado diversas vezes ao longo da história, dando a entender que essa seria uma espécie da criatura. Na edição brasileira de 1985, foi traduzida como “Bujam”:

Quadro 28 – Trechos de The Hunting of the Snark e A Caça ao Snark

OBRA EM INGLÊS Poets of the English Language (1950)	OBRA EM PORTUGUÊS Edições Afrontamento (1985)
“For, although common Snarks do no manner of harm, Yet, I feel it my duty to say, Some are Boojums—” The Bellman broke off in alarm, For the Baker had fainted away.	“Embora o Snark vulgar seja bicho inofensivo Sou de facto forçado a confessar Que há alguns Bujams...” Mas calou-se, apreensivo, ao ver o dito “Ei!” a desmaiar.
“But oh, beamish nephew, beware of the day, If your Snark be a Boojum! For then	“Porém, pobre de ti, sobrinho irradiante, Se o Snark for Bujam, ó desgraçado!

You will softly and suddenly vanish away, And never be met with again!"	Desaparecerás no ar subitamente, De ti não restará um só bocado."
"But if ever I meet with a Boojum, that day, In a moment (of this I am sure), I shall softly and suddenly vanish away— And the notion I cannot endure!"	"Mas, se um dia me vir à frente de um Bujam É um ar que me deu, ai, isso é canja! E só o cismar nisto põe-me doido e dá-me Um xelique de pôr nervos em franja!"
In the midst of the word he was trying to say, In the midst of his laughter and glee, He had softly and suddenly vanished away— For the Snark was a Boojum, you see.	Surpreso no seu júbilo resplandescente, Com a palavra meia por dizer, No ar se dissolvera assim subitamente Que o Snark era Bujam, estais a ver?

O Bandersnatch, por sua vez, surge no poema em três momentos. No entanto, essa não foi sua primeira aparição nas obras de Carroll; o ser já havia sido apresentado antes na sequência de *As Aventuras de Alice no País das Maravilhas*, o romance *Através do Espelho* (1871). Ele é um personagem "medonho, como um grande cachorro feroz com dentes pontiagudos como de um tubarão, com grandes garras do bicho preguiça, nariz de porco e textura da pelagem como de uma hiena" (LIMA, 2018, p. 9). E, para todos os efeitos, seja nas obras de Carroll ou na adaptação em *live action* de Burton onde a criatura também aparece, seu nome foi mantido.

Em *Alice The Absent*, ambos os termos supracitados, Boojum e Bandersnatch, aparecem na página 7 da obra. O primeiro é usado como o nome de um pântano, provavelmente apenas uma referência feita pela autora, A. G. Howard, à história de Lewis Carroll. O segundo, por sua vez, faz referência direta à criatura antes apresentada pelo autor, como é possível observar nos quadros a seguir:

Quadro 29 – Exemplo 13: página 7 de *Alice The Absent* (e tradução da autora deste trabalho)

In the netherling realm, size didn't matter.	No reino intraterreno, tamanho não importava.
Even the smallest creature could prove formidable, lest one knew their weaknesses and how to exploit them.	A menos que alguém conhecesse suas fraquezas e soubesse como explorá-las, até mesmo a menor criatura poderia ser invencível.
Morpheus kept this in mind whilst on his way	Morfeu manteve isso em mente enquanto

to the Boojum Swamp .	seguia em direção ao Pântano Boojum .
------------------------------	--

Quadro 30 – Exemplo 14: página 7 de Alice The Absent (e tradução da autora deste trabalho)

A target was accessible as far as four feet away when in clear view, and their serrated appendages doubled as razor-sharp ropes, enabling them to truss-up and slice through almost any surface—even bone.	Serrilhadas, elas funcionavam como cordas afiadas, permitindo que capturassem e cortassem quase qualquer coisa ou criatura — até mesmo ossos.
Only a Bandersnatch's thick hide or an elfin knight's steel armor could withstand their whipsharp tongues.	Um alvo era alcançável a até um metro e meio de distância quando estava à vista, e somente a pele grossa de um Bandersnatch ou a armadura de aço de um cavaleiro elfo poderiam suportar aquelas línguas perfurantes como chicote.

Desse modo, a solução foi manter ambos os nomes em inglês, uma vez que se tratam de nomes próprios. A autora deste trabalho de conclusão, apesar de agir criativamente em determinados momentos da tradução, buscou também respeitar nomes dados previamente pela autora, principalmente os casos onde uma referência intertextual foi desenvolvida propositalmente, como ocorre acima.

Assim, ao longo da tradução de Alice The Absent, ou A Ausência de Alice, empecilhos foram encontrados e decisões precisaram ser tomadas com base em pesquisas e na fundamentação teórica previamente realizada; a intertextualidade entre o romance e obras previamente publicadas, fossem outros romances, poemas ou adaptações cinematográficas, pôde ser observada e analisada de perto.

No próximo sessão, as considerações finais serão feitas, buscando recuperar brevemente ao leitor todo o conteúdo deste trabalho e discutir seus resultados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho de conclusão de curso teve como objetivo geral a tradução do romance *Alice The Absent* (2020), de A. G. Howard, do inglês para o português. Como embasamento teórico, a autora debruçou-se sobre os estudos de Bakhtin, Kristeva, Culler, Eagleton, Stainle, Cuddon, Friedman, Forster, Bassnett, Levefere e Britto, que possuem seu foco temático voltado principalmente às relações intertextuais entre obras, as características do romance e a tradução literária criativa. Além disso, para conhecer a obra de maneira mais aprofundada, realizou-se uma análise descritiva do romance sob o esquema teórico-metodológico proposto por Lambert e Van Gorp e, uma vez realizada a tradução, apresentou-se todo o processo tradutório, desde as ferramentas utilizadas até o emprego de treze exemplos retirados do texto para ilustrar empecilhos, tomada de decisões e relação intertextual entre obras.

Havendo uma estrita relação entre o universo do clássico *Alice no País das Maravilhas* — com a obra em si, sua sequência, sua adaptação e com outros trabalhos do autor —, a série *O Lado Mais Sombrio* e *Alice The Absent*, que em português recebeu o título de *A Ausência de Alice*, foi possível comprovar, por meio de resumos e considerações sobre personagens e narrativas, a intertextualidade que as une. No último capítulo deste trabalho, onde foi descrito o processo tradutório, a autora pôde expor essa relação intertextual e trazer fragmentos de outras obras como justificativa. Com isso, e levando em conta o caráter fantástico e altamente descritivo do texto-foco deste trabalho, foi possível realizar uma tradução criativa e fluida.

REFERÊNCIAS

- ABES, Gilles Jean. Britto, Paulo Henriques. **A Tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012. 157p. Cadernos de Tradução, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35n2p464>. Acesso em: 15 nov. 2024.
- ARAUJO, Renata Lopes. **Breve discussão sobre a intertextualidade**. Lettres Françaises, 2020.
- BAKHTIN, Mikhail. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 2002 [1929].
- _____. **Estética da Criação Verbal**. [1979] Tradução: Paulo Bezerra. 4. ed. São Paulo: Martins fontes, 2003 [1979].
- _____. **Problemas da obra de Dostoiévski** (versão de 1929). Tradução, notas e glossário: Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2022, 381p.
- _____. **Teoria do romance I: a estilística**. Bezerra, Paulo. Botcharov, Serguei; Kójinov, Vadim. São Paulo: Editora 34, 2015 [1975], 256p.
- _____. **Teoria do romance II: As formas do tempo e do cronotopo**. Tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra; organização da edição russa: Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2018 [1975], 272p.
- _____. **Teoria do romance III: o romance como gênero literário**. Tradução, posfácio e notas: Paulo Bezerra; organização da edição russa: Serguei Botcharov e Vadim Kójinov. São Paulo: Editora 34, 2019 [1975], 144p.
- BARBOSA, Heloísa Gonçalves. **Procedimentos Técnicos da Tradução: uma nova proposta**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2020, 3º edição.
- _____. **Procedimentos Técnicos da tradução: uma nova proposta**. Campinas: Pontes, 1990.
- BASSNETT, Susan; BUSH, Peter. **The Translator as Writer**. London and New York: Continuum, 2006, 221 p.
- BASSNETT, Susan. LEFEVERE, André. **Constructing Cultures: Essays on Literary Translation, Multilingual Matters**, 1998, p. 1-11.
- BASSNETT, Susan. **Comparative Literature: A Critical Introduction**. Blackwell, Oxford, 1993.
- _____. **Estudos de Tradução: Fundamentos de uma disciplina**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.
- _____. **Translation Studies**. 3rd ed. London and New York: Routledge, 2002 [1980], 176 p.

BRITTO, Paulo Henriques. **A Tradução Literária**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2012.

_____. **A Tradução Literária**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016.

CAROLINA, Gabrielle. **The Character of Names with A.G. Howard**. The Mod Podge Bookshelf, 2013. Disponível em: <https://themodpodgebookshelf.blogspot.com/2013/01/the-character-of-names-with-ag-howard.html>. Acesso em: 14 dez. 2024.

CARROLL, Lewis. **Alice's Adventures in Wonderland** New York: Macmillan, 1898.

_____. **A Caça ao Snark**. Edições Afrontamento, 1985.

CAVALCANTE, Sandra Maria Silva. **O fenômeno da intertextualidade em uma perspectiva cognitiva**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2009.

COSTA, Ana Teresa Perez. **Estratégias de tradução em material de divulgação cultural**: um estudo baseado em corpus. Universidade de Brasília, Instituto de Letras, 2006.

CUDDON, John Anthony. **Dictionary of Literary Terms and Literary Theory**. 5th Edition. Wiley-Blackwell, 2013.

CULLER, Jonathan. **Teoria literária**: uma introdução. Trad. Sandra G. T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.

EAGLETON, Terry. **Teoria da Literatura**: uma Introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003. 88 p.

FORSTER, Edward Morgan. **Aspectos do Romance**. Tradução: Sérgio Alcides. São Paulo: Globo, 2003.

FRIEDMAN, Norman. **Point of View in Fiction, the development of a critical concept**. In: STEVICK, Philip, ed. *The Theory of the Novel*. New York, The Free Press, 1967.

GOIS, Fabiano de Cassio Borges. **Augusto de Campos e a tradução da poesia de Emily Dickinson para o Português**. Universidade Federal do Ceará, Curso de Letras, Língua Inglesa e suas Literaturas. Curso de Graduação em Letras Inglês, Fortaleza (CE), 2019.

GOMES, Fábio de Sousa. **A Caça ao Snark**: Poema nonsense de Lewis Carroll será lançado em agosto. Disponível em: <https://www.omelete.com.br/quadrinhos/a-caca-ao-snark-poema-nonsense-de-lewis-carroll-sera-lancado-em-agosto>. Acesso em: 30 jan. 2025.

HANNAH, Kristin. **Por Toda a Eternidade**. Tradução: Paulo Polzonoff Junior. Editora Novo Conceito, 2020.

HOWARD, Anita Grace. **O Lado Mais Sombrio**. Tradução: Denise Tavares Gonçalves. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2014a.

_____. **Atrás do Espelho.** Tradução: Denise Tavares Gonçalves. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2014b.

_____. **A Mariposa no Espelho.** Tradução: Denise Tavares Gonçalves. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2014c.

_____. **Qualquer Outro Lugar.** Tradução: Denise Tavares Gonçalves. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2016.

_____. **Sussurros do País das Maravilhas.** Tradução: Paulo Polzonoff Junior. São Paulo: Editora Novo Conceito, 2017a.

_____. **RoseBlood.** Nova Iorque, Estados Unidos: Harry N. Abrams, 2017b.

KING, Stephen. **Sobre a escrita:** a arte em memórias. Editora Suma: 2015. Tradução: Michel Teixeira.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à semianálise.** Tradução: Lúcia Helena França Ferraz. 2ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

_____. **La revolution de language poetique.** L'Avant-garde a la fin du XIXe siècle: Lautrémont et Mallarmé. Paris: Gallimarde, 1974.

_____. **La traversée des signes.** Paris: Seuil, 1975. 266 p.

_____. **Sémiotiké.** Recherches pour une semianalyse. Essais. Paris: Gallimarde, 1969.

LAMBERT, José; VAN GORP, Hendrik. **On describing translations.** HERMANS, Theo (Org.), The manipulation of literature: studies in literary translation. New York: St. Martins, 1985.

LEFEVERE, André. **Translating Literature:** Practice and Theory in a Comparative Literature Context. Modern Language Association of America, 1992.

_____. **Translation/History/Culture:** A Sourcebook. Routledge, 1992.

_____. **Translation, Rewriting and the Manipulation of Literary Fame.** Nova York: Routledge, 1992.

_____. **Tradução, reescrita e manipulação da fama literária.** Tradução: Claudia Matos Seligmann. Bauru: EDUSC, 2007.

LIMA, Rafaelle dos Santos. **Cinema e o imaginário representado:** Análise sobre a obra "Alice no País das Maravilhas". XIII Seminário do Programa de Pós-Graduação em Desenho, Cultura e Interatividade. Universidade Estadual de Feira de Santana, 2018.

MARQUES, Danilo; OLIVEIRA, Rafael; JAFELICE, Rosana. **Modelagem Matemática das Pistas de Skate.** Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/267713710_Modelagem_Matematica_das_Pistas_de_Skate. Acesso em: 14 dez. 2024.

NESS, Patrick. **Sete minutos depois da meia-noite**. Tradução: Paulo Polzonoff Junior. Editora Novo Conceito, 2016.

OLIVEIRA, Raquel Guedes de. **Tradução literária**: análise da evolução das escolhas tradutórias na obra de Balzac, Le père Goriot para português brasileiro. Universidade de Lisboa, Faculdade de Letras. 2021. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/51824>. Acesso em: 16 nov. 2024.

PASCOAL, Francilene Figueirêdo da Silva. **O trabalhador do complexo psiquiátrico no “país das maravilhas”**: burnout, sobrecarga, satisfação laboral e autoestima. Universidade Federal da Paraíba, 2017.

PINHEIRO, Tatiana. **Mikhail Bakhtin, o filósofo do diálogo**. Nova Escola, 2009. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/1621/mikhail-bakhtin-o-filosofo-do-dialogo>. Acesso em: 14 nov. 2024.

RIBEIRO, Antônio Luiz. **Alice**. Guia dos Quadrinhos, 2010. Disponível em: <http://www.guiadosquadrinhos.com/personagem/alice-/17142>. Acesso em: 08 jan. 2025.

RIBEIRO, Lúcia Maria Moutinho. **Descrição e narração**: a escrita criativa pelo exemplo. Cadernos do CNLF, Vol. XVI, Nº 04, t. 1 – Anais do XVI CNLF, pág. 457 – 467.

SEHN, Thaís Cristina Martino. **A capa do livro como instrumento de escolha para o mundo da leitura**. In: Seminário de História da Arte, 11., 2012, Pelotas. Disponível em: <http://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/Arte/article/view/1726/1605>. Acesso em: 10 nov. 2024.

SILVA, Adriana Chagas da. **I Jaguar Skate**: radicalizando o turismo de eventos esportivos não competitivos em Jaguarão-RS. Unipampa.edu.br, 2017. Disponível em: <https://repositorio.unipampa.edu.br/jspui/handle/riu/3354>. Acesso em: 14 dez. 2024.

SOUSA, Lígia Aquino de; PEÇANHA, Viviana da Costa. **Análise descritiva da tradução do inglês para o português do Brasil de Misery de Stephen King**. 2021. 153 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Letras - Tradução - Inglês) — Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

STAINLE, Stéfano. **Teoria da literatura**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A. 201. 272 p.

VENUTI, Lawrence. **Study of Italian translates into success for Temple Professor Lawrence Venuti**. News Releases, Temple University Bureau, disponível em http://www.temple.edu/news_media/bb481.html, acesso em 10/02/2025.

VILELA, Denise; DORTA, Deizieli. **Contribuições para compreender o que é desenvolver o raciocínio lógico dos alunos**: estudo do livro Alice no país das maravilhas. Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, Araraquara, v. 4, n. 2, p. 174–184, 2010. DOI: 10.21723/riaee.v4i2.2771. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/2771>. Acesso em: 26 nov. 2024.

_____. **O que é “desenvolver o raciocínio lógico”? Considerações a partir do livro Alice no país das maravilhas.** R. Bras. Est. Pedag. [online]. 2010, vol.91, n.229, pp.634-651. ISSN 2176-6681

VINAY, Jean-Paul. DARBELNET, Jean. **Stylistique comparée du français et de l'anglais**: méthode de traduction. Paris: Didier, [1958]1977.

WRIGHT, Melodie. **Anita Grace Howard and the splintery world of Wonderland.** 2011. Disponível em: <https://foreverrewrighting.blogspot.com/2011/10/anita-grace-howard-and-splintery-world.html>. Acesso em: 26 nov. 2024.

YAN, Chen; HUANG, Jingjing. **The Culture Turn in Translation Studies.** Open Journal of Modern Linguistics, 4, 487-494. 2014. Disponível em: <https://www.scirp.org/journal/paperinformation?paperid=50356>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ZENG, W. X. **Rethink the Culture Turn in Translation Studies.** Foreign Languages Research, 3, nº 97. 2006.

Epígrafe

SCHNEIDER, M. **Ladrões de palavras.** Campinas. Editora da Unicamp. 1990.

ANEXO I:

***Alice The Absent* | A Ausência de Alice**

(Em formato espelhado: inglês e português)

Chapter 1: Chrysalis	Capítulo 1: Crisálida
<i>November 5, 1934 — Deep within the wilds of Wonderland...</i>	<i>5 de novembro de 1934 — Nas profundezas do País das Maravilhas...</i>
A muffled female scream kick-started the beat of his newly formed heart.	Um grito feminino deu início à batida de seu coração recém-formado.
<i>Alice, is that you?</i>	<i>Alice, é você?</i>
He released the question in his head, not yet ready to try his voice-too drowsy from slumbering for so long.	Ele perguntou mentalmente.
	Ainda não se sentia pronto para testar sua voz — estava sonolento após tanto tempo adormecido.
Though slumber wasn't quite the correct word.	Talvez sonolência não fosse exatamente a palavra correta para descrever seu estado naquele momento.
He'd been aware of his surroundings—drifting in and out of consciousness within his binds.	Ele estava ciente do que o cercava, acessando e abandonando sua própria consciência dentro de suas amarras, ouvindo fragmentos do que ocorria ao seu redor.
Hearing bits and pieces of events around him.	
But it was a wan awareness... both light and sound diffused by a gray, gossamer casing, as though a storm cloud had swallowed him whole.	Mas era uma consciência fraca... tanto luz quanto som difundiam-se em uma camada cinza e translúcida, como se uma nuvem de tempestade o tivesse engolido por completo.
In the past, each time he'd tried to break free, the binds had tightened whilst blue lightning flashed around him.	No passado, toda vez que tentava se libertar, as amarras o apertavam ainda mais enquanto relâmpagos azuis brilhavam ao seu redor.
His prison had stretched but didn't give.	Com o tempo, sua prisão aumentou de tamanho, mas não cedeu.

At last, today, he'd found freedom.	Finalmente, hoje ele estava livre.
This time when he tried, he broke the binds, and not by mere strength or force of will.	Desta vez, quando tentou, conseguiu se desvencilhar do invólucro, e não por força física ou determinação.
He broke them because he was complete.	Ele conseguiu porque estava completo.
Whole.	Inteiro.
Evolved in that same moment the shrill scream raced through his ears.	Libertou-se no mesmo momento em que ouviu o grito estridente.
His naked buttocks and thighs rested atop a smooth cushion—seated on a large glowing orange-and-green phosphorescent mushroom that had apparently grown along with him.	Nu, repousava sobre uma almofada lisa, sentado em um enorme e brilhante cogumelo de cor laranja e verde fosforescente que aparentemente havia crescido junto com ele.
This was where he'd been sitting before he'd fallen into slumber, however long ago "before" might be.	Era aqui que ele estava sentado antes de cair no sono, independentemente de quanto tempo havia se passado desde então.
For a moment, he forgot Alice—lost to the strangeness of his state.	Por um momento, perdido na estranheza de sua forma atual, ele se esqueceu de Alice.
He clenched and unclenched ten elegant fingers, then followed with the ten toes dangling at the ends of his slender feet.	Fechou e abriu os dez dedos longos de suas mãos, depois fez o mesmo com os magros dedos dos pés.
It was astonishing, the ease with which this body responded—two arms, two legs, ready to obey his every whim, and there were other parts he had yet to fully explore.	Era surpreendente a facilidade com que esse corpo respondia ao seu comando.
	Dois braços e duas pernas prontos para obedecer a todos os seus caprichos, sem contar as outras partes que ainda não havia explorado.
He traced three fingertips down his rain-stippled torso—corded muscles feathering and twitching in their wake—to that one impressive	Tocou seu tronco molhado pela chuva com três dedos úmidos, sentindo músculos tensos que se moviam e tremiam, seguindo o caminho até

adornment between his legs.	o impressionante membro entre as pernas.
The transformation had indeed been complete.	A transformação realmente estava completa.
<i>Magnificent.</i>	<i>Magnífico.</i>
“So, I'm a man at last... in all the ways that matter. A man, yet so much better.”	— Então, finalmente sou um homem... de todas as formas possíveis. Um homem, mas <i>muito</i> melhor.
This he said aloud, and his deep, masculine timbre echoed through the lair—liquescent as a waterfall and fathomless as a tidal wave.	Ele disse isso em voz alta, e sua voz grossa ecoou líquida como uma cachoeira e insondável como um maremoto.
That, too, had changed.	Isso também era novo.
The sound of it strummed some hungry place behind his sternum—musical and bidding. He could sing notes of persuasion with a voice such as this... another altered characteristic that would require further exploration.	O som atingiu algum lugar faminto atrás de seu esterno, musical e atrativo.
	Ele poderia ser muito persuasivo com uma voz como aquela, outra novidade que exigiria mais exploração.
A shudder of awe resonated through his spine.	Um arrepio de fascinação atingiu sua espinha.
He didn't know himself today—not yet.	Ele não se conhecia hoje — ainda não — e precisaria de um nome para começar o processo de familiarização com seu novo eu.
He needed a name to begin the reacquainting process.	
<i>Metamorphosis.</i>	<i>Metamorfose.</i>
He crinkled his nose.	Ele franziu o nariz.
The word was too cumbersome and grotesque, like the corpulent hide of an octobenus	A palavra era pesada e grotesca, assim como a pele de um octobenus, arrancada e deixada

sloughed off and left to wither on the beach—all eight legs curled into an inverted spidery carapace.	para murchar na praia — todas as oito patas em um emaranhado, como a carapaça de uma aranha ao avesso.
He wanted a moniker both mercurial and graceful, yet weighted enough it still demanded the proper amount of awe.	Ele queria um nome que fosse gracioso, mas impactante o suficiente para receber a quantidade esperada de admiração.
<i>Meta... Morphosis...</i> Independently, neither felt right.	<i>Meta... Morfose...</i> Nenhum dos dois parecia adequado.
He appreciated the value of phoneme, the power of words and all their biting, silvered-edges and diamond-studded facets.	Ele apreciava o valor do fonema, o poder das palavras e todas as suas facetas incisivas, prateadas e cravejadas como diamantes.
Before today, language had been his livelihood—the parasol of singularity he once used to shade a frail, gelatinous form.	Antes, a língua era o que o sustentava — o guarda-sol da singularidade que ele usava para sombrear sua antiga forma frágil e gelatinosa.
He was the haggling riddler, keeper of Wonderland's mysteries, a dealer in knowledge, half-truths, and lies.	Ele era um ser enigmático, o guardião dos mistérios do País das Maravilhas, um negociante de conhecimento, distribuindo meias-verdades e mentiras.
But, he'd been as nameless as he was shapeless.	Mas ele era tão inominado quanto disforme.
Now, the flame of change had seared away that embryonic state, so his most volatile and potent properties could surface—distilling his destiny to its purest essence.	Agora, a chama da mudança havia queimado aquele estado embrionário, então suas propriedades mais voláteis e potentes estavam vindo à tona, guiando seu destino até sua essência mais pura.
From this point on he would deal not only in words, but also in human dreams.	Deste ponto em diante, ele lidaria não apenas com as palavras, mas também com os sonhos humanos.
He was told of a premonition before the change had come upon him—barely enough warning to prepare—that with this rebirth, his magic would evolve, giving him the ability to not only be a voyeur, but a participant in any human's syncopal playground.	Antes que a transformação acontecesse, ele foi informado sobre uma premonição — quase um aviso, mas foi o suficiente para se preparar — de que, com esse renascimento, sua magia evoluiria, dando-lhe a capacidade de não apenas ser um observador, mas também um participante no parque de diversões que era o

	inconsciente de qualquer ser humano.
Mortal storytellers had invented mythologies based upon such symbiosis.	Os mortais contadores de histórias inventaram mitologias baseadas em tal fenômeno.
The Greeks believed in a god with the ability to take human form and appear in people's dreams. This god's name was Morpheus.	Os gregos acreditavam em um deus com a capacidade de assumir a forma humana e surgir nos sonhos das pessoas, o deus Morfeu.
<i>Morpheus.</i>	<i>Morfeu.</i>
Yes, that would do nicely.	Sim, era perfeito.
He wished to run it by someone.	Ele queria falar com alguém.
Not for their opinion, mind... for applause and flattery.	Não para ouvir a opinião alheia ou o que pensavam, mas para receber aplausos e ser bajulado.
Chessie and Alice would be the perfect audience.	Chessie e Alice seriam o público perfeito.
<i>Alice...</i>	<i>Alice...</i>
Remembering again the scream that woke him, his muscles tensed and he strained to hear her wailing voice.	Lembrando-se do grito que o despertou, ele sentiu seus músculos tensionarem enquanto se esforçava para ouvir a voz chorosa da garota.
Silence greeted him instead, scattered only by the breeze and the distant bellow of fanged toads underplayed by a flutter of tiny wings.	Em vez disso, apenas o silêncio o cumprimentou, ecoado pela brisa e pelo canto distante de sapos-presa, suavizado pelo bater de pequenas asas.
How peculiar, that he could hear so far in the distance.	<i>Que peculiar</i> , ele pensou.
	Podia ouvir o que ocorria, mesmo de tão longe.
He'd had ears in the past, but being no bigger than pinholes, they often obscured sounds.	Ele tinha orelhas no passado, mas por serem tão minúsculas quanto buracos de alfinete,

	muitas vezes não captavam os sons.
Come to think, every sensation was oversized now; all of his sensory receptors had been roused to extreme levels—so extreme it almost hurt.	Pensando bem, todos os sentidos estavam mais aguçados agora; seus receptores sensoriais haviam sido despertados a níveis extremos — tão extremos que quase doía.
Pain and discomfort... these were new to him, as well.	Dor e desconforto também eram novidade para ele.
Perhaps these alterations had caused him to mistake an other sound for a wail of distress.	Talvez essas alterações o tivessem levado a confundir outro som com um grito de socorro.
It made some sort of sense, being as the last sight he'd seen before he'd been trapped was Alice running from Queen Red.	De certa forma, fazia sentido, já que a última visão que ele teve antes de ficar enclausurado foi a de Alice fugindo da Rainha Vermelha.
He'd been unable to offer aid, so Chessie had joined the fray, giving him hope that she'd escaped in one piece with head intact.	Ele não conseguiu oferecer ajuda, mas Chessie se juntou à garota na fuga, o que lhe deu esperança de que ela tivesse escapado inteira e com a cabeça intacta.
However, there was the possibility Chessie hadn't escaped himself, in which case, they could both be imprisoned or worse.	No entanto, também havia a possibilidade de Chessie e Alice não terem conseguido escapar.
	Nesse caso, ambos poderiam ser presos ou pior.
How long had it been?	Quanto tempo havia passado desde então?
There was no need to count minutes here in Wonderland, lest one happened to be eccentric enough to keep a clock on hand for amusement or irony.	Não havia necessidade de contar os minutos no País das Maravilhas, a menos que alguém fosse excêntrico o suficiente para ter um relógio à mão apenas por diversão.
What was time, after all, to an eternal realm filled with ageless beings?	Afinal, o que era o tempo para um reino eterno cheio de seres que não envelheciam nunca?
However, upon hindsight, in his present situation he could see some rationale behind	Porém, dada a confusão do momento atual, ele podia ver alguma lógica por trás de tal peculiaridade — considerando o quanto se

the quirk—considering how unmoored he felt.	sentia desorientado.
Time served as an anchor to a human's fragile psyche.	O tempo servia de âncora para a frágil psique de um humano.
He smacked against a nervous, dry heat along his tongue and lifted his hands toward the dripping leafy canopy high overhead, seeking the sky so he might at least decipher if it was day or night.	Ele sentiu um calor forte e seco na língua e ergueu as mãos em direção ao dossel de folhas gotejantes acima, procurando o céu para ao menos tentar discernir se era dia ou noite.
The lightning in his veins sparked to blue staticky filaments that lit up his fingertips.	Um relâmpago em suas veias explodiu em filamentos azuis e estáticos que iluminaram as pontas de seus dedos.
The magic shot upward, catching on some branches.	A magia disparou acima, atingindo alguns galhos.
<i>What wondrous wizardry.</i>	<i>Mas que poder maravilhoso.</i>
He tugged the branches with the glowing strands, releasing a rattle of leaves.	Ele puxou os galhos, agora cobertos por fios brilhantes, soltando um punhado de folhas.
A thousand wet drizzles coated his hair and spattered his face, shoulders, and chest.	Gotas de orvalho cobriram seu cabelo e respingaram em seu rosto, ombros e peito.
He caught several on his tongue, savoring their coolness.	Ele pegou várias com a língua, saboreando a frieza delas.
His taste buds prickled in gratitude.	Suas papilas gustativas formigaram em gratidão.
Now that he could appreciate taste, he couldn't help but crave a good smoke with some exotic tobacco.	Agora que ele sentia os sabores das coisas, não podia deixar de desejar um bom e exótico cigarro de tabaco.
Or, better yet, food.	Ou, melhor ainda, comida.
His stomach growled as he considered the darkened firmament appearing between the spaces he made in the branches.	Seu estômago roncou enquanto ele fitava o céu escuro que surgiu entre o buraco que abriu nos galhos acima.

The sun and moon, who at his last memory had been wrestling for control of the sky, appeared to have called a truce.	O sol e a lua, que em sua última lembrança estavam lutando pelo controle do céu, pareciam ter feito uma trégua.
Night ruled for now.	Naquele instante, a noite comandava.
The openness beckoned—colorful constellations fizzing and feathering across the velvet black.	A vista era convidativa: constelações coloridas espirravam e se desfaziam no tom quase preto aveludado do firmamento noturno.
He broke contact with the trees, reeling his magic in, feeling fizzy and feathery himself.	Ele rompeu o contato com os galhos, recolhendo sua magia para si, sentindo-se excitado e leve como uma pena.
A feverish sensation raced with his pulse that he couldn't quite contain.	Uma sensação febril que ele não conseguiu conter percorreu seu pulso.
His heart pounded in his chest, blood and magic writhing in his veins.	Seu coração batia forte no peito, sangue e magia se contorcendo em suas veias.
He held his hands out in front of him and took a calming breath.	Ele estendeu as mãos, respirando fundo em uma tentativa de se acalmar.
The wind raked some hair across his face, each blue strand damp with a chill that seeped through his bare skin and into his bones.	Uma lufada de ar ricocheteou mechas de cabelo em seu rosto, fazendo com que os fios azuis úmidos gerassem um arrepio penetrante em sua pele e ossos.
Mesmerized, he fisted one hand and raked the knuckles across his lips, sampling the salted-sweet flavor of each ossified bump stretching under his pale, pliant skin.	Hipnotizado, ele fechou a mão em punho e passou as articulações dos dedos pelos lábios, saboreando o gosto salgado e doce de cada pequena elevação ossificada sob sua pele pálida e flexível.
Bones... so durable, yet so delicate.	Ossos... tão duráveis, mas tão delicados.
Had Alice's bones been broken?	Teriam os ossos de Alice sido quebrados?
<i>Where is the girl, old chap?</i>	<i>Onde está a garota, meu velho amigo?</i>

<i>And to that, where are you?</i>	<i>Onde está você?</i>
He reached for Chessie in his thoughts.	Ele buscou por Chessie em seus pensamentos.
All this time, while within his dense and claustrophobic prison, Morpheus thought of the human child in hindsight.	Todo esse tempo em que estava dentro de sua prisão densa e claustrofóbica, Morfeu pensou na criança em uma constante retrospectção.
Now, awakening to so many changes, even hindsight felt unbalanced.	Agora, desperto e lidando com tantas mudanças, até mesmo a retrospectção parecia fora de ordem.
The memory blurred—rather like a fable he'd told at some grand gala to entertain a tableful of wild-andwooly companions instead of a real experience he'd lived:	A memória ficou enevoadada — quase como se fosse uma fábula contada em alguma festa de gala para entreter uma mesa cheia de convidados selvagens e peludos em vez de uma experiência real que ele viveu:
<i>There once was a child named Alice.</i>	<i>Era uma vez uma criança chamada Alice.</i>
<i>She was innocence and sweetness, happiness and light.</i>	<i>Ela era inocência e doçura, felicidade e luz.</i>
<i>Perhaps her only flaw was that she was very... curious.</i>	<i>Talvez sua única falha fosse ser muito... curiosa.</i>
Yes.	Sim.
That's how humans would recount Alice's tale.	Seria assim que os humanos contariam a história de Alice.
“Such fools they are, Chessie-blud. Thinking curiosity a flaw. It's the only thing that makes them interesting, aye? They should bottle their inquisitiveness, make a drink as ticklish and riotous as fresh-squeezed TumTum juice.”	— Tão tolos eles são, meu caro Chessie, por pensar que a curiosidade é um defeito, quando, na verdade, ela é a única coisa que os torna interessantes, não é? Eles deveriam engarrafá-la, fazer uma bebida tão efervescente e intensa quanto o suco de tumtum recém-espremido — disse em meio a um suspiro, não mais do que um sussurro fraco sobre o covil de cogumelos e uma brisa com cheiro de chuva.

This observation he released on a breath, no more than a whisper battered about the mushroom lair on a rain-scented breeze.	
The quiet rustle magnified the complete and utter solitude.	O silêncio ampliou a sua completa e absoluta solidão.
This wasn't at all how he'd envisioned his awakening.	Não era assim que ele imaginava seu despertar.
He'd expected a band of misfits waiting to congratulate, to adulate—or at the very least, bits and pieces of his feline-fae companion to be standing vigil: Chessie's gleaming, wicked smile... his swirling, persuasive eyes... his fuzzy ears, wings, or that orange-and-gray ringed tail.	Ele esperava um monte de criaturas estranhas aguardando para o parabenizar, para o adular ou, no mínimo, esperava encontrar fragmentos de seu companheiro felino: o sorriso reluzente e perverso de Chessie, seus olhos hipnotizantes e persuasivos, suas orelhas felpudas, suas asas ou aquela cauda laranja e cinza.
Yet none resided here. Not even his playful spirit hovering like mist through the emptiness.	No entanto, não havia nada nem ninguém ali, nem mesmo seu espírito brincalhão que costumava pairar como uma névoa através do vazio.
Having been a solitary netherling since his first beginning, aloneness never much bothered Morpheus.	Tendo sido uma criatura solitária desde o princípio, a solidão nunca incomodou muito Morfeu.
But to awaken to the unsettling memory of his two partners in mischief-and-chicanery running for their lives, he craved answers.	Mas, para entender o que ocorreu após ver seus dois parceiros de travessuras correndo por suas vidas, ele ansiava por respostas.
It appeared he'd have to seek them out himself.	Aparentemente, ele mesmo teria que procurá-los.
His two most dazzling attributes still waited, itching to be tested and tried.	Seus dois atributos mais impressionantes ainda aguardavam, formigando para serem testados.
They'd be the perfect means to carry him across the terrain at breakneck speed so he might solve the mysterious absence of his companions.	Seriam o meio ideal para transportá-lo a uma velocidade alucinante, permitindo que ele resolvesse o mistério do sumiço de seus amigos.

Standing on the mushroom's giant cap, he straightened his spine with several crackling pops, then flung back his shoulders.	De pé no topo do enorme cogumelo, Morfeu endireitou a coluna, ouvindo vários estalos crepitantes, e então jogou os ombros para trás.
Satiny rustles burst to life behind him.	Um som suave ganhou vida atrás dele.
His lips curled to a delighted grin as he dragged one large, moth-like wing around, running his fingers across the damp expanse of lustrous black.	Seus lábios se curvaram em um sorriso de satisfação quando ele analisou o enorme par de asas semelhantes a de uma mariposa, passando os dedos pela extensão úmida de um tom de preto brilhante.
Each touch sent warm vibrations through his spine—bringing the nerves to attention, awaiting his command.	Cada toque enviava vibrações quentes através de sua coluna, despertando os nervos, que aguardavam seu comando.
Releasing the avian appendage, he splayed both the left and right behind him.	Então, com um impulso, ele as abriu.
The tops stretched high above his head as the lower tips raked his naked heels.	Os topos se esticavam acima de sua cabeça enquanto as pontas inferiores raspavam seus calcanhares.
He flapped his wings, raising himself off the mushroom effortlessly, but he thrust forward too quickly and lost balance.	Morfeu bateu as asas, levantando-se do cogumelo sem esforço, mas avançou rápido demais e perdeu o equilíbrio.
He tottered in midair then plummeted to the grass with an "umph."	Ele cambaleou no ar e despencou sobre a grama com um sonoro "caramba!".
His bones rattled, and the spiky groundcover punctured his skin in all those exposed, tender places.	Seus ossos tremeram, e a grama perfurou sua pele exposta e delicada, gerando uma sensação de queimação e coceira desconfortável e deliciosa ao mesmo tempo.
The lacerations burned and itched simultaneously, sensations both uncomfortable and delectable.	
Pinpricks of blood beaded at the sites.	Sangue surgiu, e ele deslizou a ponta do dedo ao longo do líquido quente e escorregadio, analisando a mancha vermelha sob a luz suave

	do luar.
He raked a fingertip along one warn, oozing flow and held the glossy smear up to the dappled moonlight.	
“Of course. Clothing. It serves as armor as much as ornamentation.”	— É claro. Roupas. Servem tanto para se embelezar quanto para se proteger.
He squinted, nettled as yet another mortal oddity took on a rational slant.	Morfeu franziu a testa, irritado enquanto novamente o que costumava ser apenas uma estranheza mortal ganhava uma perspectiva racional.
He reassessed.	Ele reavaliou.
He should leap from somewhere higher.	Tinha que pular de um lugar mais alto.
It was the only way to catch a current of wind and give himself lift.	Era a única maneira de pegar uma corrente de vento e levantar voo.
But if he was to keep falling, he should be clothed to protect his flesh.	Mas, se continuasse caindo, era bom estar vestido para proteger seu corpo, e ele sabia exatamente quem visitar para comprar roupas sob medida, alguém conhecido por sempre ter uma xícara de chá e biscoitos à mão.
He knew exactly who to visit for a tailored wardrobe, someone known to always have a spot of tea brewing and refreshments on hand.	
It was highly possible Alice and Chessie were both already there, indulging in a tea party.	Era bem possível que Alice e Chessie já estivessem lá, participando de uma festa do chá.
The thought renewed his need to find them.	O pensamento retomou sua ansiedade por encontrá-los.
A mirror passage would be the safest mode of	Viajar através de um espelho seria a forma mais

travel, though the limitation spurred a snarl in his throat.	segura de chegar até lá.
	Porém, a limitação de ainda não saber voar gerou um rosnado em sua garganta.
Such a glorious opportunity for flight, but not yet mastered enough to face the sky raw and untethered by human armor.	Uma oportunidade tão gloriosa para um voo, mas não o suficiente para enfrentar o céu sem uma armadura humana.
It was almost too much to stomach.	Era quase demais para o estômago.
He'd no sooner stood and brushed himself off than the scream pierced the air in the distance again, this time as clear as a tiny, tinkling bell.	Ele mal havia se levantado quando outra vez o grito perfurou o ar à distância, agora tão estridente quanto um pequeno e tilintante sino.
He recognized the chiming voice now, and was relieved that it didn't belong to Alice as he'd thought.	Desta vez, ele reconheceu a voz, e ficou aliviado por não pertencer a Alice.
This particular female wouldn't be wailing lest her very life was on the line.	Aquela criatura em particular não estaria chorando a menos que sua vida estivesse em risco.
Yet he only slightly knew her—perhaps not enough to even bother saving her.	No entanto, ele não a conhecia tão bem — ao menos não o suficiente para se preocupar em salvá-la.
She was a vain little thing, driven by selfishness and lust.	Ela era uma coisinha fútil, movida por egoísmo e luxúria.
In the past, while seeking his advice as everyone did, she'd looked upon him with an air of indifference, considering his appearance too vague and ungraceful for attention.	No passado, quando buscava seus conselhos assim como todos faziam, ela o olhava com um ar de indiferença, considerando sua aparência feia e não merecedora de receber atenção.
If nothing else, it would be interesting to see how his refinement would impact her perspective.	Bom, seria interessante ver como a mudança pela qual ele passara afetaria o preconceito dela.
But aside from that, should he save her, she	Mas, além disso, se ele a salvasse, ela poderia

could be of use in helping him find Alice, as well as his new place in Wonderland.	ser útil para ajudá-lo a encontrar Alice, bem como seu novo lar no País das Maravilhas.
Arching an eyebrow, he flapped his wings and clambered atop the mushroom again.	Arqueando uma sobrancelha, ele bateu as asas e subiu no topo do cogumelo novamente.
He would take a crash course—naked through the trees—after all.	De um jeito ou de outro, tinha que conseguir, mesmo que isso significasse sair voando nu por entre as árvores.
No time for finesse if one wished to be mistaken for a hero and collect on the spoils of valor and vice.	Não havia tempo para sutileza se ele quisesse se tornar herói e desfrutar dos prazeres resultantes da bravura.
Chapter 2: Encounters	Capítulo 2: Encontros
In the netherling realm, size didn't matter.	No reino intraterreno, tamanho não importava.
Even the smallest creature could prove formidable, lest one knew their weaknesses and how to exploit them.	A menos que alguém conhecesse suas fraquezas e soubesse como explorá-las, até mesmo a menor criatura poderia ser invencível.
Morpheus kept this in mind whilst on his way to the Boojum Swamp.	Morfeu manteve isso em mente enquanto seguia em direção ao Pântano Boojum.
Thanks to his earlier transformation, he was now bigger than the fanged toads.	Graças à sua transformação, ele agora era maior que os sapos-presa.
Whereas once he'd been as small as the sprite whose screeches jingled in the distance, today he stood tall as a man.	Antes ele era tão pequeno quanto a fada cujos gritos soavam à distância, mas agora era alto como um homem.
The toads would be no bigger than a cat in comparison to him.	Em comparação a ele, os bichos eram pequenos como gatos.
However, they had ossified barbs on the ends of their spiny tongues and weren't easy to intimidate.	Porém, eles tinham ossos em formato de farpas nas extremidades de suas línguas e não eram tão fáceis de intimidar.
Their only real fear was exercise, which explained why they never hopped about. It worked well enough for them, as they didn't	O único medo real deles era o de praticar exercício físico, que era a razão de nunca saltarem como os sapos normais, o que

need to seek prey.	funcionava bem o suficiente para eles, pois não precisavam procurar por alimento.
They simply hunkered on their lily pads or lotus blossoms, lazy and fat, waiting to cast out their hooks as a fisherman would.	Eles simplesmente se agachavam em flores e folhas de lótus, preguiçosos e gordos, esperando para lançar suas línguas como um pescador faria com um anzol.
A target was accessible as far as four feet away when in clear view, and their serrated appendages doubled as razor-sharp ropes, enabling them to truss-up and slice through almost any surface—even bone.	Serrilhadas, elas funcionavam como cordas afiadas, permitindo que capturassem e cortassem quase qualquer coisa ou criatura — até mesmo ossos.
Only a Bandersnatch's thick hide or an elfin knight's steel armor could withstand their whipsharp tongues.	Um alvo era alcançável a até um metro e meio de distância quando estava à vista, e somente a pele grossa de um Bandersnatch ou a armadura de aço de um cavaleiro elfo poderiam suportar aquelas línguas perfurantes como chicote.
Thus, they could take down any creature of any size should they be hungry enough.	Assim, eles eram capazes de derrubar qualquer um de qualquer tamanho se estivessem famintos o suficiente.
And, in the darkness, the only warning a victim had was their trumpeting bellows and a flash of fiery red pupils.	E, na escuridão, o único aviso que uma vítima recebia antes de virar alimento era o coaxar zombeteiro e o lampejo de pupilas vermelhas como fogo.
Morpheus's eardrums thrummed.	Os tímpanos de Morfeu vibraram.
The shrill, chiming wails for help had reached a piercing frequency, and he'd need a weapon if he wished to rescue the victim yet still protect his vulnerabilities.	Os pedidos estridentes de socorro atingiram uma altura penetrante, e ele precisaria de um elemento surpresa se quisesse resgatar a vítima e proteger a si mesmo durante o processo.
Fortunately, as he burst forth from the trees—garnering more scrapes and scratches along his exposed flesh—he spotted a swarm of spindleflies.	Felizmente, quando ele despencou sobre as árvores, sentindo mais arranhões e cortes se abrindo pelo corpo, avistou um enxame de moscas-tecelãs.
The bugs varied in size from thumb's length to	Elas eram de tamanhos variados, indo desde o

smaller than a fingernail and had a penchant for stitching rainbows across the sky with their needle-like abdomens.	comprimento de um polegar à pequenez de uma unha, e tinham a peculiaridade de tecer arcos-íris no céu.
Their bodies—tapered to the shape of spindles—spontaneously produced skeins upon skeins of thread, the color and texture of whatever flower they'd last supped upon.	Seus corpos semelhantes a fusos produziam meadas e mais meadas de fio da cor e textura da última flor da qual se alimentavam.
This particular swarm must have snacked upon the daffodils, bluebells, and violets that grew in Lorina the Lory's shimmering brass garden, judging by the metallic gold, blue, and purple weave sharing his moonlit air space.	A julgar pelo tecido metálico dourado, azul e roxo que Morfeu avistou, aquele enxame em particular devia ter devorado os narcisos, campânulas e violetas que cresciam no jardim de flores de aço de Lorina, a Lóris.
Morpheus chuckled at his good fortune.	Ele riu.
He redirected his trajectory and plunged into the center of the swarm's zig-zagging antics.	<i>Mas que sorte</i> , pensou no momento em que mergulhou bem no centro da vibrante obra de arte produzida pelo enxame.
They adjusted their spinning patterns to include him, so determined to complete their tapestry they refused any opening for escape.	Os insetos ajustaram a enorme trama para incluí-lo, determinados a manter a sua tapeçaria intacta e sem nenhuma abertura.
Morpheus had expected such, as spindlegirls were renowned for their perfectionism and despised leaving any piece half-done.	Morfeu já esperava isso — as moscas-tecelãs eram conhecidas por serem perfeccionistas e por não deixarem peças pela metade.
The knitted metal rainbow tangled with his wings, arms, legs, fingers and toes.	O arco-íris se enroscou em suas asas, braços, pernas, dedos das mãos e dos pés.
He freefell for all of twenty breaths before managing to rip free, taking half the needlework with him.	Com um impulso, conseguiu se soltar, levando metade dos fios com ele e, usando magia, criou diretamente em seu corpo uma cota de malha como a de cavaleiros e guerreiros, mas colorida e leve.
Using his own glowing strands of magic, he secured the loose brassy mesh around himself until he'd fashioned a colorful and lightweight chainmail.	

The close-fitted armor insulated his naked skin while leaving his limbs free to move about.	Justa, a peça protegia a pele, mas também permitia que os braços e pernas se movessem sem esforço.
Only his wings, head, and hands remained bared.	Apenas sua cabeça, asas e mãos permaneceram à mostra.
He flew upward, abandoning the fluttering artisans who buzzed furiously in an effort to gather the remains of their dangling masterpiece.	Morfeu voou, abandonando as moscas que zumbiam furiosamente em um esforço para restaurar os restos de sua obra-prima agora destruída.
He knew they'd seek him later for recompense, but he'd find a way to reason with them—either with honeyed words or better yet, a scheme.	Ele sabia que viriam atrás dele mais tarde em busca de uma recompensa pelo prejuízo, mas encontraria uma maneira de convencê-las — com palavras gentis ou, melhor ainda, com um acordo para tranquilizá-las.
Braiding the remainder of the wiry needlework into a lasso caused Morpheus to veer off-course.	Transformar em um laço o resto do aço que sobrou da cota de malha fez Morfeu desviar de seu caminho.
He realized midflight and resituated his wings.	Percebendo o erro que havia cometido, tentou ajustar as asas, mas já era tarde — o desequilíbrio momentâneo fez com que chegasse perto demais das árvores-sombrias.
The momentary unbalance plummeted him too close to the tulgey wood.	
Several skeletal, white branches reached up to snag him but their grip slipped off his glossy armor.	Galhos brancos e esqueléticos estenderam a mão para capturá-lo, mas o aperto não foi páreo para o traje brilhante.
One used the thorny leaves at the tip of its twigs to snag his braided rope.	Um deles, com suas folhas espinhosas, alcançou o laço recém-feito por Morfeu.
Morpheus strained against its grip, barely pulling free before it could drag him into its mouth and gobble him whole.	Ele se debateu e conseguiu se soltar, por pouco não sendo abocanhado e engolido.
During escape—though he salvaged his brass	Apesar de recuperar o laço, ele foi capturado

noose—he caught an unruly updraft.	por um vento furioso, aproximando-se tanto da lua que sua luz cintilou contra a armadura.
He drifted so close to the moon that its tender light shimmered off his gleaming chainmail.	
Mistaking its reflection for a rival planet, the moon became shy and tried to hide behind the sun.	Confundindo seu reflexo com um planeta rival, a grandiosa esfera de prata ficou tímida e tentou se esconder atrás do sol.
As a result, the two lights resumed their wrestling match in the sky, cloaking the terrain with a psychedelic haze that confused Morpheus's recently acquired humanoid eyesight.	A luta dos astros pelo céu resultou em uma névoa psicodélica que cobriu todo o terreno e confundiu a visão humanoide recém-adquirida de Morfeu.
He rolled up the lasso and circled the swamp in search of a spot that would offer safe landing.	Ele enrolou o laço e esquadrinhou com dificuldade o pântano em busca de um local em que pudesse pousar em segurança.
Enough bruises and scrapes already marred him, and he wouldn't risk accruing any more by making careless decisions.	Já tinha se machucado o suficiente, e não se arriscaria ainda mais tomando decisões imprudentes.
Everything stood out too bright against the darkness and blurred together, making it difficult to discern the toads' red pupils, much less to differentiate between luminous silver ferns along the banks and glowing white lotus blossoms atop the water.	Tudo que era brilhante se destacava contra a escuridão e se misturava, dificultando a tentativa dele de diferenciar as pupilas vermelhas dos sapos das samambaias prateadas luminosas ou das flores de lótus brancas brilhantes sobre a água.
He relied instead upon his heightened sense of smell and sound.	Então, ele confiou em seu olfato e audição aguçados e seguiu em frente.
The closer to the water he came, the more the rotten-egg stench of stagnancy stung his nostrils.	Quanto mais perto da água ele chegava, mais o cheiro de ovo podre da água parada e lamacenta ardia em suas narinas, e os gritos estridentes de socorro — intercalados com o coaxar dos sapos — cada vez mais altos vinham de algum lugar à direita.
And the shrill, tinkering cries for help—interspersed with the deep bellows and smacking lips of toads—came from somewhere	

to the right.	
So, he would need to land as far left as possible.	Ele precisaria descer o mais à esquerda possível se quisesse ter o elemento surpresa.
He soared downward, finding a current of wind to slow his descent.	Encontrando uma lufada de vento para retardar a descida, Morfeu pousou sobre as samambaias.
His feet alighted among the ferns.	As folhas macias e úmidas tocaram seus tornozelos revestidos pela cota de malha, altas o suficiente para também fazerem cócegas em suas têmporas.
Their soft, damp fronds swished across his armor-clad ankles while stretching high enough to tap lightly at his temples.	
He felt his way toward the banks then peered through a slit between stems.	Ele percorreu o caminho que levava até a margem do pântano e espiou através de uma abertura na vegetação.
There she was: Gossamer, ringleader of the sprites—all of whom shared her lovely female form as small as a firefly's, glittery scales curving strategically around breasts and torsos, and bulbous coppery eyes lit up by lime-green flesh.	Lá estava ela: Gossamer, a líder das fadas.
	Todas elas compartilhavam aquela adorável forma feminina: eram pequenas como um vagalume, tinham escamas brilhantes que se curvavam estrategicamente ao redor dos seios e troncos e olhos acobreados iluminados pelo tom verde-limão da pele.
Odd for her to be out alone, he conjectured, though close as she was to the tulgey wood she must've been scouting for deviates... those unfortunate netherlings that the trees chewed up and spat out into misshapen forms.	Era estranho que ela estivesse sozinha, ele pensou. Embora, por estar tão perto das árvores-sombrias, era possível que estivesse à procura de anômalos — seres que as árvores devoravam e cuspiam em forma de criaturas deformadas.
The sprites enjoyed jousts and gaming	As fadas gostavam de justas e competições, e

tournaments and often recruited the rejects for entertainment, reasoning that they were already ruined and expendable.	muitas vezes capturavam os anômalos para seu entretenimento, argumentando que eles já estavam arruinados e eram descartáveis de qualquer forma.
Gossamer must have lost her way, for she'd fallen into the sunken side of the swamp and was adrift within a bubble on the brackish surface.	Gossamer devia ter se perdido, pois flutuava na parte funda do pântano dentro de uma bolha.
A circlet of five fanged toads surrounded her from above.	Um grupo de cinco sapos com enormes presas a cercou.
Seated on lotus petals, they watched her with pupils brightened to pin-lights.	Sentados sobre folhas de lótus, observavam-na com pupilas brilhantes como faróis.
Their double chins drummed, swelling in anticipation of their feast.	Seus queixos vibraram, inchando em antecipação ao banquete.
Usually they hunted alone, but Morpheus had tangled with this nasty lot once before—when he was his other self.	Normalmente eles caçavam sozinhos, mas Morfeu já havia caído nas garras daquele bando antes — quando ele era seu antigo eu.
These five claimed to be cleverer than most, as they'd seen the advantage of hunting in a pack.	Esses cinco deviam ser mais espertos que os outros, pois haviam percebido que caçar em bando era muito mais vantajoso.
They'd almost proven their point that day.	E foi o que fizeram naquele dia.
Having no hands or wings to aid him, Morpheus wouldn't have survived had it not been for a timely appearance from Chessie's free-flying tail.	Sem mãos ou asas para ajudá-lo, Morfeu não teria sobrevivido se não fosse por uma aparição muito oportuna da cauda voadora de Chessie.
As the toads redirected their attention to what they perceived to be a hairy, juicy slug twice the size of the prey they'd trapped (their kind always believed the lilies greener on the other side of the pond) and readied their fanged tongues to strike—Morpheus escaped.	Enquanto os sapos voltavam sua atenção para o que acreditaram ser uma lesma peluda e succulenta duas vezes maior que a presa que haviam capturado e preparavam suas línguas serrilhadas para atacar, Morfeu escapou.
Immediately thereafter, Chessie vanished his	Logo depois, Chessie desapareceu, deixando os

tail, leaving the toads with empty stomachs.	bichos de estômago vazio.
The fanged predators bawled in rage until they'd lost their voices. Sadly, they'd regained their ability to bark up snark again.	Os predadores coaxaram de raiva até perderem a voz. Infelizmente, eles haviam a recuperado.
"I'll snare her wings," one bellowed—his timbre as grating as a rusted gate's hinge swiveling in the wind.	— Eu fico com as asas dela! — berrou um deles, seu timbre tão irritante quanto o som da dobradiça de um portão enferrujado.
"And I, her legs," another grunted, his puffed-up slimy lips smacking like the suction of mud around a boot.	— E eu com as pernas! — grunhiu outro, seus lábios inchados e viscosos colidindo como uma bota faz na lama.
Gossamer yelped, her teensy hands pressed to the inside of the bubble.	Gossamer gritou, as mãos minúsculas pressionando a bolha.
Her long, sparkling hair swished in the draft of her wings as the transparent ball skated across the surface in frothy circles, nowhere left to go lest she lift it.	Seu longo cabelo brilhante balançava com o bater das asas enquanto a esfera transparente rodopiava pela superfície lamacenta, sem ter para onde ir a menos que ela fizesse a bolha levitar.
She was wary enough to resist that temptation.	A fada foi cautelosa o suficiente para resistir a essa tentação.
Morpheus respected her restraint.	Morfeu admirou sua capacidade de se conter.
He himself had taught her that, yet he had doubted she'd ever remember.	Ele mesmo havia ensinado isso a ela, porém duvidava que Gossamer se lembrava.
She obviously did; how else would she anticipate that the toads were baiting her, hoping to set her to launch, if she hadn't remembered him telling her that was their way?	Mas era óbvio que sim.
	Afinal, como poderia saber que os sapos estavam brincando com ela, esperando justamente que ela se lançasse acima, se não tivesse se recordado de Morfeu dizendo que essa era a forma deles de caçar?

It made for more sporting fun, if they each had a go with their hooks.	Era mais divertido e competitivo assim.
Not that toads cared about good sportsmanship, mind, but they did enjoy casting lots and laying claim to their victim's body parts.	Não que tivessem algum tipo de espírito esportivo; eles apenas gostavam de lançar a sorte e reivindicar as partes do corpo de suas vítimas.
It was intrinsic to their scare tactics; prey tasted better when spiced with fear, after all.	Era uma de suas táticas de susto; afinal, a presa tinha um sabor melhor quando temperada com medo.
"I'll hook her head., that I will," croaked a third.	— Eu fico com a cabeça! — resmungou o terceiro.
"And I..." Morpheus intoned aloud, still hidden behind neck-high ferns as he shaped several fronds into wings that matched his own, albeit a smaller version. These he tucked into the braided brass just above the lasso. "Shall trap the fangs."	— E eu... — Morfeu entoou em voz alta, ainda escondido atrás das enormes samambaias enquanto moldava várias folhas como asas semelhantes às suas, mas em uma versão menor. Estas ele enfiou no aço trançado logo acima do laço. — Fico com as presas.
"Fangs?" the fourth toad belched, his globular gaze jerking from bank to bank, seeking the source of the quip. "Sprites don't have fangs."	— Presas?! — exclamou o quarto sapo, seu olhar percorrendo a margem a procura da voz misteriosa. — Fadas não têm presas!
"Ah, right you are." Morpheus snorted softly behind his wall of leaves. "I should clarify. I intend to snag all of you."	— Ah, você está certo... — Morfeu disse calmamente atrás de sua parede de samambaias. — Deixe-me explicar, então. Eu pretendo capturar todos vocês.
"Who said that?" came the rusty-hinged response from the first toad as three of the others bellowed in laughter, scorning anyone's ability to better them.	— Quem disse isso?! — questionou o primeiro sapo enquanto três dos outros riam alto, desacreditando da possibilidade de qualquer um superá-los na arte da caça.
Morpheus noted that the fifth of the bunch—the wartiest one who hadn't spoken a word thus far—chose that moment to slide into the muck.	Morfeu observou que o quinto do grupo — o mais verruguento, que não havia falado uma palavra até então — escolheu aquele momento para deslizar para a lama.
Keeping one eye out for the retreating toad,	De olho nele, Morfeu estendeu o laço,

Morpheus extended the lasso, allowing sparks of magic to climb his hand and fringe the braided brass in pulsing blue light.	permitindo que faíscas de magia escalassem sua mão e iluminassem o tecido de fios de aço trançado com uma luz azul vibrante.
He raised his arm high enough to catch the remaining four toads' attention, bouncing his winged puppet so it appeared to billow on air currents.	Ele ergueu o braço alto o suficiente para chamar a atenção dos quatro outros sapos, fazendo com que a “mariposa” voasse como um fantoche alado.
“It’s a moth... a moth as plump as a sparrow!” The first toad croaked gleefully. “We'll gobble its guts then add it to our collection!”	— É uma mariposa! Uma mariposa gorda como um pardal! — o primeiro sapo exclamou alegremente. — Vamos engolir suas entranhas e adicioná-la à nossa coleção!
Not only were these particular fanged toads infamous for trapping and eating moths by the barrelful, they refused to release the insect spirits post-death.	Aqueles sapos em particular não eram apenas conhecidos por prender e comer mariposas aos montes.
The toads held them trapped in an enchanted glass cube that projected their shadows like a luminary would cast star-shaped lights.	Eles também se recusavam a liberar os espíritos dos insetos após a morte, mantendo-os presos em um cubo de vidro encantado que projetava suas sombras como uma luminária infantil lançaria luzes em forma de estrela no teto do quarto.
The toads used those fluttery silhouettes for target practice.	Os sapos usavam essas silhuetas esvoaçantes para praticar tiro ao alvo.
It was a sad way for any winged creature to spend their afterlife, trapped and tormented instead of at peace in their ghostly flights of fancy.	Era uma forma triste de qualquer criatura alada passar sua vida após a morte: presa e atormentada em vez de em paz em seus voos fantasmagóricos.
Angered by the thought, Morpheus coaxed the light around his puppet to pulse faster, brighter.	Irritado com o pensamento, Morfeu fez a luz ao redor de sua marionete pulsar mais rápido, mais intensamente.
Mesmerized, the four pairs of toads' eyes grew larger and their red pupils dilated, practically spinning with gluttony.	Hipnotizados, os quatro pares de olhos dos sapos ficaram maiores e suas pupilas vermelhas dilataram, praticamente revirando com a gula.
Just as Morpheus had anticipated, Gossamer	Assim como Morfeu havia previsto,

was all but forgotten.	praticamente já haviam esquecido Gossamer.
Twirling the lasso further captivated them, and without even laying claim to the “moth’s” various parts, four fanged tongues snapped into action.	Girar o laço chamou ainda mais a atenção deles e, sem nem mesmo reivindicar as várias partes da “mariposa”, quatro línguas serrilhadas entraram em ação.
The instant each barb caught on the noose, Morpheus flicked his wrist to shut it tight, trapping them by their own weapons.	No instante em que elas alcançaram o laço, Morfeu sacudiu o pulso para dar um nó firme, capturando os bichos com suas próprias armas de captura.
Chapter 3: Alliances	Capítulo 3: Alianças
Morpheus lifted the fanged toads so they hung midair, their barbs caught in the knot and prickly tongues stretched taut—unable to slice through the metallic binding.	Morfeu ergueu os sapos, pendurando-os no ar, as línguas espinhosas esticadas com suas farpas presas ao nó, incapazes de se soltar.
Their legs flopped haplessly about.	Suas pernas caíram em desistência.
Blue staticky lines spread out from the rope, enveloping them in a magical net.	Linhas estáticas azuis se espalharam ao longo da corda, envolvendo-os em uma rede mágica.
The captives kicked their legs harder in hopes to break the glowing tangled strands, but having not used their muscles for anything more than squatting, they hadn’t any strength to escape.	Eles lutaram mais uma vez na esperança de quebrar os fios brilhantes, mas como não usavam seus músculos para nada além de agachar, não tinham força para escapar.
Setting the wriggling net aside, Morpheus slid down the margins.	Deixando a rede de lado, Morfeu deslizou pela margem, suas asas envoltas atrás dele como uma capa enquanto entrava na água.
His wings remained on the bank, draped behind him like a cloak as he crouched in the thigh-high water.	
Cold sludge seeped into his chainmail, causing goosebumps to rise along his skin.	Lama fria se infiltrou em sua roupa, causando arrepios ao longo de sua pele.
He lowered his right wrist, and with his	Ele abaixou a mão direita e, com o dedo

forefinger, burst the bubble.	indicador, estourou a bolha.
Gossamer dunked under for an instant.	Gossamer afundou.
He plunged his other hand, palm open, beneath the surface.	Ele mergulhou a outra mão com a palma aberta abaixo da superfície lamacenta.
Coughing and sputtering in her tinkling timbre, she clambered. aboard and hugged his thumb as he fished her out.	Tossindo e engasgando em seu timbre tilintante, ela subiu a bordo e abraçou seu polegar quando ele a pegou.
'Oh, thank you! Thank you ... g-g-gallant, b-b-beautiful mortal!" she coughed and rubbed her eyes—her vision obviously blurred by the wetness. "I c-c-can pamper and pleasure, or lead you to f-f-fairy treasure."	— Ah, muito obrigada! Obrigada, obrigada... g-g-galante, b-b-belo mortal! — Ela tossiu e esfregou os olhos, sua visão embaçada pela umidade. — Eu posso retribuí-lo com presentes e entretenimento, ou levá-lo a um dos tesouros das f-f-fadas.
She released a minute sneeze that shook fluff from her wings.	Ela soltou um espirro que sacudiu a penugem de suas asas, que voou com a brisa como dente-de-leão.
It rose on the breeze like dandelion fuzz.	
Morpheus was well acquainted with the power of said fluff, how it could entrance a human into dreamland.	Morfeu conhecia o poder dessa penugem: ela era capaz de trazer um humano para a terra dos sonhos.
Having a ready supply was one of the reasons he'd rescued her in spite of the danger to himself; if he were to become adept at hijacking human dreams, he would need a lot of practice, which could only be accomplished with a means to trigger their sleep.	Conseguir um estoque para si foi uma das razões pelas quais ele a resgatou, apesar do perigo que correu ao fazer isso.
	Se ele quisesse se tornar habilidoso em sequestrar sonhos humanos, precisaria de muita prática, o que só poderia ser feito com um meio de fazê-los dormir.
"Ask anything of m-m-me or mine. I'm in your d-d-debt." Her trembling left hand covered her heart as she blotted more droplets from her	— Peça-me qualquer c-c-coisa. Estou em dívida com o senhor. — Sua mão esquerda minúscula e trêmula cobriu seu coração enquanto ela

lashes with the right. "On my life magic, I vow my service to you, for all of f-f-forever and then some!"	enxugava gotículas dos cílios com a direita. — Pela magia da minha vida, eu juro servi-lo para sempre e um pouco mais.
Morpheus smirked.	Morfeu sorriu maliciosamente.
That's just what he'd been waiting to hear.	Aquilo era exatamente o que ele esperava ouvir.
One moment away from claiming his prize, a boisterous gurgle broke the water's surface as something long, bristled and wiry smacked against his forearm, wrapping it.	Quando estava prestes a reivindicar sua recompensa, porém, um gorgolejo barulhento rompeu a superfície da água no mesmo momento em algo longo, eriçado e duro bateu contra seu antebraço, envolvendo-o.
Two submerged red eyes glared up at him.	Dois olhos vermelhos submersos o encararam.
The fifth toad had at last reappeared.	O quinto sapo finalmente reapareceu.
Hard as he pulled, his saw-toothed tongue couldn't cut through Morpheus's armor.	Mesmo puxando com força, entretanto, sua língua espinhenta não conseguia cortar a armadura.
Shifting direction, the appendage writhed toward Gossamer where she sat on his palm.	Mudando de direção, ela voou em direção a Gossamer, que estava sentada na palma da mão de Morfeu.
She screeched in dismay and burrowed into Morpheus's chainmail sleeve.	Assustada, a fada gritou e se escondeu na manga do traje.
The warty creature struggled to follow her retreat with his tongue, but his barb snagged in the brassy weave of Morpheus's shirt.	A criatura verrugosa lutou para seguir seu caminho com a língua, mas as farpas se prenderam ao aço.
With a sigh, Morpheus stood and waded out of the muck, towing the toad along with him.	Com um suspiro, Morfeu se levantou e saiu da lama, levando o sapo junto com ele.
After dragging him ashore, Morpheus worked the barbed tongue free of his armor and allowed it to retract into the toad 's whimpering mouth.	Depois de arrastá-lo até o solo, retirou com cuidado a língua farpada de sua armadura e permitiu que ela voltasse à boca trêmula do animal.

He then settled his newest catch against the vibrating blue net and within moments, the strands engulfed the addition, trapping him with the other captives.	Ele então colocou sua captura dentro da rede azul brilhante e, em instantes, os fios engoliram o mais novo hóspede, prendendo-o com os outros.
Morpheus lifted the net and splayed out his wings, shaking murky water off their satiny surfaces.	Morfeu ergueu a rede e abriu as asas, sacudindo a água lamacenta delas, então abaixou a cabeça, ficando bem próximo de suas vítimas e dizendo:
He lowered his head close to his victims.	
"It appears I win. Catch of the day."	— Parece que eu venci. Vocês serão a refeição do dia.
They bellowed and croaked, begging him to set them free.	Eles berraram e coaxaram, implorando para que ele os libertasse.
"Afraid not. You were auctioning off the lovely lady's parts. And seeing as she's sworn herself to my keep, I'm responsible for her well-being. That includes retribution upon those who would eat her for dinner, aye?"	— Receio que não. Vocês estavam leiloando as partes daquela senhorita adorável e, uma vez que ela jurou me servir eternamente, sou responsável por seu bem-estar. Isso inclui me vingar daqueles que a comeriam no jantar, não?
Gossamer wriggled out from under Morpheus's sleeve and knelt on his inner wrist.	Gossamer se contorceu embaixo da manga de Morfeu e se ajoelhou em seu pulso.
Her copper-orbed gaze focused on his face then shifted to his wings.	O olhar acobreado dela focou em seu rosto e depois em suas enormes asas.
She smiled admiringly.	Ela sorriu com admiração.
"Wait... you are no mere man. You're one of us."	— Espere... você não é um mero humano. Você é um de nós.
"Yes, I belong in the wilds."	— Sim, eu sou daqui.
"Why have we never met?" she asked on a melodious trill while brushing away the muddy droplets that smudged her glittering scales. "I	— Por que nunca nos conhecemos? — ela perguntou melodiosamente enquanto limpava as gotículas enlameadas de suas escamas brilhantes. — Eu não esqueceria um rosto tão

would not forget a face so dazzling as yours."	estonteante quanto o seu.
"Oh, we've met." He grinned, stroking strands of dripping, silvery hair from her cheeks with his pinky. He tucked them behind one of her pointed ears and tilted her chin upward. "Even if you don't know my face or voice, surely you can recognize my wisdom."	— Ah, já nos conhecemos. — Ele sorriu, afastando os fios de cabelo encharcados prateados de suas bochechas com o dedo mindinho e prendendo-os atrás de uma de suas orelhas pontudas. Segurando o queixo da fada, ele disse: — Mesmo que você não reconheça meu rosto ou minha voz, certamente se lembra da minha sabedoria.
"Wisdom?"	— Sabedoria?
"I knew exactly how to defeat your attackers, as I understood their weaknesses. You came to me once seeking that very advice. And I daresay, you'd have been dead this eve before I arrived, had you not used it."	— Eu sabia exatamente como derrotar os sapos, pois conhecia as fraquezas deles. Você veio até mim uma vez procurando esse mesmo conselho, e ousou dizer que você estaria morta antes de eu chegar se não tivesse se lembrado dele.
"Oh!" She clapped a wet hand over her mouth. "Wisdom," she whispered from behind her fingers. "You're that one?"	— Minha nossa! — Ela colocou a mão molhada sobre a boca. — <i>Sabedoria...</i> — sussurrou por trás dos dedos. — Você é <i>ele</i> ?
"In the flesh."	— Em carne e osso.
She stood shakily, balancing her stance as she preened her wings.	A fada se levantou trêmula, equilibrando-se enquanto alinhava suas asas.
"But, you don't look like yourself at all today. How could you possibly be one and the same?"	— Mas você não se parece nada com você mesmo. Como poderia ser a mesma pessoa?
"I agree, the changes are impressive. Play your cards right, and later I shall show you the full extent of my not- sameness."	— Concordo que as mudanças são impressionantes. Se agir da maneira certa, mais tarde eu revelarei toda a extensão da minha transformação.
She giggled, blushing a darker green as she took to the air and fluttered at eye level, observing him from head to toe.	Ela riu, corando em um tom de verde mais escuro enquanto se levantava no ar e tremulava na altura dos olhos de Morfeu, observando-o da cabeça aos pés.

"It is indeed you. I'd know that wit anywhere."	— De fato, é você. Eu reconheceria essa sagacidade em qualquer lugar.
His brow furrowed teasingly.	Ele levantou as sobrancelhas provocadoramente.
"And here I thought you never took notice."	— E eu achando que você nunca havia notado.
She tousled droplets from her already tangled hair, wings vibrating in a blur behind her.	Ela sacudiu as gotículas de seu cabelo já emaranhado, as asas vibrando em um borrão atrás dela.
"You always had charm. But now..."	— Você sempre foi charmoso, mas agora...
"Now, I have flair."	— Agora, eu tenho beleza.
He splayed out his arms, his brass armor jingling beneath the complaints of the toads where they dangled from the net in his fingers.	Ele abriu os braços, a armadura tilintando sob as queixas dos sapos que pendiam da rede em suas mãos.
"Flair, and blue hair," she sputtered, giggling again as she curtsied mid-flight. "Ask anything of me."	— Beleza e cabelo azul — ela disse, rindo novamente enquanto fazia uma reverência em meio ao voo — Peça-me qualquer coisa.
He cocked his head.	Ele inclinou a cabeça.
"I've quite a list of requisitions. But first, I need the help of all the spritelings. You and yours are the rumor circuit in our land. I'm seeking Alice and Chessie. Surely one of them knows of their whereabouts."	— Tenho uma lista e tanto de pedidos, mas primeiro preciso da ajuda de todas as fadas. Vocês sabem de tudo que acontece em nossa terra... estou à procura de Alice e Chessie. Certamente uma delas sabe onde eles estão.
Her lips curled on a rueful pout.	Os lábios de Gossamer se curvaram em um beicinho triste.
"Oh, dear. The Alice, well... she's no longer in Wonderland. After she went to trial and escaped Red's wrath, she was returned to the human realm."	— Oh, meu querido... A Alice, bem... ela não está mais no País das Maravilhas. Depois que foi a julgamento e escapou da ira da Rainha Vermelha, a garota retornou ao reino humano.
"Back to her home?" Morpheus felt an odd	— Ela voltou para casa? — Morfeu sentiu uma

hollowness in his gut. "How long have I been tucked away—in human measurings?"	estranha sensação de vazio no estômago. — Por quanto tempo dormi... em tempo humano?
"Most of Alice's life. You've been missing for seventy-five years."	— A maior parte da vida da garota. Você está desaparecido há setenta e cinco anos.
Though pleased she'd survived, Morpheus felt his chin tighten upon the fact that Alice would now be an eightytwo-year-old woman.	Embora contente por ela ter sobrevivido, Morfeu sentiu um aperto no peito com o fato de que agora Alice era uma mulher de oitenta e dois anos.
He never even got to say goodbye—which was completely unacceptable after all the brilliant havoc they'd wreaked together.	Ele nem chegou a dizer adeus, o que era completamente inaceitável depois de todo o caos maravilhoso que causaram juntos.
He would need to use one of the kingdoms' portals to the mortal world if he wished to see her again.	Precisaria usar um dos portais dos reinos para o mundo mortal se quisesse vê-la novamente.
"So, is Queen Red still in power?"	— Então, a Rainha Vermelha ainda está no poder?
"She went into hiding after she lost her crown—to avoid exile in the looking-glass world."	— Depois de perder o poder da coroa, ela se escondeu para evitar o exílio no mundo do espelho.
"Is that so? Then who's minding the Red Castle?"	— É mesmo? Então quem está cuidando do Castelo Vermelho?
"I'll give you a hint: she's half the royalty Red is, and prefers ribbons to lace."	— Vou te dar uma dica: ela é tão da realeza quanto a Vermelha e prefere fitas a rendas.
"Drat."	— Droga.
Morpheus frowned.	Morfeu franziu a testa.
It wouldn't do any good to ask that woolgathering moppet for use of her portal.	Não adiantaria nada pedir àquela cabeça de vento para usar seu portal.
She probably couldn't even remember what she'd had for breakfast.	Ela provavelmente não conseguia nem se lembrar do que tinha comido no café da

	manhã.
Morpheus tapped his finger against a tingling sensation that spanned from his eyes to his cheekbones.	Morfeu sentiu uma sensação de formigamento que se estendeu dos olhos até as maçãs do rosto.
A spattering of glassy nodules met his touch.	Um conjunto de pequenas esferas brilhantes respondeu ao seu toque.
Beguiled, he glanced at his moonlit reflection in the swamp's surface to look upon his face for the first time.	Impressionado, ele olhou para o reflexo do luar nas águas do pântano para ver seu novo rosto pela primeira vez.
A sharp breath razed his windpipe.	Uma respiração aguda atravessou seus lábios.
It was fitting he'd chosen a Greek god as his namesake, for his features were as ageless, symmetrical, and perfect as any celestial being's.	Era apropriado que ele tivesse escolhido o nome de um deus grego para ser chamado, pois suas feições eram tão joviais, simétricas e perfeitas quanto as de qualquer ser celestial.
But there was a bizarre slant to his beauty that marked him unmistakably as a netherling: dark lines curled around his eyes like a wilderness of lashes and glowing multi-faceted jewels flashed at the tips in a riotous rainbow of color.	No entanto, havia uma peculiaridade em sua beleza que entregava a sua real natureza: linhas escuras se curvavam ao redor de seus olhos como uma selva de cílios, e joias multifacetadas brilhavam nas pontas, exibindo um vibrante arco-íris de cores.
Considering how confuddled he felt at the moment, the gems must be tied somehow to his moods.	Considerando o quão confuso ele se sentia naquele momento, as joias deveriam estar ligadas de alguma forma ao seu humor.
<i>How fascinating.</i>	<i>Que fascinante.</i>
"I'll look to the other kingdom," he conjectured aloud, reluctantly turning away from this latest remarkable self-discovery. "The Ivory Queen should have some insight as to how I can find Alice. And we're on good enough terms, she'll allow me access to her portal into the human realm. We'll visit her castle."	— O jeito é ir até o outro reino — ele disse, relutantemente afastando seus pensamentos da nova descoberta. — A Rainha Marfim deve saber uma forma de encontrar Alice. Nós temos uma boa relação, ela vai permitir que eu acesse o seu portal para o reino humano. Vamos visitar o castelo dela.
It would be both a pleasure and an education to seduce answers out of the exquisite	Obter respostas da magnífica monarca por meio do uso de seus novos atributos seria tanto

monarch using his new attributes.	um prazer quanto uma oportunidade de aprendizado.
Gossamer's face twisted to a somber expression.	O rosto de Gossamer se contorceu em uma expressão sombria.
"Ivory is not so accessible of late. She has sealed herself up in her icy palace with only her elfin knights for company, and they've not been letting anyone in. She's withdrawn and inconsolable, though no one knows why. As for Chessie, he's been mostly vanished since the trial as well. But I will ask each of my sisters if they've seen head or tail, Master."	— A Marfim não tem sido muito acessível. Ela se trancou em seu palácio de gelo com somente seus cavaleiros elfos como companhia, e eles não deixam ninguém entrar. Ela está retraída e inconsolável, embora ninguém saiba por quê. E quanto a Chessie, ele também está desaparecido desde o julgamento... mas vou perguntar a cada uma das minhas irmãs se elas viram a cabeça ou cauda dele, Mestre.
" <i>Master.</i> " Morpheus's jaw twitched. "Much as I like the sound of that, I've acquired a name with this rebirth... I go by Morpheus."	— <i>Mestre?</i> — A mandíbula de Morfeu se contraiu. — Por mais que eu goste do termo, adquiri um nome com esse renascimento... Agora eu me chamo Morfeu.
"Since you saved my life, you will always be Master to me and mine."	— O senhor salvou minha vida. Sempre será Mestre para mim e para as minhas irmãs.
He smiled, and in his peripheral the jewels around his eyes blinked a regal purple.	Ele sorriu, e as joias ao redor de seus olhos brilharam em um tom de roxo majestoso.
No denying it, the title suited him.	Não havia como negar, o título combinava com ele.
"Whatever you wish, my spritely pet."	— O que preferir, minha criatura encantadora.
Her coy, silvery laughter drifted on the night breeze.	Sua risada tímida e tilintante flutuou na brisa da noite.
The ferns surrounding them swayed as if in time with the melody.	As samambaias ao redor deles balançaram como se acompanhassem a melodia.
"Shall I lead you to our nest then? My sisters will be eager to make your reacquaintance. Though I fear you'll be too tall to sit at our table	— Então devo levá-lo ao nosso refúgio? Minhas irmãs vão adorar reencontrá-lo, embora eu tema que o senhor seja grande demais para se

in this form.”	sentar à nossa mesa nesta forma.
“True. However, I've the ability to take a smaller form—one I should like to test—once I rid myself of this baggage.” He eyed the fat, squirming toads who were pleading again for their lives. “On that note, I might be convinced to go easier on you five, should you tell me where you hid those moth spirits you've been hoarding.”	— Você está certa. No entanto, tenho a capacidade de assumir uma forma menor, uma forma que gostaria de testar assim que me livrar desse bando. — Ele olhou para o emaranhado de sapo, que voltaram a implorar por suas vidas, e disse: — Por falar nisso, posso pensar em pegar leve com vocês caso me digam onde esconderam os espíritos das mariposas que colecionam.
As they coughed up directions to the enchanted cube, Morpheus's mind wandered back to Alice's and Chessie's absences.	Enquanto os animais praticamente cuspiam as direções para chegar ao cubo encantado, a mente de Morfeu vagou de volta à ausência de Alice e Chessie.
He was unfamiliar with the sensation of missing someone.	Ele não estava familiarizado com a sensação de sentir falta de alguém, e não gostava da coceira inquietante no peito, nem desejava que ela continuasse.
He didn't like the restless itch in his chest, nor did he wish for it to continue.	
Thus, he assured himself he wasn't missing them at all.	Assim, ele se convenceu de que não sentia falta deles, mas estava apenas intrigado com a ausência dos amigos.
He was simply bemused by their absences.	
Once he solved the mystery of their whereabouts, he could resume exploring the wonders of his transformation sans any distractions.	Assim que resolvesse o mistério de seus paradeiros, ele poderia retomar a exploração das maravilhas de sua transformação sem qualquer outra distração.
He found the glassy cube bobbing in the swamp beneath a fern overhang on the far side of the margin.	Ele encontrou o cubo vítreo flutuando no pântano sob a sombra de uma samambaia do outro lado da margem.
Thousands of winged shadows butted against the lid in a bid for help, their silhouettes projecting on the silvery leaves like inky	Milhares de sombras aladas se chocaram contra a tampa em um pedido de ajuda, as silhuetas se projetando nas folhas prateadas

imprints.	como impressões de tinta.
"Patience, little brothers and sisters. Soon, you'll have an infinite expanse in which to fly." Morpheus turned back to Gossamer who hovered at his shoulder. "You and your scintillant sisterhood will follow me to my nest. We'll build it tonight. Then, tomorrow, I shall have an intimate dinner party and entice Ivory from her confinement. Once she's attended, etiquette dictates she'll relay an invite to her castle in return."	— Paciência, irmãos e irmãs. Logo vocês poderão voar para qualquer lugar que desejarem. — Morfeu se voltou para Gossamer, que repousava em seu ombro. — Você e suas irmãs viverão comigo em meu ninho. Vamos construí-lo esta noite. Então, amanhã, organizarei um jantar íntimo e convidarei Marfim. A etiqueta determina que se ela aceitar comparecer, deve retribuir a gentileza com um convite para seu castelo.
Ivory had invited him over for high tea often in his past form, craving intellectual stimulation.	Marfim o convidou para tomar chá muitas vezes quando ele vivia em sua forma anterior, procurando estimulação intelectual.
They were well matched—conversationally.	Eles combinavam quando o assunto era uma boa conversa.
No doubt she'd been missing their dialogues.	Sem dúvida, ela devia sentir falta disso.
And come tomorrow, she'd find that he was now not only a match mentally, but physically.	E, no dia seguinte, descobriria que eles agora não eram apenas compatíveis mentalmente, mas também fisicamente.
He would cure her loneliness by taking their parley to a new level: <i>pillow talk</i> .	Ele curaria a solidão dela elevando a relação deles a um outro patamar: o da cama.
In tum, she would be grateful.	Ela ficaria grata, e ter a gratidão de uma rainha era inestimável.
And a queen's gratitude was invaluable.	
"By tomorrow, Master?" Gossamer interrupted his musings. "Is it to be an actual nest then, made of twigs and twine?"	— Amanhã, Mestre? — Gossamer interrompeu suas reflexões. — Então é para ser um ninho de verdade, feito de galhos e cordas?
"Absolutely not. I require a manor befitting a nobleman—constructed of wood, nails, and glass... preferably three stories, with a mirror hall for swift escapes, and a banquet table grand enough to entertain all of Wonderland's	— Definitivamente não. Preciso de uma mansão condizente com um nobre. Ela deve ser construída com madeira, pregos e vidro... de preferência três andares, com um salão de espelhos para fugas rápidas e uma mesa de

solitary fae.”	banquete grande o suficiente para entreter todas as fadas solitárias do País das Maravilhas.
Gossamer cocked her head in a scolding manner.	Gossamer inclinou a cabeça de maneira repreensiva e disse:
“Even with my hundreds of sisters helping, how can that be accomplished?’ None of us have strength enough to lift hammers or wield saws!”	— Mesmo com minhas centenas de irmãs ajudando, como isso pode ser feito? Nenhuma de nós tem força suficiente para levantar martelos ou empunhar serras!
Morpheus grinned.	Ele sorriu.
Her sudden change in demeanor raised her voice to the pitch of tiny chains chinking in a windstorm and brightened her bulbous eyes to the incandescence of copper kettles fringed with flame.	A súbita mudança de comportamento da fada elevou sua voz ao tom de minúsculas correntes chilreando em uma tempestade de vento e iluminou seus olhos arredondados à incandescência de chaleiras de cobre envoltas em chamas.
This teensy darling had no qualms challenging him—a characteristic he found surprisingly appealing.	A criaturinha não tinha medo de desafiá-lo — uma característica que ele achou surpreendentemente atraente.
“Ah, sweet pet. As if I'd suggest any of my pretties mar their petite hands with manual labor. I've already arranged for the help.” He shook the net, causing his captive toads to bawl in misery. “Since they were cooperative per the moths, I must allow them to live. However, I never said they'd resume their prior way of living. We'll drop these warty pests off at the tulgey wood and fashion them into something more... useful.”	— Ah, minha coisinha doce... eu jamais pediria que qualquer uma das minhas lindas fadas estragasse suas pequenas mãos com trabalho manual. Eu já providenciei ajuda. — Ele sacudiu a rede, fazendo com os sapos chorassem em sua humilhação. — Como eles cooperaram indicando o paradeiro das mariposas, permitirei que vivam. Porém, eles não sairão tão ilesos. Vamos dar essas pragas feias a uma das árvores-sombrias e transformá-las em algo mais... útil.
“Oh, indeed?” Her lips trembled with suppressed glee. “New toys?”	— Ah... é mesmo? — Os lábios de Gossamer tremeram ao reprimir um sorriso. — Brinquedos novos?
“New tools.”	— <i>Ferramentas novas.</i>
Morpheus flapped his wings and took to the	Morfeu bateu as asas e alçou voo, a armadura

air—chain mail jingling.	tilintando, e disse à fada:
He motioned to his spriteling.	
“Gossamer fair, take hold of my hair.”	— Gossamer, querida, se segure em meu cabelo.
With that, she wrapped herself within the blue strands and held on for dear life as they soared high above Wonderland's phosphorescent landscapes.	Obedientemente, ela se enrolou nos fios azuis e se agarrou com todas as forças enquanto viam de cima o fosforescente País das Maravilhas.
Chapter 4: Machinations	Capítulo 4: Conspirações
Housebuilding proved a fitting project to put the toads to.	A construção da mansão provou ser um projeto adequado para inserir os sapos.
Seeing as they'd never clone a day's labor, they had a lifetime of slothfulness for which to make up.	Como nunca haviam trabalhado antes, eles tiveram que compensar uma vida inteira de preguiça.
As a rule, Morpheus had always avoided the tulgey forest.	De modo geral, Morfeu sempre evitou as árvores-sombrias.
However, this had been a worthy exception.	No entanto, aquela exceção valeu o risco.
All it had taken was tossing the toads in with hammers, paintbrushes, levelers, sandpaper, and saws.	Tudo que ele precisou fazer foi jogar a uma das árvores os sapos com martelos, pincéis, niveladores, lixas e serras.
When the tulgey spit them back out in mutated forms, each toad had legs that could file down splinters, drill holes, hammer nails, paint, and level frames.	Quando ela os cuspiu de volta em forma de anômalos, cada um tinha pernas que podiam martelar pregos, pintar, nivelar estruturas, lixar lascas e fazer furos.
And with the fangs upon their tongues replaced by saws, they craved nothing but the taste of wood, which made them famished for carpentry work.	Com as presas em suas línguas substituídas por serras, eles não desejavam nada além do sabor da madeira, o que os deixava famintos por trabalhos que envolvessem carpintaria.
By the time dawn arrived—when the sun had defeated the moon for a spell—the orange and	No momento em que o amanhecer chegou — quando o sol derrotou a lua por um feitiço —

golden tendrils of day light glimmered upon Morpheus's newly completed manor.	os tentáculos alaranjados e dourados da luz do dia brilharam na mansão recém-construída de Morfeu.
Outside, the paint was still drying (he'd chosen a brilliant blue in honor of his newfound hair and magic), and the sleek windows begged to be cleaned of smudges.	Lá fora, a tinta ainda secava — ele escolhera um azul brilhante em homenagem a seu cabelo e magia recém-descobertos — e as manchas nas janelas elegantes imploravam para serem limpas.
However, inside was a masterpiece: wide arched windows, cathedral-vaulted ceilings, tapestried walls, opulent furnishings, and a symphony made up of living instruments that had been provided by the denizens of Wonderland who owed him for years of doling out wisdom.	No entanto, o interior era uma verdadeira obra-prima: janelas amplas e arqueadas, tetos em abóbada de catedral, tapeçaria nas paredes, móveis luxuosos e uma orquestra formada por instrumentos que tocavam sozinhos, oferecidos pelos habitantes do País das Maravilhas que lhe deviam anos de sabedoria e aconselhamento.
He'd kept tabs on each and every service, and at last called in all the debts.	Ele manteve em mente cada serviço prestado e, por fim, cobrou todas as dívidas.
Throughout the night, everything had been paid in full.	Ao decorrer da noite, tudo foi pago integralmente.
To respect the terrain whereupon his house was built, Morpheus refused to uproot trees, level hills, or dry up lakes.	Buscando respeitar o terreno em que a casa foi construída, Morfeu se recusou a arrancar as árvores, nivelar as colinas ou secar os lagos.
Instead, he allowed the wilds of Wonderland to roam free within, weaving the natural landscape into the décor.	Em vez disso, ele permitiu que os animais do País das Maravilhas vagassem livremente pela mansão, integrando a paisagem natural à decoração.
Grassy carpets in neon colors cushioned the floors, a waterfall formed the canopy for his bed, a cluster of leafless trees provided a rack for hats (of which he'd always hoped for a collection—a goal soon to be fulfilled since he now had a skull of his own), and rocky hills had been carved into stairways.	Havia tapetes macios de cores neon no chão e o dossel de sua cama era uma cachoeira.
	Árvores sem folhas serviam como uma prateleira para chapéus — algo que ele sempre quis colecionar, e agora poderia, já que nessa

	nova forma ele tinha um crânio — e colinas rochosas foram esculpidas em escadas.
One such stairway, hidden behind a wall, stretched all the way into his mirror hall.	Uma dessas escadas, escondida atrás de uma parede, se estendia até o salão de espelhos.
It was here he'd liberated the bottled-up moth spirits and chortled at their delight upon bouncing between panes of silver and glass, each silhouette forever safe yet free to flutter to their lifeless heart's content.	Foi ali que ele libertou os espíritos das mariposas e sorriu ao vê-las contentes, saltando entre painéis de prata e vidro, cada silhueta para sempre segura, mas livre para voar à vontade conforme o desejo de seus corações sem vida.
Now, all that was left was sending Ivory an invitation and perfecting his debut as an eligible escort.	Agora, só precisava enviar um convite à Marfim e se preparar para o grande jantar.
He'd set the sprites to the tasks, and several had returned with news that Hattington—the local haberdasher—was inexplicably indisposed.	Ele havia designado algumas tarefas às fadas, e parte delas voltaram com a notícia de que Hattington, o chapelier local, estava inexplicavelmente indisposto.
This left Morpheus in a quandary.	Isso deixou Morfeu em um dilema.
He'd have to wait to begin his hat collection, but he had the perfect plan for his vestments.	Teria que esperar para encomendar a coleção de chapéus, mas tinha o plano perfeito para suas roupas.
He sent for some periodicals from the Shop of Human Eccentricities—where mortal trinkets were sold as collectibles—for insight into the latest gentlemen's fashion.	Ele pediu algumas revistas da Loja das Excentricidades Humanas — onde bugigangas mortais eram vendidas como itens raros e colecionáveis — para obter informações sobre a moda atual dos cavalheiros.
Next, in lieu of a tailor, he opened his doors to the swarm of spindlegflies he'd offended and offered them a treaty: a chance to stitch his entire wardrobe—the first masterpiece of any such kind in all of Wonderland.	Em seguida, em vez de um alfaiate, ele abriu as portas para o enxame de moscas-tecelãs com quem havia cruzado o caminho na noite anterior e ofereceu-lhes um acordo: a chance de costurar todo o seu guarda-roupa — a primeira obra-prima do tipo em todo o País das Maravilhas.
Unable to resist such notoriety, they began	Incapazes de resistir a tal novidade, elas começaram a trabalhar imediatamente em seu

work immediately on his debut suit.	traje de estreia.
They supped upon velvety burgundy roses for trousers and jacket, and silky black and white Dianthus flowers for a complementing striped shirt; the bloom's white serrated petals lent themselves beautifully to lacy-edged sleeves and collar ruffles.	Para isso, se alimentaram de rosas vermelho-bordô aveludadas para criar as calças e o paletó, e em cravos preto e branco sedosos para a camisa listrada que ele vestiria por dentro.
	As pétalas serrilhadas brancas da flor serviram para a confecção de mangas com bordas rendadas e babados na gola.
Like he'd clone with the chainmail, Morpheus used his own magic as a needle to reinforce the seams and cinch the fabric to his body for the most tantalizing fit.	Como fez com a cota de malha, Morfeu usou sua própria magia para reforçar as costuras e dar à roupa um ajuste mais provocador.
He wore his unruly blue hair tied back in a queue (for when free it had the tendency to pulse like a sea anemone—another byproduct of his evolving powers).	Seu cabelo azul foi obedientemente amarrado por uma fita, pois, quando livre, tinha a tendência de flutuar como uma anêmona-dormir — outra característica de seus poderes recém-descobertos.
Most importantly of all, he crafted himself a hat by cutting a large mushroom cap from its stem, shaping it to his head and trimming it with ribbon.	Mais importante de tudo, ele criou um chapéu cortando o topo de um cogumelo, moldando-o na cabeça e decorando-o com uma fita.
Once Hattington was again available, he would upgrade. But for now, this make shift one would do.	Assim que Hattington estivesse novamente disponível, ele encomendaria algo melhor. Porém, por ora, a peça improvisada serviria.
By the time Ivory arrived on the wings of a swan with a company of knights flanking her shadow upon the ground, Morpheus met her in midair in moth-form.	Quando Marfim chegou voando em forma de cisne com cavaleiros que acompanhavam-na em terra, Morfeu a encontrou no ar como mariposa.
He then led her into the dining hall on currents of candlelit, roast-pheasantscented air—leaving her knights to stand guard outside the manor.	Ele então a levou até a sala de jantar, de onde vinha um cheiro delicioso e, sob a luz das velas, apreciar um belo faisão assado.

	Seus cavaleiros se posicionaram do lado de fora da mansão, de guarda.
Both swan and moth transmuted to their human forms and he placed his mushroom hat on his head and doffed it in a gentlemanly pose.	Tanto o cisne quanto a mariposa retornaram às suas formas humanas.
	Morfeu, em um movimento elegante, colocou o chapéu de cogumelo na cabeça apenas para tirá-lo em um cumprimento cavalheiresco.
Encouraged by her expression of pleased surprise, he took her hand and dismissed his sprite attendants who'd lined the table with satin napkins, sparkling crystal bowls of sugared fruit, and silver cups filled with custard.	Encorajado pela expressão de surpresa e satisfação no rosto de Marfim, ele pegou a mão dela e dispensou as fadas que aguardavam educadamente com guardanapos de cetim, tigelas de cristal cintilantes carregadas de frutas açucaradas e xícaras de prata cheias de creme.
When Ivory wove her fingers through Morpheus's own, a thrill of warmth shot through his veins.	Quando ela acariciou os dedos de Morfeu, uma onda de calor percorreu suas veias.
"It happened... my vision carne true..." She beamed beneath her diamondstudded crown, and her complexion glowed like moonlight. "You're more beautiful than I could've ever imagined."	— Aconteceu... minha visão se tornou realidade... — Ela reluzia sob sua coroa cravejada de diamantes, a pele brilhando como o luar. — Você é ainda mais belo do que eu poderia imaginar.
She touched his face, tracing the jewels that blinked from deep blue to bright pink.	Ela tocou o rosto dele, traçando as joias que refletiam desde um azul profundo até um rosa brilhante.
"I have always thought the same of you." His fingertips followed her own netherling marks, touching where they flanked her temples like dragonfly wing imprints.	— Sempre pensei o mesmo de você. — Ele imitou seu movimento e levou os dedos até as joias dela, tocando suas têmporas como impressões de asas de libélula.
Her fingers entwined with his, framing her face.	A mão da rainha encontrou a dele, emoldurando seu rosto.
"You have hands."	— Você tem mãos.

He offered a crooked smile.	Ele ofereceu um sorriso malicioso.
"That's the least of my new attributes."	— Esse é o menor dos meus novos atributos.
Her pale blue eyes—the same crystalline tone as her lashes, hair, and eyebrows—trailed Morpheus's face then across his wings and down his lean legs to the tips of his shoes in appreciation.	Seus olhos azuis pálidos — o mesmo tom cristalino de seus cílios, cabelos e sobrancelhas — seguiram em apreciação o rosto de Morfeu pelas asas e pelas pernas magras até as pontas dos sapatos.
By some instinct, Morpheus knew the hunger in her expression would not be appeased by food.	Por algum instinto, Morfeu sabia que a fome em sua expressão não seria apaziguada pela comida.
"Before we dine, let us dance." He snapped his fingers. "Harp, play a berceuse for our regal guest."	— Antes de jantarmos, vamos dançar. — Ele estalou os dedos. — Harpa, toque uma melodia suave para a nossa convidada real.
Propped in the corner, the instrument strummed its strings, releasing a celestial, melancholy melody to accompany their whispered exchange as Morpheus took her right hand.	Apoiado no canto do recinto, o instrumento dedilhava as cordas, soltando notas celestiais e melancólicas quando Morfeu pegou a mão direita da rainha.
Curving his other across her lower back, he waltzed her across the carpeted floor.	Curvando a outra na parte inferior de suas costas, ele deslizou com ela pelo chão macio.
Their wings scraped over neon grasses in their wake, like fanciful robes of feather and satin.	Suas asas raspavam no tapete neon como se fossem fantasias de penas e cetim.
"This is not at all what I would have expected as a showcase for your awakening. Not vainglorious you." Her shapely pink lips curved to a heart-shaped smile filled with adoration. "Grandstanding and applause, yes. Quiet indulgence, no."	— Esse não é o cenário que eu esperava após o seu despertar... É simples — disse ela, os lábios rosados e cheios se curvando em um sorriso cheio de admiração. — Eu esperava aplausos e atenção. Não... quietude.
He tipped his head, allowing his hat to slide slightly askew.	Ele inclinou a cabeça, fazendo com que seu chapéu ficasse ligeiramente torto.

"I wanted to reveal myself to you alone first... as you've always been my favorite."	— Eu queria que você fosse a primeira a me ver após a transformação, pois sempre foi a minha favorita.
She brightened, flattered in spite of her efforts to hide it.	Ela se iluminou, lisonjeada apesar de seus esforços para esconder a reação.
"I must admit, I have missed our high teas."	— Devo admitir que senti falta dos nossos chás.
"As have I. And we've time enough to make up for that later. But first, I need you to <i>show</i> me."	— Eu também. Porém temos tempo suficiente para compensar isso mais tarde. Primeiro preciso que me mostre.
"Show you?"	— Mostrar a você?
Morpheus gestured to the harp.	Morfeu apontou para a harpa.
"How to do that."	— Como fazer isso.
"Make music?"	— Fazer música?
"I already know how to make music." He hummed a few bars of the harp's haunting lullaby, utilizing his deep, resonant voice.	— Eu já sei fazer música. — Ele cantarolou a melodia da canção de ninar assombrosa que a harpa tocava, utilizando sua voz profunda e ressonante.
Ivory's fair skin flushed to purple and her knees nearly gave.	A pele clara de Marfim ficou roxa e seus joelhos quase cederam.
"Sing it again..."	— Cante de novo — disse.
"No, dear Ivory." He leaned close enough to skim her earlobe with his lips, inhaling her scent of winter-bright apples and sun-warmed feathers. "I wish to hear <i>you</i> sing. To play you like an instrument. Share with me that most special dance between two partners.	— Não, minha querida Marfim. — Ele se inclinou perto o suficiente para roçar o lóbulo da orelha dela com os lábios, inalando o cheiro de maçãs inverniais e penas aquecidas pelo sol. — Eu gostaria de ouvir <i>você</i> cantar. Tocar você como um instrumento. Compartilhe comigo a dança mais especial que duas pessoas podem dançar.

Her arm tightened around his waist.	O braço dela apertou a cintura dele.
"Are you saying—?" The question ended with an eager tremble of vocal chords.	— Você está dizendo...? — A pergunta terminou com um tremor ansioso.
"Yes." He pressed his lips to hers, then drew back to catch the haze of desire misting her eyes. "I called you here so could master the art of being a man."	— Sim. — Ele pressionou os lábios nos dela, depois recuou para analisar a névoa do desejo que tomou seus olhos. — Chamei você aqui para dominar a arte de ser um homem.
Chapter 5: Catalyst	Capítulo 5: Catalisador
Some hours later, as he drowsed beside The Ivory Queen in bed beneath plush blankets, a sunrise split the sky outside.	Algumas horas depois, enquanto Morfeu dormia ao lado da Rainha Marfim na cama sob cobertores fofinhos, o nascer do sol dividiu o céu lá fora.
Ivory smiled—a vision of grace and loveliness—then snuggled close to him.	Marfim sorriu, uma visão de graça e beleza, e abraçou-o por trás.
"At last, my days of loneliness are ended."	— Finalmente, os meus dias de solidão terminaram — disse ela.
Morpheus unwrapped her from around him, flipping to his back to study the waterfall canopy overhead.	Morfeu se desvencilhou do abraço, deitando de barriga para cima para estudar o dossel em formato de cachoeira.
"And my days of dalliances have just begun. Think of all the partners waiting to acquaint the new me."	— E os meus dias de prazer estão apenas começando. Pense em todas as criaturas maravilhosas que esperam para me conhecer.
He smiled and crossed his arms behind his neck; under the covers, he contracted his shoulder blades.	Ele sorriu e cruzou os braços atrás do pescoço.
	Sob as cobertas, contraiu as omoplatas.
The action stretched his wings and nudged his current partner to the far side.	A ação esticou suas asas e empurrou Marfim para longe, fazendo-a soltar um som agudo quando a cachoeira molhou seu rosto.

Ivory sputtered as the waterfall sprayed upon her face.	
Frowning, she blew a breath across it, freezing it to a curtain of ice.	Franzindo a testa, ela respirou fundo, congelando a água em uma cortina de gelo.
She sat up, wings sandwiched between her spine and the frosted barrier.	Ela se sentou, asas espremidas entre suas costas e a barreira gelada recém-formada.
"What do you mean, 'partners'?" She shivered, her skin glistening in daylight muted by the ice panel.	— Como assim, <i>criaturas maravilhosas</i> ? — Ela estremeceu, a pele brilhando à luz do dia ofuscada pelo paredão de gelo.
Shoving unruly strands of blue hair from his face, he unfurled his spine leisurely to a sitting position then bowed close so they were eye to eye.	Afastando do rosto fios teimosos de cabelo azul, Morfeu sentou calmamente e curvou-se para perto dela a fim de que pudesse falar olhando em seus olhos.
"I need experience, my swan. Practice makes perfect, and you deserve nothing but perfection." He tapped her icy nose. "To be a masterful negotiator—to gain the power I seek—I must learn to be an accomplished dancer."	— Preciso adquirir experiência, meu pequeno cisne. A prática leva à perfeição, e você não merece nada além de um parceiro perfeito. — Ele tocou o queixo gelado dela. — Além disso, para ser um negociador magistral, para adquirir o poder que almejo, preciso aprender a ser um dançarino talentoso, se é que me entende.
She frowned.	Ela franziu a testa.
"Love isn't an artifice with which to haggle."	— O amor não é um artifício de negociação.
"Who said anything of <i>love</i> ?"	— E quem falou em amor?
Her jaw gaped.	Ela ficou boquiaberta.
"What of loyalty then?"	— E quanto à lealdade, então? — perguntou.
"Loyalty, bah. Justas the wuthering winds carry me to-and-fro across Wonderland's winds, thus are the windings of my heart."	— Argh, lealdade. Querida, da mesma forma que os ventos tempestuosos me carregam de um lado para o outro através do País das Maravilhas, assim são os caminhos do meu coração.

“No. My crown magic not only foretold your transformative awakening, it predicted you would pledge fealty to one kingdom.”	— Não. A magia da minha coroa não apenas previu a sua transformação, mas também que você juraria lealdade a um reino.
Morpheus laughed and tossed his covers aside.	Morfeu riu e jogou os cobertores de lado.
“That's ludicrous. Now that I at last have knees, I certainly don't intend to bend them to anyone.”	— Isso é ridículo. Agora que finalmente tenho joelhos, certamente não pretendo dobrá-los para ninguém.
Ivory clutched the castoff blankets up to her neck.	Marfim agarrou os cobertores, subindo-os até o pescoço.
“But... I am sure it meant you would fall in love with me and be my faithful consort. With Red gone, and her replacement happily married, I'm the only logical choice.”	— Mas... tenho certeza de que isso significava que você se apaixonaria por mim e seria meu fiel consorte. Com o sumiço da Vermelha e sua substituta muito bem casada, eu sou a única escolha lógica.
“Sweet bird,” Morpheus crooned, his fingertip tracing her collar bone where it peeked out from the covers. “I will share dances with you as often as you please. But you should understand better than anyone—now that I have wings, I won't be tethered down. I'll perch from time to time, so you need not be lonely. I'm at your beck and call ... as long as you understand our arrangement.”	— Doce passarinho... — murmurou Morfeu, a ponta do dedo traçando a clavícula à vista dela. — Vou dançar contigo quantas vezes quiser. Porém, você deve entender melhor do que ninguém que agora que tenho asas, não permitirei que ninguém me impeça de voar. Mas vou pousar de vez em quando, então você não precisa se sentir sozinha. Estou à sua disposição, contanto que entenda o nosso acordo.
Her frosty eyes grew watery.	Seus olhos de gelo se encheram de lágrimas.
“I'll win your devotion. You will see. My predictions are never wrong.”	— Ganharei sua devoção, você vai ver. Minhas previsões nunca estão erradas.
Morpheus shrugged.	Morfeu encolheu os ombros.
“You're welcome to try. I'm always up for a contest of wits and will. But for now, I've Alice and Chessie to seek.”	— Você é livre para tentar. Estou sempre pronto para uma competição de inteligência e determinação. Mas, por ora, tenho que procurar Alice e Chessie.

"None of us have seen Chessie in ages. You'd be better off banging on the gates of the Garden of Souls."	— Ninguém vê Chessie há anos. Seria melhor você bater nos portões do Jardim das Almas.
Every muscle in Morpheus's naked masculine body tensed.	Cada músculo do corpo nu de Morfeu ficou tenso.
"You think he's been separated?"	— Você acha que ele está morto?
"I think he is in hiding. It's hard to know either way, since the keepers won't allow any of us inside lest we are dead ourselves."	— Acho que ele está escondido. De qualquer forma, é impossível saber. Os guardiões não permitirão que nenhum de nós entre a não ser que estejamos mortos.
Morpheus thought upon the moth spirits he'd freed within his mirror expanse.	Morfeu pensou nos espíritos de mariposa que havia libertado dentro de seu salão espelhado.
"I might have a bargaining chip to turn those tides now."	— Posso ter uma moeda de barganha para virar o jogo.
"Really, what would that be?"	— E o que seria?
He waved a hand.	Ele fez um som de estalo com a língua.
"It doesn't concern you. But since Chessie's whereabouts is a dead end, pun intended... I'll seek Alice first. Considering she ages each day, 'tis a more urgent quest anyway. I'll have to use your kingdom's portal to the human realm, and I need her whereabouts there—should you know them."	— Não é da sua conta. Mas como o paradeiro de Chessie é um beco sem saída, vou procurar Alice primeiro. Considerando que ela envelhece mais a cada dia, é uma missão mais urgente. Terei que usar o portal do seu reino para chegar ao reino humano, e preciso da localização dela, caso você saiba.
Ivory cocked her pretty head, her long swanlike neck curving gracefully.	Marfim inclinou sua linda cabeça, o longo pescoço como o de um cisne curvando-se graciosamente.
"I don't. Charlie, the red court's jester, was assigned to take her home as a child... against Queen Red's desires."	— Eu não faço ideia. Charlie, o bobo da corte vermelha, foi escolhido para levá-la para casa quando criança... contra os desejos da Rainha Vermelha, é claro.
Morpheus frowned, envisioning the jester: the	Morfeu franziu a testa ao imaginar o bobo da

body of a dodo bird, the head of a man, and humanlike hands protruding from the tips of his stubby wings.	corte: o corpo de um pássaro dodô, a cabeça de um homem e mãos humanas projetando-se das pontas de suas asas grossas.
"So, I should query Charlie. Once I have Alice's childhood address, I'll have a starting point."	— Então, devo perguntar a Charlie. Assim que tiver o endereço de onde Alice vivia quando criança, terei um ponto de partida.
"He's gone missing as well. When Red escaped, the dodo hid himself to avoid her wrath. My knights say his wife flies by the castle with each new dawn—on her way to Wonderland's highest cliffs in search of him."	— Ele também está desaparecido. Quando a Vermelha escapou, o dodô se escondeu para evitar sua ira. Meus cavaleiros dizem que a esposa dele passa voando pelo castelo a cada novo amanhecer, a caminho dos penhascos mais altos do País das Maravilhas para procurá-lo.
"Then I'll follow Lorina's trail and find her husband myself."	— Então farei como Lorina e encontrar o marido dela sozinho.
Ivory pouted.	Marfim fez beicinho.
"Leave The Alice be. Even should you find her in the human world, she is no longer a girl, but an antiquated woman. The aging mortal mind... it's more fragile than a winter pond in mid-thaw."	— Deixe a Alice em paz. Mesmo que você a encontre no mundo humano, ela não é mais uma garota, mas uma mulher idosa. A mente mortal quando envelhecida... bem, é mais frágil que um lago degelando quando o inverno começa a ruir.
She raked her hand across the shimmering curtain she'd earlier frosted until it dripped and crackled in the wake of her warm touch.	Ela passou a mão pela cortina de gelo que havia criado anteriormente até que ela pingasse e se desfizesse sob o seu toque quente.
In a blink, it shifted back to the waterfall.	Em um piscar de olhos, o dossel era cachoeira novamente.
That same deliquescent sensation sluiced behind Morpheus's sternum—setting a chill upon his heart.	Essa mesma sensação deliquesciente atingiu o peito de Morfeu, causando um arrepio em seu coração.
What if Ivory was right?	E se Marfim estivesse certa?
What if Alice had lost her mind by now?	E se Alice já tivesse perdido a cabeça?

What if she couldn't remember all their follies and fun?	E se ela não conseguisse se lembrar de todas as loucuras e diversões que eles viveram?
"I simply need... closure," Morpheus insisted, more for himself than Ivory. "Then I'll put this all behind me."	— Eu simplesmente preciso... de um desfecho — Morfeu disse mais para si mesmo que para Marfim. — E então posso deixar tudo isso para trás.
Taking advantage of the thawed canopy, he rolled off the mattress through the waterfall.	Aproveitando que o dossel foi descongelado, ele rolou do colchão e atravessou a cachoeira, que recuou, permitindo que ele passasse sem molhar um único centímetro de suas asas.
The cascade drew back like a curtain, allowing his passage without dampening even a wing tip.	
"It is not so much the absence of her presence, but of her acumen, that will hinder such a venture," Ivory answered, rolling out from her side of the mattress and splaying her white, feathery wings behind her. The water dropped back into place in a gurgling melody, and she and Morpheus pulled on their clothes while facing one another at the foot of the bed. "Any memory she once had of you—or us—is most probably lost, lest she wrote it down."	— Não é exatamente a ausência dela que impedirá sua missão de ser cumprida, mas sim de sua perspicácia — Marfim disse, rolando de seu lado do colchão e abrindo as asas brancas emplumadas atrás dela. A água voltou a cair em uma melodia borbulhante, e ela e Morfeu vestiram suas roupas enquanto se encaravam ao pé da cama. — Qualquer lembrança que ela já teve de você ou de nós provavelmente está perdida, a menos que ela tenha registrado-a de alguma forma.
Morpheus shook his head, unwilling to believe it.	Morfeu balançou a cabeça sem querer acreditar.
In Alice's subconscious, she would remember him.	No subconsciente de Alice, ela se lembraria dele.
He was un forgettable in any form.	Ele era inesquecível independente da forma.
He eased into his jacket, wings sliding through slits in the back to rise tall behind him.	Ele vestiu seu paletó, as asas deslizando pelas fendas nas costas para se erguer atrás dele.
Ivory helped him tie a cravat around his neck.	Marfim o ajudou a amarrar uma gravata no pescoço, e questionou:

"Even should you find her. What then? You would bring her back here as a decrepit old fool, confuse her and frighten her?"	— Mesmo que você a encontre... E então? O que vem depois? Você a traria de volta aqui como uma velha tola e frágil, a confundindo e assustando?
He squeezed the queen's fingers gently, then stepped back.	Ele apertou os dedos da rainha suavemente, depois deu um passo para trás.
"No. I will walk into her dreams; I can remind her without uprooting her. Bring her here in sleep so we can have a grand last hurrah before we say our goodbyes."	— Não. Vou entrar em seus sonhos... posso fazer com que se lembre sem ter que obrigá-la a deixar seu lar. Trazê-la para cá enquanto dorme para que possamos comemorar uma última vez antes de nos despedirmos.
He suspected he had the means to peel back the boundary of a human's unconsciousness.	Ele suspeitava que tinha os meios para se infiltrar no limite da inconsciência de um humano.
By combining the sprites' fairy fuzz with his hookah's tobacco, the smoke would seep within his every pore and vein, enhancing his magic to induce sleep and pave the way for dreamscapes.	Ao combinar a penugem de fada com o tabaco de seu narguilé, a fumaça se infiltrava em seus poros e veias, aumentando sua magia para induzir o sono e abrir caminho para paisagens oníricas.
But he needed a human to practice this theory upon.	Mas ele precisava de um humano para praticar essa teoria, e quem melhor que a sua querida parceira no crime, sempre pronta para uma nova aventura?
And who better than his daring little compatriot in crime—always up for a new adventure? Surely that part of Alice hadn't been affected by age.	
He could make her young again in her dreams... such a gift would compensate for abandoning her when she was lost here so many years ago, frightened and running from Red.	Ele poderia fazê-la jovem novamente em seus sonhos... tal presente compensaria o fato de que ele a abandonara quando estava perdida anos antes, assustada e fugindo da Vermelha.
Ivory opened the door to the balcony, stepping onto the ledge to study Wonderland 's beautifully strange landscapes.	Marfim abriu a porta da varanda e saiu, estudando as paisagens estranhamente lindas do País das Maravilhas.

Morpheus followed behind.	Morfeu a seguiu.
"I fear you are setting yourself up for heartache. And take it from one who knows, it is a pain you will not get over so easily."	— Temo que você esteja se preparando para ter o coração partido, meu querido. E acredite em quem já passou por isso: é uma dor que você não vai superar tão facilmente.
Standing in a breeze, she braided her long, silvery hair until it draped across her shoulder to her waist, glistening in the dawn's light like a pearl-scaled serpent.	Parada sentindo a brisa, ela trançou o cabelo longo e prateado até que se estendesse do ombro à cintura, brilhando na luz do amanhecer como uma serpente com escamas de pérola.
Her eyes narrowed.	Ela estreitou os olhos.
"Then again, perhaps it will do you some good. Perhaps this is the fulfillment of my vision. You will return to me, your heart's seams unravelling. Then I will mend them... winning your love after all."	— Mas talvez isso lhe faça algum bem — disse ela — Talvez assim a minha visão se realize. E talvez você volte para mim com o coração em pedaços, e eu poderei consertá-lo... ganhando seu amor, enfim.
Morpheus's jaw twitched.	A mandíbula de Morfeu se contraiu.
He had no intention of ever loving—merely of living; and the only role a heart had to play in life was to beat steadily.	Ele não tinha intenção de amar, apenas de viver, e o único papel que um coração tinha que desempenhar na vida era bater com firmeza.
No matter what came of his findings, his heart's rhythm wouldn't change any more than his solitary ways would.	Independente do resultado de sua jornada em busca de respostas, o ritmo do seu coração não mudaria e nem a sua forma solitária de viver.
Without another word, he dove off the balcony and lifted into the sky on his way to the highest cliffs of Wonderland—determined to know what had become of the woman named Alice.	Sem mais uma palavra, ele mergulhou da varanda e voou para o céu a caminho dos penhascos mais altos do País das Maravilhas, determinado a saber o que havia acontecido com Alice.
The End (or rather, the beginning...)	Fim (ou melhor, o Começo...)
About the author:	Sobre a autora:

A.,G. Howard is the #1 NYT & International Bestselling author of young adult retellings/spinoff novels and adult gothic paranormal romances.	A.G. Howard é a autora número 1 do NYT e best-seller internacional de contos/romances spin-off para jovens adultos e romances fantásticos góticos para adultos.
Her dark Alice in Wonderland inspired Splintered series has been published in over a dozen languages and has hit bestselling lists both internationally and domestically.	Sua sombria série O Lado Mais Sombrio, inspirada em Alice no País das Maravilhas, foi publicada em mais de doze idiomas e atingiu listas de best-sellers tanto internacionais quanto nacionalmente.
For her entire list of book titles and to connect with her online, visit her website at aghoward.com.	Para acessar a sua lista de títulos de livros e para se conectar com ela online, visite seu site aghoward.com.